FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 834

Diario de Lisbôa

DIRECTOR NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Repelidos das povoações os terroristas voltam a atacar fazendas isoladas

LUANDA, 19.—Na região de Carmona e na área entre Ucua, Piri e Pango Aluquem, os terroristas desencadearam, ontem, vários ataques a fazendas, seguindo a táctica que nos ultimos tempos têm adoptado.

Com efeito, verificando que os seus ataques ás povoações redundam agora em pura perda, uma vez que já não podem contar com o factor surpresa, os terroristas tomaram como alvo as fazendas mais ou menos isoladas.

Sempre superiores em numero, o normal é levarem de vencida os defensores e chacinarem com requintes de barbaridade quantos apanham, encarniçando-se especialmente contra as mulheres e crianças, sejam brancas ou não, contra as quais cometem as maiores violências. Depois danificam toda a maquinaria, incendeiam os edifícios, roubam alimentos e objectos vistosos. Não poucas vezes, no entanto, os trabalhadores conseguem organizar a defesa e repelir os ataques ou sustentá-los até á chegada de reforços militares saídos da povoação mais próxima.

Ontem, mais uma vez assim sucedeu. Depois de terem destruído algumas pontes e obstruído estradas, os terroristas lançaram-se sobre as fazendas, principalmente sobre as que se situam entre a estrada nova Ucua-Piri e sobre a antiga estrada Ucua-Pango Aluquem. Vários aviões saíram de Luanda em missão de apoio, tendo avistado e desfeito várias concentrações de terroristas. Entretanto, pequenas avionetas civis aterravam em pistas improvisadas, a fim de recolherem os feridos. Pelas estradas, tropas saídas de várias povoações procuravam aproximar-se das fazendas assaltadas, mas a sua marcha era extremamente dificultada pelas estradas obstruidas. Segundo as primeiras informações, os terroristas foram repelidos por toda a parte, mas receiam-se novos assaltos.

Também nos arredores de Carmona foram assaltadas fazendas, entre as quais a «Beira-Alta», a «Santa Clara» e a «Candande», tendo os terroristas chacinado muitos bailundos e destruido máquinas e instalações agrícolas, fugindo em seguida — (A. N. I.).

Posto reocupado

LUANDA, 19 — O posto de Bungo, no distrito do Congo, foi ontem reocupado por uma coluna militar. Na retirada, os bandoleiros, que pouca resistência ofereceram, in-

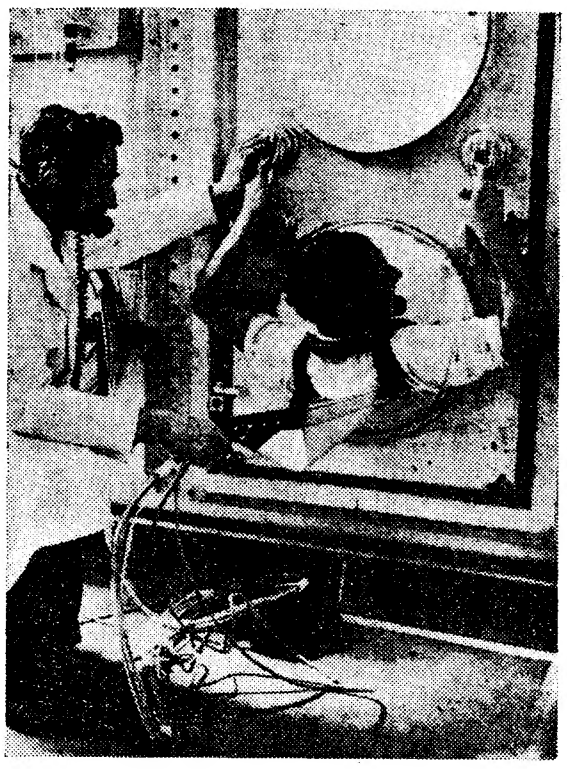
(Continua na 7.ª página)

ANTES DE IR
TELEFONE . . .
e saiba se pode ir

NOVA YORK, 19 — A partir de amanhã, os habitantes desta cidade podem marcar um numero telefónico, e ouvir um relatório sobre as condições de transito na cidade.

Destinado a tornar mais leve a carga da Polícia, cheia de trabalho, o serviço fornecerá, em gravação, informações sobre as condições nas estradas, atrasos dos comboios, dos autocarros e dos aviões.

Informará, também, sobre as faltas de luz, o mau estado das ruas, os engarrafamentos de transito, os serviços de metropolitano que não funcionam, etc. — (R.).



O homem e a energia atómica

O homem domina a energia atómica, mas esta pode destruí-lo. Eis uma imagem colhida no Centro de Experiências de Harwell, a descida de um técnico a uma cabina protegida contra as radiações através de uma «manga». Esta descida parece a de um torpedo humano. Não é o mar o que este técnico vai percorrer mas uma zona de perigosas radiações.

A residência de Pierre Poujade revistada pela Polícia

SAINT-CERÉ, 19.—A Polícia procedeu esta manhã a buscas nas residências de Pierre Poujade, fundador da União de Defesa dos Comerciantes, e de vários colaboradores deste chefe político.—(F. P.).

EXPLODIU OUTRA BOMBA PRÓXIMO DO ELISEU

PARIS, 19. — Pouco depois das 13 horas explodiu uma bomba de plástico na Rua do Faubourg Saint Honoré, onde está situado o Palácio do Eliseu, residência oficial do presidente de Gaulle — anuncia a Polícia parisiense.

E' a segunda bomba do género que rebenta naquela zona nos ultimos três dias. — (A. N. I.).

REUNIU-SE O «G. P. R. A.»

TUNIS, 19.—Os membros do «G. P. R. A.» e os da delegação da F. L. N. á conferência de Evian reuniram-se hoje com a presidência de Ferhat Abbas. O «Ministério da Informação Argelina» recusou-se, porém, a indicar o local do encontro. —(France Presse).

SOLDADOS MORTOS NUMA EMBOSCADA

ARGEL, 19. — Numa emboscada rebelde, perto de Blida, foram mortos ontem á noite, dois soldados franceses e feridos três.

Numa outra estrada da região de Blida, morreram cinco muçulmanos quando o veículo em que seguiam foi metralhado pelos rebeldes. — (Reuter).

O Chefe do Estado na sua visita ao Algarve esteve em Sagres e Albufeira e pernoita em Monte Gordo

SAGRES, 19 (Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica, que está em visita ao Algarve, a título privado, em companhia de sua esposa, do ministro das Obras Publicas, do almirante Henrique Tenreiro, e esposa, chefe da Casa Militar, e esposa, e oficial ás ordens, pernoitou na Pousada do Infante, que se ergue em ponto cimeiro, a meio da enseada da Baleeira.

Esta manhã, o sr. almirante Américo Tomás, acompanhado de todos os membros da comitiva, deslocou-se, de automóvel, á Fortaleza do Beliche, que domina a baía e a praia do mesmo nome, recanto aprazível junto do cabo de S. Vicente. Esteve no salão de chá e restaurante ali instalado. Após algum tempo de descanso, o Chefe do Estado dirigiu-se á Fortaleza de Sagres, onde, no respectivo auditório, assistiu á exibição do filme «Henrique, o Navegador».

A's 13 e 30, o Presidente da Republica almoçou, na pousada, com todas as individualidades que o acompanham.

De tarde, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu-se á praia de Albufeira, a fim de visitar a Colónia de Férias dr. Teotónio Pereira, da F. N. A. T.

Deverá chegar ali cerca das 17 horas, sendo aguardado, no limite do concelho, por todas as autoridades administrativas e representantes das forças vivas locais. O cortejo automóvel dirigir-se-á até á colónia de férias, atravessando a localidade, cujas janelas se encontram já ornamentadas.

A despeito da visita ser de carácter particular, a população de Albu-

(Continua na 7.ª página)

Os Estados árabes enviaram um ultimato aos países do Mercado Comum contra a eventual admissão de Israel

CAIRO, 19. — O «Al Ahram» publica com grande relevo, na primeira página, uma informação de Damasco em que se afirma que os Estados árabes enviaram um ultimato colectivo aos países membros da Comunidade Económica Europeia a propósito de uma eventual admissão de Israel no Mercado Comum.

A Agência do Médio Oriente informa que este ultimato, dirigido pelo Conselho Económico Árabe, actualmente reunido em Damasco, avisa os países membros da C. E. E. de que os seus interesses no Médio Oriente ficarão comprometidos se Israel vier a ser admitido no Mercado Comum. — (F. P.).

SIGILO OFICIAL NO «CONSELHO DE GUERRA» DOS CHEQUERS

LONDRES, 19. — O «Conselho de Guerra» dos Chequers, no qual tomaram parte, sábado e domingo, além de Macmillan, oito ministros membros do Gabinete, convocados para discutir a questão da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, foi rodeado, como se previra, do máximo sigilo oficial. Nenhum comunicado foi publicado.

Esta reunião secreta do Gabinete

(Continua na ultima página)

As conversações bilaterais americano-soviéticas começam hoje

WASHINGTON, 19 — Os Estados Unidos e a Russia iniciaram, hoje, uma série de conversações para tentarem fugir ao beco sem saída a que se chegou no estabelecimento de um acordo para o fim da corrida ao armamento.

John Mccloy, conselheiro do presidente Kennedy em assuntos relativos ao desarmamento, e o delegado russo nas Nações Unidas, Valeriano Zorine, encontram-se na Secretaria de Estado para debaterem dois assuntos:

— quais as nações que devem participar nas conversações entre o Ocidente e o Leste para o desarmamento, conversações estas cujo início está marcado para 31 de Julho;

— quais as bases sobre as quais se deve assentar a estrutura dessas conversações.

Os observadores diplomáticos não são muito optimistas quanto á possibilidade de se chegar a um acordo breve nas reuniões a realizar entre Mccloy e Zorine, pois a Russia e os Estados Unidos diferem grandemente em vários pontos a estudar pelos dois diplomatas.

A Russia e os Estados Unidos discordam mesmo quanto aos assuntos que afirmam irem ser tratados por Mccloy e Zorine.

Enquanto os Estados Unidos consideram estas conversações bilaterais, principalmente como um encontro destinado a abrir caminho para futuras conversações entre o Ocidente e o Leste a realizar no

(Continua na ultima página)

A Argélia e a descolonização (3)

Como vimos, a política de assimilação, embora em teoria fosse incompatível com a conservação de relações de tipo colonial, visto que se propunha atribuir tanto a colonizadores como a colonizados os mesmos direitos e deveres, coincidiu na prática com a época das situações coloniais clássicas. Não seria por certo este sistema, que tão bem se identificara com o passado, o mais próprio para abrir, na Argélia em

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PÁGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

CORPO NO FRIGORÍFICO

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Uma importante proposta de lei sobre saude mental foi enviada pelo Ministério da Saude á Camara Corporativa, por intermédio da Presidência do Conselho. Tem-se verificado em Portugal um aumento considerável do numero de doentes mentais (segundo os censos, subiu esse numero em 10,7 por cento de 1940 para 1950). Daí um aumento paralelo de leitos nos hospitais. No entanto, com o aumento normal da população, um programa de construções terá de ser estudado e a tal se refere o relatório que antecede as bases daquele importante documento, relatório esse em que se aconselha um limite de 16 000 leitos em 1970, para uma luta eficaz no campo das doenças mentais no nosso País. E' entretanto, ás medidas de carácter preventivo que a referida proposta de lei dispensa a sua maior atenção, mormente á recuperação da infancia e da adolescência. Trata-se, pois, essencialmente da promoção da saude mental entre nós. A presente proposta de lei prevê também uma curatela especial destinada aos doentes que fiquem temporáriamente inibidos de gerir os seus bens.

—*—

DOMINGO TRÁGICO

Domingo luminoso, quente e azul, de praias apinhadas de banhistas, pinhais coalhados de merendas, vestidos claros por entre o verde-ouro das folhagens... Sim, nas estradas, atravancadas de veículos, com os furiosos da velocidade a forçarem a passagem, com ultrapassagens incorrectas e tresloucadas, quanto acidente! Domingo trágico para esses que na sua carne sofreram ou que deixaram de ser. Assim morreram perto de Sines o motociclista Raul de Sousa Emídio, de 20 anos, e José Gomes Pereira Martins, da mesma idade, que o acompanhava. Numa curva, a motocicleta, despistando-se, foi contra a guarda da estrada — e foi para ambos o fim. No Bombarral, uma camioneta chocou com uma árvore e o desastre saldou-se com quatro feridos. Em Lisboa, na Calçada do Combro, foram colhidas duas crianças por um automóvel. Uma delas, o menino Vítor Manuel Faria Pereira, de 5 anos, encontra-se em estado quase desesperado.

OS CAMPOS DO VOUGA

Os Grémios da Lavoura do distrito de Aveiro conseguiram do Conselho Económico que sejam postos — e em boa hora! — á disposição do Ministério das Obras Publicas os meios financeiros necessários para os trabalhos de protecção dos campos do Vouga.

AFOGADO

A tarde escaldante convidava ao banho. É sempre conveniente, porém, deixar passar umas horas sobre a refeição. Terá sido imprecaução dessa natureza a causa da morte do servente de pedreiro Viriato Leandro Francisco Pinto, que mergulhou numa represa das Penhas da Saude, perto do lago Viriato. O certo é que ninguém o viu tornar á superfície. No fundo da represa, entre o lodo, se encontra porventura o segredo indecifrável.

Bruxas matreiras

envolvidas em mistificações

à volta de uma herança

no Tribunal de Fornos de Algodres

FORNOS DE ALGODRES, 19. — Um julgamento, que suscita invulgar interesse nesta região, pois mete negregadas bruxas, cinco advogados, trinta testemunhas de defesa e catorze de acusação, tem andado aqui a decorrer, no Tribunal do Julgado Municipal.

Trata-se de um processo querela, originado pela suspeição de ilegalidade na forma como os bens pertencentes ao sr. Tiago Clemente, viuvo, de 84 anos, residente próximo da estação dos caminhos de ferro desta vila, se tornaram posse da sua criada, Amélia Esteves.

O tribunal colectivo é constituído pelo corregedor, sr. dr. António Sousa de Vasconcelos e Horta, que tem como acessores os juizes, srs. drs. Manuel de Amaral Aguiar e Afonso Manuel Cabral de Andrade. O delegado do Ministério Publico é o sr. dr. Eurico Heitor Amaral Consciência. Intervêm os advogados srs. drs. José Crespo, Arlindo Carvalho, Silvério Lebre, Francisco Vigote e Fernando Homem de Melo.

E' voz corrente nesta região que a Amélia Esteves, para se apoderar dos restantes bens do patrão, depois de já ter sido contemplada num testamento, manobrou, com o auxílio de duas bruxas, Rosalina Teresa, da povoação de Chãos, concelho da Guarda, e Maria Ferreira, da povoação de Barbeita, próximo de Viseu, onde acompanhava o sr. Tiago Clemente já doente, velho e alquebrado, para assistir a sessões de bruxaria e espiritismo. Pretendiam assim fazer acreditar ao octogenário que o espírito de uma sua irmã, falecida há anos, falava dentro de uma das bruxas, pedindo ao sr. Tiago Clemente para que transmitisse os bens á criada. Tais ardilosos concelhos eram proferidos pela feiticeira Maria Ferreira.

O julgamento, que vai já na terceira audiência, foi suspenso no sábado para prosseguir na quinta-feira, ás 10 horas.

Prof. dr. Mendes Ferreira

Maria Lopes Teles, profundamente grata pela forma proficiente e carinhosa como foi operada pelo Ex.mo Sr. Prof. Dr. Mendes Ferreira, deseja, por este modo, testemunhar o seu reconhecimento áquele ilustre cirurgião, e pede licença para tornar extensivos os seus agradecimentos ao sr. Dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, onde encontrou um ambiente excepcionalmente agradável e um pessoal de rara simpatia e á altura da sua nobre missão.

Foi aprovado

por unanimidade nas provas para professor extraordinário do I. S. A.

o sr. eng. Zózimo do Rego

Eng.º Zózimo do Rego

Na aula magna do Instituto Superior de Agronomia, esta manhã, terminaram as provas do concurso para professor extraordinário daquele estabelecimento de ensino superior do eng.º Zózimo Pimenta de Castro do Rego, que foi aprovado por unanimidade

Apresentada a dissertação do concorrente «Da aplicação da teoria das características ao estudo do regime variável em canais, discutida pelo prof. Sebastião e Silva e prof. eng.º-ag. Pedro Mendonça, o juri, a que presidia o reitor da Universidade Técnica, e que era constituido pelo reitor da Universidade Clássica do Porto, professores catedráticos do I. S. T. e da Faculdade de Ciências, reuniu-se para anunciar a aprovação do candidato.

O eng.º Zózimo de Castro do Rego formou-se no I. S. A., em 1949, tendo sido imediatamente nomeado assistente daquela casa de ensino. Desde 1953, é funcionário da direcção-geral dos Serviços Hidráulicos do ministério das Obras Publicas. Estudou em França com uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura. Naquele país participou nas jornadas de estudo de Engenharia Rural. Publicou diversos estudos sobre hidráulica agrícola.

LUTA DE MORTE

entre um elefante e um rinoceronte

WINDHOEK (Sudoeste Africano), 19. — Um elefante e um rinoceronte devastaram milhares de metros quadrados de arvoredo na reserva de caça de Etosha Pan, no Sudoeste Africano, durante uma luta titanica que travaram para provar, de uma vez para sempre, qual é o mais forte.

O corpo esmagado do rinoceronte foi encontrado pelo encarregado da reserva de caça, perto de Otjitjekua.

Este declarou que o combate era de lamentar, devido a existirem no Sudoeste Africano apenas uns sessenta rinocerontes. — (R.).

MAIS DESTROÇOS

do DC-8 da K. L. M.

chegaram a Cabo Ruivo

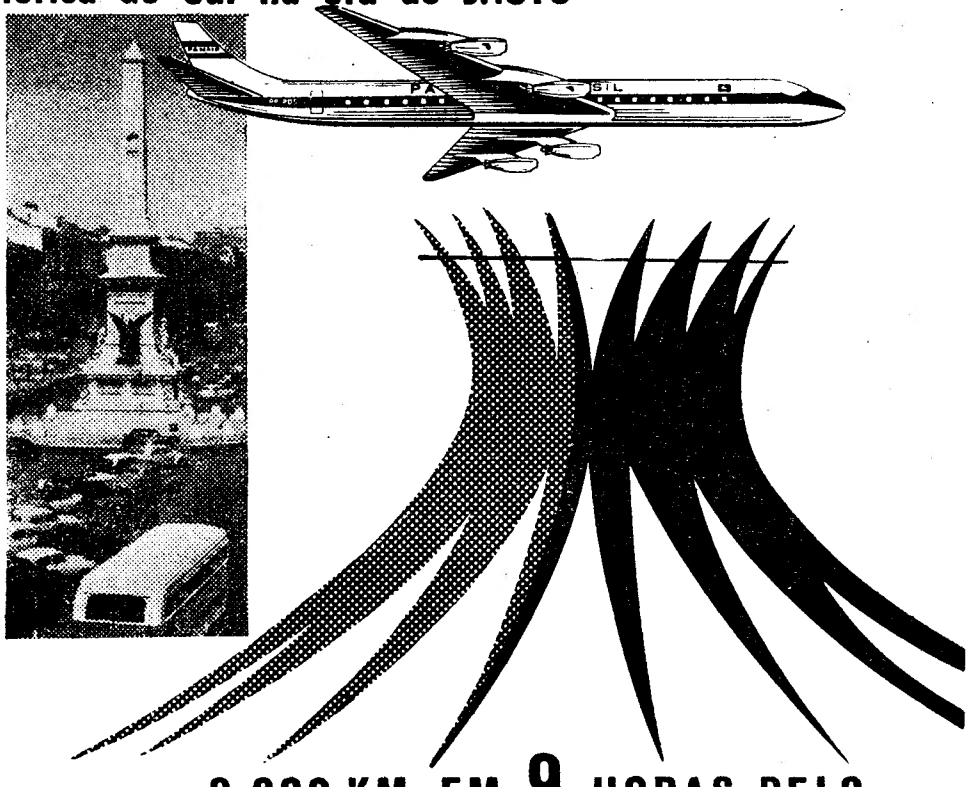
Ao largo da Fonte da Telha, prosseguem os trabalhos de recolha dos destroços do *jacto* «Douglas» DC-8 K. L. M., que ali se despenhou, há semanas, com 61 passageiros a bordo. Recolheu-se muito material pertencente ás turbinas, asas e carlinga. Os destroços foram hoje desembarcados em Cabo Ruivo, onde os peritos holandeses e americanos, das companhias proprietária e construtora, procuram reconstituir o avião.

No mar da Costa da Caparica, entretanto, continuaram hoje os trabalhos de remoção de bocados do aparelho.

ALPACAS INGLESAS
Toda a variedade moderna desde 220$00 o metro
JÁCOME BELÉM DA SILVA
Rua Gonçalves Crespo 33-1.º-Esq. (Esquina Conde Redondo) LISBOA

Carro roubado
HH - 64 - 16, Peugeot 403, cizento claro. Dão-se 500$00 a quem indicar paradeiro.
Telefones 726440 ou 382881

a América do Sul na era do JACTO

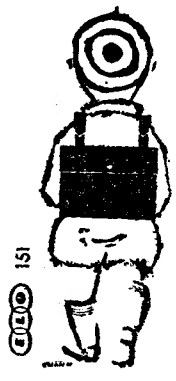


8.000 KM. EM 9 HORAS PELO MAGNIFICO *JACTO* DC-8

3 serviços por semana Europa/América do Sul nos mais modernos e aperfeiçoados aviões a jacto para transporte de passageiros.
Viaje agora de *Lisboa* para *Rio de Janeiro* em metade dos tempos habituais de vôo com conforto incomparável.
A PANAIR DO BRASIL oferece-lhe também as vantagens da nova *classe económica:*
LISBOA/RIO DE JANEIRO = Esc. 10.130$00 (S/Taxas)
Consulte a sua Agência de Viagens ou a
PANAIR DO BRASIL
SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL
AVENIDA DA LIBERDADE, 68—LISBOA—TEL. 31963
PALÁCIO ATLÂNTICO, SALA 704—PORTO—TEL. 32915

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
O ESPECTACULAR BAILARINO AMERICANO
GEORGES HOLMES
ACROBATAS E MALABARISTAS
LES KARREYS
E UMA VOZ PORTUGUESA
GINA MARIA
(Maiores 17 anos)

tudo para escolas



MOBILIÁRIO ESPECIALIZADO
MAPAS MURAIS
APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
FILMES
MÁQUINAS DE PROJECTAR DE 16 m/m
DA MICROTÉCNICA DE TURIM
FOC
FÁBRICA JERÓNIMO OSÓRIO DE CASTRO, HERD.ª
Av. Almirante Reis, 87 (entrada pela R. Frei Francisco Foreiro, 2-1.º Dto.)

Oficiais da Armada
e 40 crianças portuguesas visitaram os navios ingleses

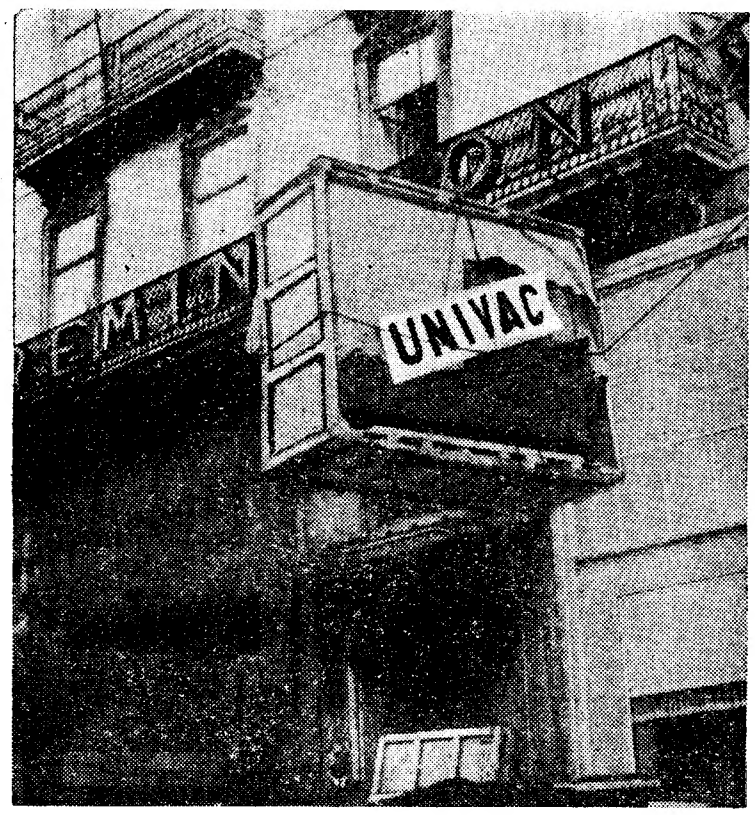
Um capitão-de-fragata, dois capitães-tenentes, 1.os e 2.os tenentes, subtenentes e aspirantes, das flotilhas de patrulhas, draga-minas e escoltadores oceanicos da Armada portuguesa, visitaram hoje, ás 10 e 30, os navios «Teazer», «Keppel», «Pellew», «Grafton» e «Murray», da 2.ª esquadrilha de fragatas da Marinha de Guerra da Grã-Bretanha que se encontra no Tejo. Acompanhados pelos seus colegas britanicos, os oficiais portugueses percorreram demoradamente as instalações dos barcos. Aproveitaram a oportunidade para estabelecer relações de amizade com os oficiais da Armada da Grã-Bretanha.

Mais tarde, o comandante naval do continente ofereceu um almoço ao comandante da esquadrilha, capitão-de-mar-e-guerra E. W. Briggs, e aos comandantes das unidades que a compõem. Tomaram, também, parte no almoço oficiais da Armada portuguesa.

Ás 15 horas, iniciou-se, a bordo do «Keppel», uma recepção a 40 crianças portuguesas, dos 8 aos 12 anos. Foi uma festa que se revestiu do maior interesse para a pequenada (na sua maioria crianças de orfanatos e filhos de praças da Armada), pois tudo estava preparado para as divertir e prender a sua atenção. Os tripulantes capricharam não só em ornamentar o navio, mas também em proporcionar divertimentos para as crianças, levando-as a executar *manobras* com instrumentos e aparelhos de carácter naval, mas com modelos. Um dos numeros que mais impressionou os pequenos visitantes foi a evolução de pequenos aviões (por eles comandada) presos ao topo do mastro por longos fios.

Ao cabo de muita brincadeira, as crianças desembarcaram a bordo.

Um novo Centro de Cálculo Electrónico em Lisboa



No novo centro de Cálculo Electrónico da SOLOR foi instalado um potente computador Remington Rand UNIVAC para utilização em regime de Service Bureau. A gravura mostra uma fase do delicado trabalho ao ser içada uma das unidades componentes do sistema com o auxílio de uma poderosa grua da firma A. J. Gonçalves de Morais, Ld.

MAX FACTOR
HOLLYWOOD

tem o prazer de anunciar que a sua «Make-Up Artist»

Mlle. VIVIANE ROUSIE

estará amanhã, dia 20, na

PERFUMARIA ROSA D'OURO

Rua do Ouro, 279 — Lisboa

onde prestará a todas as senhoras os seus esclarecimentos e conselhos sobre o correcto uso e aplicação dos produtos

MAX FACTOR

ensinando a resolver quaisquer problemas de maquilhagem

Horários da TAP
da linha do Porto

Em presença dos reparos de que, em Dezembro do ano findo, a Imprensa se fez eco, relativamente aos horários da linha do Porto, designadamente quanto ás partidas de Lisboa, á tarde, procedeu a TAP, conforme promessa então tornada publica, a um inquérito directo junto dos passageiros daquela linha, no sentido de, com toda a possível segurança, determinar qual o horário que melhor serviria os respectivos utentes.

Dos 1050 passageiros que, no período que decorreu de 11 de Fevereiro a 30 de Março do ano corrente, responderam ao inquérito 929, isto é, 88,5% manifestaram o seu acordo com os horários então em vigor, e 121, ou seja 11,5% discordaram daqueles horários, sendo de notar que 63% destes 121 desejariam partir mais cedo e 47% mais tarde, e que a diferença média do tempo para mais cedo ou para mais tarde não excedeu 30 minutos.

Verificou-se, assim, que os horários que a TAP vinha praticando na linha do Porto davam satisfação á grande maioria dos passageiros, sendo digna de registo a circunstancia — que dá ao inquérito maior valor — de cada um dos consultados fazer, em média, cerca de 14 viagens por ano na mesma linha.

Ao estabelecer os seus horários de Verão, a Companhia antecedeu de 15 minutos as partidas de Lisboa nos serviços da tarde, que passaram a verificar-se ás 19 e 15.

DEVE SAIR HOJE EM LIBERDADE
o cabo-verdiano que quer ir combater em Angola

António Lopes do Nascimento, de 20 anos de idade, residente em Santa Maria, na Ilha do Sal, aquele rapaz cabo-verdiano, de cor, que embarcou, clandestinamente, no «Manuel Alfredo», declarando pouco depois, ao comandante daquele navio, que deseja seguir para Angola, a fim de combater os terroristas, continua entregue á Polícia Marítima. Deve, porém, sair hoje em liberdade, pois espera-se que o tio — que ele tem em Lisboa — ou uma irmã, que é enfermeira do Hospital de Santa Maria, se responsabilize pela sua situação.

O António do Nascimento ficará, aguardando que as autoridades militares, ás quais o capitão-de-fragata Malheiro do Vale, comandante da Polícia Marítima, comunicou o facto, satisfaçam o seu patriótico desejo.

E' interessante notar que esteve hoje naquela Polícia um professor, também cabo-verdiano, que se ofereceu para prestar assistência áquele voluntário e para entrar em contacto com os seus familiares residentes na capital.

O XVII CURSO de Aperfeiçoamento
para Subdelegados de Saúde

Prosseguiram hoje os trabalhos do XVII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, que tem decorrido no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Os cursistas realizaram, de manhã, uma visita ao Matadouro de Lisboa. De tarde, no Instituto Ricardo Jorge, proferiram lições o sr. dr. Heitor da Fonseca, sobre «Profilaxia das doenças profissionais» e o sr. eng.º Agnelo Prazeres sobre «A compostura dos lixos».

Os trabalhos prosseguem amanhã, de manhã, com uma visita á estação de depuração de esgotos, na Boavista, em Lisboa.

Confraternização
de antigos alunos da Escola de Rodrigues Sampaio

Os antigos alunos da extinta Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio, de todos os seus cursos, têm a sua reunião de confraternização no dia 28. Concentram-se ás 18 e 30 no pátio da sua velha escola, para uma romagem de evocação dos tempos idos. Segue-se um «jantar de saudade» na Casa do Alentejo».

As inscrições estão patentes até o dia 26 nos seguintes locais: Rua Nova da Trindade, 2-F; Rua da Madalena, 30; Rua de São Nicolau, 40; Rua do Carmo, 51-C e na Casa do Alentejo.

Esclarecimentos pelos telefones 45084, 27028 e 27601, para onde poderão indicar os seus nomes os professores que queiram associar-se á festiva reunião.

A CIDADE
INTRIGAS DE BAIRRO

Os jardins — retalhos do Paraíso

Antigamente, os melancólicos jardins de Lisboa estavam á guarda de uns pobres homens que, á maneira do furibundo Arcangias, no «Paradou» de Zola, afugentavam brutalmente quem quer que, enlevado na maravilha de uma flor ou atraído ao contemplativo repouso á sombra dos umbrosos arvoredos, se aproximasse das orlas verdejantes á beira dos trilhos no remanso bucólico. Os jardins são retalhos do Paraíso que a cidade oferece ás crianças para ali saltitarem em alegres e chilreantes revoadas. E a edilidade assim o compreende, alindando-os, tornando-os aliciantes, desafogados, sem as limitações que, antigamente, os tornavam proibitivos aos despreocupados e abstraídos devaneios de quem não tem mais por onde respirar, com a ilusória miragem de uns momentos de liberdade e enleio no regaço vegetal, e defesos ás cabriolagens das inocentes que ali espairecem a nostalgia dos carinhos da Natureza. Foram os jardins alcatifados com fofas relvas, sem grades ou limites, para lazeres das tardes azuis e doiradas e as binchadeiras das crianças. E' grata essa tolerancia aos Lisboetas, mais ainda pela alegria dos seus filhos. E os guardas não impedem esses livres refestelos, certamente cumprindo ordens tão compreensivas como judiciosas. Há, porém, alguns, que mantém a mesma ríspida observancia a hipotéticos ou já inexistentes regulamentos, afugentando, carrancudos, mal-humorados e ameaçadores, as crianças, dos tentadores relvados. Mas devem compreender — ou abrirs-e-lhes o entendimento —, para que não sejam como furibundos e temíveis Arcangias no proibitivo «Paradou».

Os domínios dos peões

Para a segura travessia dos peões há faixas demarcadas no leito das ruas, como tapetes zebrados a preto e branco. Chamam-se mesmo lá fora «zebras» essas faixas que garantem a absoluta segurança ao peão quando dentro dos seus limites. Em Londres, por exemplo, nas zonas de intenso movimento, como na célebre Picadilly, por onde rola uma das maiores torrentes do transito em todo o Mundo, o cidadão dentro daquela faixa é tão soberano como a sua rainha. E basta que ponha o pé sobre a «zebra» para estacar imediatamente o tráfego, a fim de que ele passe sem qualquer risco. E' que a vida do semelhante merece um respeito sagrado, mesmo quando, apressado ou distraído, ele possa infringir as regras que mantêm a harmonia do transito e a todos protegem, peões e automobilistas — uns e outros, naturalmente, compreensivos e côncios dos seus mutuos deveres.

O mesmo se verifica em outras cidades verdadeiramente europeizadas: quando o peão, ainda que, num apressado momento de irreflexão, tenta atravessar a corrente do transito, logo os veículos se detêm — e o distraído transeunte passa para o outro lado em completa segurança.

Em Lisboa também há esses tapetes zebrados, mas os seus limites não têm a absoluta garantia de intangibilidade para os peões que, mesmo nessa faixa protectora, não ficam em absoluta segurança — pois os impacientes automobilistas têm sempre o pé ligeiro no acelarador.

AS ASAS das chávenas . . .

Aqui há dias entrou num luxuoso estabelecimento de utilidades na baixa um destes ricaços, com praça de negócios á mesa dos «cafés» e a quem a dinheirama não deu a capa de verniz da civilidade e da elegancia de maneiras. Escolheu um serviço de chá em fina e colorida porcelana chinesa, depois de ter alinhado no balcão as várias peças, remirando, especialmente, as chávenas enfileiradas, todas com as asas para o mesmo lado, pagou sem regatear o preço e saiu para voltar depois e levar aquilo no seu «espada».

Quando tornou á loja, o delicado e solícito caixeiro preparava-se para acondicionar o serviço em vistosa embalagem. Naturalmente que algumas peças e principalmente as chávenas não estavam já colocadas com a mesma simetria. Tornou o ricaço a mirá-las com olho desconfiado e a certa altura disse para o empregado que não era aquele o serviço que escolhera e tinha pago.

— Peço perdão a Vossa Excelência, mas...

— Qual mas nem meio mais... A mim não me engana você. Então as chávenas não têm agora as asas do lado contrário?

Perguntar por perguntar

Quando se constroi outro mercado em Alvalade, uma vez que o actual se tornou insuficiente para as necessidades daquele populoso bairro?

● Porque não se exerce atenta fiscalização ás obras exteriores de restauro e beneficiação dos prédios, as quais, muitas vezes, não reparam as ruinas nas traseiras para quintais e saguões, principalmente na parte antiga do burgo?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COLHIDO E ABANDONADO NA ESTRADA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido numa das pernas e contuso pelo corpo, o serralheiro Humberto Pedro dos Santos, de 19 anos, da Aldeia Gavinha (Alenquer), que, de madrugada, ao regressar a casa, de motoreta, foi colhido, perto daquela localidade, por um automóvel, cujo condutor o abandonou na estrada, sem lhe prestar assistência. Socorrido mais tarde, recebeu tratamento no hospital local, de onde transitou para o de S. José, numa ambulancia dos Voluntários de Alenquer.

DOIS FERIDOS NO CHOQUE DE DUAS CAMIONETAS — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Horácio Ramos, de 30 anos, motorista, na Rua da Bombarda, 38, 3.º, Dto. (em estado grave), e José Maria Carreira Marques Ramos, de 32 anos, também motorista, residente na Travessa da Cruz, ao Desterro, 24, 3.º, os quais, de madrugada, foram vítimas de choque da camioneta que o primeiro conduzia, de regresso da Nazaré, com outra camioneta, que vinha em sentido contrário, em Benedita (Alcobaça). Os feridos vieram para Lisboa numa automaca dos bombeiros daquela vila, depois de receber os primeiros socorros no hospital de Alcobaça. A primeira camioneta ficou desfeita. Os tripulantes do segundo veículo nada sofreram.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O servente de cozinha, Manuel Seixas de Figueiredo Grilo, de 17 anos, morador na Rua do Garrido, 64, cave, foi colhido por um automóvel na Rua Morais Soares e sofreu fractura de uma perna, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

SOB O RODADO DE UMA CAMIONETA — Manuel Domingos António, de 44 anos, pedreiro, residente no Bairro Novo do Seixal, regressava, esta madrugada, a sua casa de uma excursão a Coimbra quando, ao passar em Catapereiro (Alcochete) a camioneta em que seguia colheu um gato. Tendo-se apeado o motorista para retirar o bicho morto do leito da estrada, ele desceu também e foi nesse momento colhido por outra camioneta da mesma excursão. O rodado do veículo passou-lhe sobre uma perna, que sofreu fractura. O Manuel Domingos António recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, uma determinada quantia, três porta-moedas, oito carteiras, um porta-cartões, um passe da Sociedade Estoril, um cartão, diversas películas e 13 fotografias, uma roda completa para camioneta, dois tampões para rodas de automóvel, um casaco de lã, um saco, um frasco com medicamento, uma luva, e diversas chaves.

O director
do maior hospital
de Roma
orienta uma dezena de outras instituições

ROMA, 19. —O «Escândalo dos Hospitais» declarado anteontem após terem morrido, ainda sob o efeito da anestesia, dois rapazes que foram operados a casos benignos no Hospital de San Giovanni, continua a provocar a mais viva indignação.

Um erro de anestesia foi a causa da morte dos dois rapazes, sem que a morte do primeiro, já de si inexplicável, tenha suscitado a menor admiração entre os médicos que procederam pouco depois, com os mesmos aparelhos, á segunda anestesia. Só então é que os responsáveis começaram a ter duvidas.

O incidente foi escondido do director do hospital, senador Bonadies, durante seis dias. Este, de resto, além das suas ocupações de senador e director do Hospital de San Giovanni, assume a presidência ou a secretaria-geral de uns dez institutos, casas de saúde, etc., o que tem causado a desaprovação do publico que pensa que a direcção do maior hospital romano deveria ser uma ocupação para todo o tempo. A isto veio juntar-se, ontem, um segundo «escândalo» que parece querer tomar vastas proporções: a família de um polícia, que morreu no Hospital de San Giovanni, apresentou uma queixa. Na sua opinião, o polícia, que sofria de um tifo, foi operado a uma úlcera do estômago. Além disso, a direcção do hospital teria recusado á família a autorização para o doente consultar um dos maiores especialistas italianos, que não faz parte do pessoal do hospital. — (F. P.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A peça «O ladrão roubado», traduzida e adaptada por Leopoldo de Araujo, é o próximo programa do Teatro das Comédias da Emissora.
- A companhia Rafael de Oliveira, de Setubal, onde se encontra, seguirá para Sesimbra.
- A próxima rubrica teatral da TV compreende a representação da peça «O Capote», extraída de um conto de Gogol e traduzida e adaptada por Manuel Lereno.

NO BRASIL

* Por decisão da Camara Estadual e por iniciativa da deputada Lígia Lessa Bastos, foi concedida á nossa compatriota, a actriz Maria Sampaio, o título de «Cidadã Carioca».

* O título da próxima revista que o empresário Walter Pinto vai apresentar no Teatro Recreio do Rio de Janeiro é: «O Diabo que a carregue... lá p'ra casa».

* O actor português Salu de Carvalho vai publicar um livro de versos humorísticos intitulado «Um chute na poesia», editado por uma livraria do Rio de Janeiro.

IMPÉRIO

«Dilúvio do Mêdo»

E' um excelente filme o «Diluvio do medo», que «Gente de cinema fala de filmes» apresentará no Império, na sessão clássica de quarta-feira, ás 18 e 30. «Diluvio do medo» é a perfeita realização do «suspense» e da aventura, sobre um argumento admirávelmente tecido por Charles Crichton. Nesta obra de grande fundo dramático, em que a furia dos elementos desempenha um papel de primacial importancia, há que salientar, também, a interpretação de Howard Keel e Anne Heywood.

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «A deusa do amor».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Irene Tunc, Isabelle Corey e Massimo Serato.
Argumento — Drama.
Processo — Shermiscópio e colorido.
Distribuição — Mundial Filmes.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

A estreia desta noite no Tivoli merece o interesse de todos os apreciadores de espectáculos grandiosos. Trata-se do maravilhoso filme a cores AFRODITE, A DEUSA DO AMOR, com uma história empolgante, enquadrada numa atmosfera de grande beleza e interpretada por Isabelle Corey, John Kitzmiller e Irene Tunc.

Coliseu

Amanhã, às 21 e 30, a Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Stanislaw Skrowaczewski, e com a flautista Elaine Shaffer, no 4.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Música

Com um programa que inclui a Sinfonieta de Filipe de Sousa, o Concerto para flauta e orquestra de Mozart e a Quinta Sinfonia de Chostakowitsch, realiza-se amanhã, ás 21 e 30, o 4.º Concerto Sinfónico do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, em que se apresenta pela primeira vez, dirigindo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o grande maestro polaco Stanislaw Skrowaczewski, e ainda como solista a flautista Elaine Shaffer, artista verdadeiramente excepcional.

O maestro Stanislaw Skrowaczewski vai certamente deixar profunda impressão em Lisboa, mercê dos seus dotes notáveis. Director da Orquestra de Cracóvia de 1955 a 1957, e director da Filarmónica Nacional de Varsóvia de 1957 a 1959, foi nomeado no final do ano passado director permanente da Orquestra de Miniapolis, nos Estados Unidos. Jovem ainda, pois conta apenas 37 anos, a sua carreira é das mais brilhantes da actualidade. Elaine Shaffer, diplomou-se no Curtis Institute of Music de Filadélfia e é hoje solista imprescindível das melhores orquestras e dos melhores festivais da Europa e da América. As suas «tournées» á Europa, Américas e Oriente são entusiásticamente aclamadas pela crítica. O milagre realizado por Landowska para o cravo, na opinião de um crítico célebre, realizou-o Elaine Shaffer para a flauta.

Com tais artistas, o concerto de amanhã vai ficar entre os mais memoráveis do presente Festival.

Seguia a 138 km/h o «Expresso» que ontem descarrilou

VITRY, LE FRANÇOIS (Leste da França), 19.—Os representantes dos Caminhos de Ferro Nacionais Franceses estão a efectuar um inquérito para apurarem as causas do descarrilamento do expresso que ocorreu, ontem, perto desta cidade, e que provocou a morte de 21 pessoas, ficando 109 feridas.

Os funcionários da S. N. C. F. declararam que o descarrilamento se registara quando o comboio circulava á sua «velocidade normal» de 138 quilómetros por hora, a 1500 metros da estação desta cidade.

Até agora, não há qualquer indicação de que o comboio tivesse sido sabotado.

Entre os grupos de socorro conta-se um cirurgião alemão, em férias em França, que passava de automóvel pelo local do desastre. A Polícia diz que «passados minutos, o cirurgião começava a operar».

Muitos americanos de uma base miltar próxima deram o seu sangue para transfusões.

Entre os mortos contam-se um luxemburguês e um alemão.

Já foram encontrados 24 cadáveres, dos quais apenas 18 foram identificados.—(F. P. e R.).

Reuniões científicas

Do Centro Contemporâneo de Cultura

Promovida pelo Centro Contemporaneo de Cultura, realiza-se na quarta-feira, ás 21 e 30, no Largo do Mitelo, 1, a primeira sessão do ciclo «Problemas morais da Biologia», durante a qual o sr. dr. Manuel Neves e Castro, assistente do Instituto Português de Oncologia, desenvolverá o tema «Aspectos morais da fertilidade e da infertilidade humanas».

NA BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

A MÚSICA MODERNA NO V FESTIVAL GULBENKIAN

ANDRÉ JOLIVET

ANDRÉ JOLIVET

A personalidade do compositor francês André Jolivet é produto de um temperamento e de uma formação dos mais complexos. Jolivet nasceu em Paris em 1905, e a sua primeira atracção foi para o teatro e o seu sonho era vir a ser *sociétário* da *Comédie Française*. Muito mais tarde, aos 40 anos, entrou na *Comédie* como chefe de orquestra, pois entretanto tinha-se inclinado para a musica, estudando na *Schola Cantorum* e, depois, no Conservatório. Iniciou-se a seguir na escola muito nova e muito discutida do dodecafonismo e do serialismo de Shönberg e de Alban Berg. Trabalhou, também — e talvez de aí lhe viessem as mais fortes influências — com Edgar Varèse, um precursor nas pesquisas sobre novos ritmos, novos timbres, novas organizações dos grupos orquestrais e, sobretudo, sobre os recursos fornecidos pelos instrumentos electrónicos.

Uma vez senhor dos seus processos e dos seus meios, Jolivet foge do sistema tonal, e não foge menos da teoria dos doze meios tons, em consequência dos seus estudos e das suas conclusões sobre a ressonancia. Desenvolve se ao mesmo tempo no seu espírito uma orientação que o leva a atribuir á musica uma força mágica de um primitivismo que se reclama da Polinésia, entre outras fontes: *Os cinco Sortilégios para flauta solo*, as *Cinco Danças Rituais para orquestra*, a *Suite Délfica para sopros, ondas Martenot, harpa e percussão*, refletem bem as preocupações do autor. Estas preocupações estão presentes no 1.º programa de Musica Contemporanea do V Festival Gulbenkian com uma peça capital na produção de Jolivet: seis peças para piano, agrupadas sob o título de *Mana*, ou seja, esotéricamente, a força que transpomos nos nossos fetiches familiares (neste caso, seis objectos que Edgar Varèse deu ao seu discípulo).

Nessas obras, o próprio Jolivet declara que procura uma musica que seja «uma manifestação sonora em relação directa com o sistema cósmico universal». Mas não desrespeita valores mais simplesmente humanos, deixa-os prevalecer em obras posteriores, *Três cantos dos homens*, *Três lamentações do soldado*. E, finalmente, todas as suas pesquisas sonoras, todo o seu forte temperamento, explodem no *Concerto para piano e orquestra*, depois dos *Concertos para Ondas Martenot, para Trompete e cordas*, e *para Flauta e cordas*.

JUNE RICHMOND

a Rainha do "Music-Hall"

volta a cantar

no Casino Estoril

a partir de amanhã

*

(MAIORES 17 ANOS)

O que é o ideal português?
— um colóquio na Casa da Imprensa

Amanhã, ás 21 e 45, inicia-se na Casa da Imprensa um Colóquio organizado pelo Movimento de Cultura Portuguesa, cujo órgão é o jornal «57». Nele serão apresentadas teses por António Quadros, Fernando Sylvan, Fernando Morgado, António Brás Teixeira, Francisco Sottomayor, Francisco da Cunha Leão, Luís Carlos do Espírito Santo, Alexandre Coelho, Domingos Monteiro, Jorge Preto e Afonso Botelho.

Este colóquio tem como tema central uma interrogação: «O que é o ideal português?».

No texto esclarecedor que acompanha o programa das conferências é posta a questão nos seguintes termos:

«Há um *projecto vital* especificamente português? Um caminho original e inconfundível para a verdade, para o bem, para a beleza? Uma interpretação inédita, que nos distingue, obnubilada embora por inumeras sobreposições e sombras? Perturbada, perplexa, angustiada, a Europa, a que durante um século recorremos já não dá soluções e já não rasga horizontes ao espírito. Esses horizontes, estará ao nosso alcance descobri-los e conquistá-los? Alguma verdade se cifra na intuição esperançosa de tantos dos nossos poetas e pensadores? E' chegada a altura de repensar Portugal? Se todos *sentimos* a presença, mais longínqua ou mais vibrante de um ideal colectivo e pátrio que nos transcende, como se exprime, como se configura, como se pode concretizar? O colóquio não pretende dar soluções positivas e dogmáticas, mas sim descer tanto quanto possível ao amago desta premente interrogação: o que é o ideal português?».

Personalidades de diversa formação e sensibilidade, até de diverso pensamento político figuram entre os conferencistas.

O primeiro, o dr. António Quadros, falará amanhã sobre «O Ideal Português na Filosofia».

BADAJOZ EM FESTA

Agora que em Badajoz se realizam a Feira e Festas de S. João, aproveite a oportunidade para uma visita áquela típica cidade espanhola.

Eis alguns preços reduzidos de **ida e volta** do serviço especial estabelecido pela C. P.:

	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
—De Lisboa-St.ª Ap.ª	211$20	182$70	136$50
—De Abrantes .	111$80	96$30	71$70
—De Tomar ...	150$20	129$60	96$70

Estes bilhetes são válidos, para ida, de 17 a 29 de Junho, e, para volta, de 22 de Junho a 4 de Julho.

Para informações mais pormenorizadas dirigir-se ás estações de caminhos de ferro habilitadas a vender destes bilhetes.

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A VENDA DE BILHETES

DESDE 20 ESCUDOS, NOS RESTAURADORES, 7

PARA A GRANDE E SENSACIONAL CORRIDA DE

5.ª-FEIRA, 22, ÀS 22 HORAS

para a apresentação, esta época, do glorioso cavaleiro

João Núncio

com

PEDRO LOUCEIRO, JOAQUIM BERNARDÓ, JOSÉ SIMÕES

e os

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados pelo Ex.mo Sr. RICARDO RHODES SÉRGIO

8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA

Maiores de 12 anos—O espectáculo não será televisionado

SÃO LUIZ M/ 12 ANOS **ALVALADE**

Amanhã **ESTREIA DESLUMBRANTE!**

M-G-M
REALIZAÇÃO DE
VINCENTE MINNELLI

a Menina dos Telefones

"Bells Are Ringing"

JUDY HOLLIDAY / DEAN MARTIN

CINEMASCOPE
METROCOLOR

FRED CLARK EDDIE FOY, JR. · JEAN STAPLETON

A VERSÃO CINEMATOGRÁFICA DA PEÇA QUE ESTEVE TRÊS ANOS EM CENA NOS PALCOS DE BROODWAY

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
As 21 e 23 horas no

ABC

A REVISTA POPULAR

DE PÉ ATRÁS...

com
CAMILO DE OLIVEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANTÓNIA MONTES
e **VICTOR LIMA**
á frente de um grande elenco
Poltronas desde 15$00
(Adultos)

Nunca os bilhetes foram tão baratos...
Nunca os lugares foram tão confortáveis...
Nunca um espectáculo foi tão aplaudido...

A Tia de Charley

com **IRENE ISIDRO**
e **RAUL SOLNADO**
á frente de uma grande companhia
Direcção musical de
Tavares Belo

No Monumental

teatro com AR CONDICIONADO
onde não há calor, um dos lugares mais frescos de Lisboa
Todas as noites duas sessões ás 20,45 e 23 horas
76.ª representação
ESTUDANTES preços especiais: **7$50** e **10$00**
(Para adultos maiores de 17 anos)

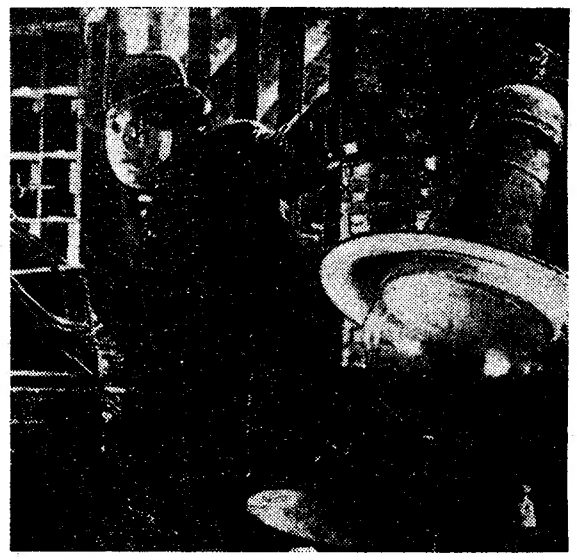
TRINDADE
A's 21.45
(Maiores 12 anos)
A GRANDE JORNADA
de
M. FREDERICO PRESSLER
com toda a companhia do Teatro de Arte e ainda 10 novos actores e 50 figurantes

A EXCITAÇÃO TOMA CONTA DA CIDADE PORQUE ANDA UM ASSASSINO À SOLTA!

Uma espantosa criação de PETER LORRE
na célebre obra-prima de
FRITZ LANG

MATOU

UM ACTUAL GRANDE ÊXITO EM TODA A EUROPA
TAL COMO HÁ 37 ANOS



Versão integral
Um exclusivo
FILMES LUSOMUNDO

O FILME QUE CRIOU O «SUSPENSE»

O QUE SIGNIFICAVA O ESTRANHO ASSOBIO DAQUELE HOMEM DE OLHAR PENETRANTE?

AMANHÃ
SENSACIONAL ESTREIA NO
CINEMA MONUMENTAL
Adultos

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

AMANHÃ — Às 21 e 30
MAIORES DE 12 ANOS

4.º CONCERTO SINFÓNICO

COM A PARTICIPAÇÃO DA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO EXTRAORDINÁRIO MAESTRO
STANISLAW SKROWACZEWSKY
E COM A NOTÁVEL FLAUTISTA
ELAINE SHAFFER

DUAS GRANDES FIGURAS DO MUNDO MUSICAL CONTEMPORÂNEO PELA PRIMEIRA VEZ EM LISBOA

NO PROGRAMA

«Sinfonieta», de Filipe de Sousa — «Concerto para flauta e orquestra», de Mozart — «5.ª Sinfonia», de Chostakovitch

SÁBADO, DIA 24

5.º CONCERTO SINFÓNICO

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos cinemas

ESTREIA DE HOJE — «Afrodite» - A deusa do amor — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30 (12 anos)
a comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com **Sabine Sinjen** e **Yehudi Menuhin** e a Orquestra Filarmónica de Berlim

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M. 17 anos)
o filme de emocionante «suspense»
A NOITE DOS ESPIÕES
com **Marina Vlady** e **Robert Hossein**
Um tema apresentado num estilo revolucionário.

POLITEAMA — Telefone 26305
Hoje, ás 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA (M. 12 anos)
CANTINFLAS na famosa farsa
O GENDARME DESCONHECIDO
com **Gloria Marin** e **Mapy Cortés**

AVIS — Telefone 47169
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling,** e **Christopher Lee (Drácula)**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL. 24194
21.30 (M. 17 anos)
FUGA DESESPERADA
A SECRETÁRIA IDEAL

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
O ANJO DE FOGO
com Jackie Loughery

TIVOLI — Telefone 50505
A's 9.30 da noite (17 anos)
SENSACIONAL ESTREIA
AFRODITE
A deusa do amor
Um espectáculo grandioso!
Com **Isabel Corey** e **António de Teffé**
A's 18.30 — **5.º FESTIVAL GULBENKIAN.**

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
A mais fabulosa aventura de impressionante realismo do herói dos heróis
Technicolor
TARZAN, O MAGNÍFICO
Gordon Scott — Betta St.ª John — Jack Mahoney
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.00, 18.00 e 21.30 (M. 12 anos)
John Mills, Sylvia Sims, Anthony Quayle e **Harr Andrews** em
TRAIÇÃO NO DESERTO
Um episódio arrebatador da epopeia britanica na 2.ª guerra mundial

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
A comédia musical
100 HOMENS E UMA RAPARIGA
com **Sabine Sinjen** e **Yehudi Menuhin**

ODEON — Telefone 76289
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EXITO TOTAL
EM 2.ª SEMANA
da notável comédia de canções e gargalhadas, com os dois ídolos:
(M. 12 anos)
Sarita Montiel e **Pedro Infante**
ENAMORADO

CERRASSL — Telefone 28917
A's 21 (M. 12 anos)
EU PECADOR
A JANGADA

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Michèle Morgan e **O. W. Fischer**
na comédia dramática
O LADRÃO DO GRANDE HOTEL

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
5.ª SEMANA
TRIUNFAL
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn** e **Yoko Tani**
Agora aos preços normais

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
A NOITE DOS ESPIÕES
Um tema que apresentará controvérsia, apresentado num tema revolucionário, c/ **Marina Vlady** e **Robert Hossein.**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(Maiores de 17 anos)
ESCANDALO NA SOCIEDADE
com Natalie Wood

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS TRÊS ETC... DO CORONEL OS AMANTES DE SALZBURG

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 12 anos)
VALENTÃO É APELIDO
A ESQUADRILHA HERÓICA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
PAGAS OU MORRES
A DESAPARECIDA

Novos dirigentes
dos Bombeiros Voluntários da Trafaria

Foram eleitos em assembleia geral, que aprovou um voto de louvor e agradecimento ao «Diário de Lisboa», os novos corpos gerentes da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, os quais ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — Srs. dr. José Leal dos Santos Lima, Eugénio Rodrigues Cecílio, Joaquim de Oliveira e Higino Fernandes Correia.

Direcção — Srs. António da Silva Viana, Jorge Marcel de Medeiros Pinto, Fernando Manuel Ferreira Cardoso, Fernando da Conceição Costa, Francisco Ribeiro Pinto, Gil Monforte Queirós e Francisco Godinho Fezes, efectivos; e Luís Eduardo Barra e Bernardo Augusto de Oliveira, suplentes.

Conselho fiscal — Srs. Joaquim de Almeida Botas, Manuel Lourenço Ramos e Julio Correia Pinto.

Vida musical

«Dicionário de História de Portugal»

Saiu o 2.º fascículo do «Dicionário de História de Portugal», dirigido por Joel Serrão, e no qual colaboram mais de cem dos melhores especialistas portugueses e estrangeiros da actualidade. Valiosa obra ilustrada, constitui um dos maiores empreendimentos culturais dos ultimos tempos em Portugal e impõe-se pela rigorosa objectividade e pela apresentação gráfica, ao mesmo tempo prática e elegante. Neste fascículo, que inclui um extra-texto a três cores, além de numerosas gravuras, incluem-se os seguintes notáveis artigos e biografias: «África», de A. Teixeira da Mota; «Agricultura e Aldeia», de Orlando Ribeiro; «Alfaias Agrícolas», de A. Jorge Dias; «Alcácer Kibir» e «Alcácer Ceguer», de Ricardo Robert; «Águas», de Maria Emília Cordeiro Ferreira; «Alemães em Portugal» e «Alemanha», por Hermann Kellenbenz; «Alfandegas», por Miguel Angela Montenegro; «Ordem de Santo Agostinho», do rev. Avelino de Jesus da Costa; «Afonso de Albuquerque», de Eliane Sanceau, Joaquim Mousinho de Albuquerque, Alberto Martins de Carvalho, etc.

O «Dicionário de História de Portugal» é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c. Esq. — Lisboa.

Serão na Academia de Amadores de Musica

Na Academia de Amadores de Musica há, na quarta-feira, ás 21 e 45, um serão cujo programa inclui a apresentação de canções populares do Algarve, recolhidas por Michel Giacometti e comentadas pelo prof. Lopes Graça.

E' o ultimo serão da série da presente temporada.

DESAPARECIDO

Ausentou-se de casa de seu irmão, no sábado, cerca do meio-dia, o doente mental Raul de Azevedo Pinheiro, de 46 anos. Agradece-se o favor de comunicarem para a Rua Marquês de Soveral, 6, 3.º, Dto., ou pelo telefone 726376, o seu paradeiro. Veste camisa branca sobreposta de «pullower» verde, de mangas, calças cinzento-escuras e ténis, de ginástica, recortados nas biqueiras.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Com jeito vi» e «Tenda negra» (17 anos); *Academia* — Às 21 e 30: «O vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Costa* — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Tauromaquia

Na Barquinha

BARQUINHA, 19 — A corrida de ontem foi de enorme êxito para António dos Santos que, após duas «faenas», de autêntico «maestro», deu cinco voltas á arena no meio de indescritível entusiasmo.

O matador Antonio Gonzalez e os cavaleiros Pedro Louceiro e José Mestre Baptista, este muito toureiro no seu primeiro inimigo, deram também voltas ao redondel. A corrida no seu conjunto constituiu uma grande tarde de touros.—(E.).

Em Vila Franca

VILA FRANCA, 19 — Com boa entrada, lidaram novilhos de António Durão, bravos, Fernando Santos, Alexandre do Carmo e António do Carmo, todos aplaudidos, resultando agradável a organização do empresário sr. José Guerra. — (E.).

Em Sevilha

SEVILHA, 19 — Com novilhos de Alonso Moreno, mansos, foi ovacionado Armando Soares, que ouviu musica nos seus dois. «Rafalete» e Conde estiveram inferiores a Armando Soares que confirmou os anteriores obtidos na Maestranza. — (E.).

A Argélia e a descolonização

(Continuação da 1.ª página)

plena guerra civil, novas e válidas perspectivas de futuro.

Na verdade, a política de integração que veio a ser proposta por homens como Jacques Soustelle, governador-geral da Argélia em 1955-1956, distinguia-se sob vários aspectos da assimilação tradicional, embora entroncasse nos mesmos princípios fundamentais. Tratava-se agora de promover, não gradualmente mas de um só golpe, a integração imediata e total entre a França e a Argélia, entre as populações de origem europeia e os muçulmanos — integração que se traduziria não apenas pela completa igualdade de direitos e deveres políticos, senão também pela rápida igualização das condições económicas e dos níveis de vida, para o que seriam necessárias, como é óbvio, profundas reformas de estrutura. Segundo um critério que pretendia ser mais realista e mais expedito que a antiga política de assimilação, não se exigia o abandono dos costumes, da religião e da civilização originária dos povos argelinos; pelo contrário, a comunidade nacional francesa unificada acolhia no seu seio as populações muçulmanas, em bloco, com todas as suas características próprias que seriam mantidas e respeitadas.

Quais seriam as possibilidades de êxito de um programa integracionista assim concebido? É certo que ele poderia ser considerado como um método válido de descolonização — mas apenas na medida em que conseguisse inserir-se, de facto, na realidade histórica do momento. Ora, a verdade é que esta política de integração debatia-se, sob uma aparente clareza de ideias, com graves duvidas e contradições, e esbarrava, em ultima análise, com verdadeiras impossibilidades práticas.

No plano das relações entre a Argélia e a França, a integração levada até ás suas ultimas consequências implicava, entre outras dificuldades, a existência no Parlamento francês de um forte grupo de deputados muçulmanos, cujos votos poderiam falsear e alterar arbitrariamente o sentido das maiorias parlamentares. No plano interno argelino, os Franceses da Argélia conciliavam difícilmente o novo integracionismo com as ideias favoráveis ao sistema dos dois colégios eleitorais separados, a que sempre tinham aderido; e os grandes interesses capitalistas sentiam-se sériamente ameaçados perante as reformas de estrutura e os enormes sacrifícios financeiros que a promoção social e económica dos Argelinos requeria inevitávelmente.

Note-se, enfim — e sobretudo — que a integração só seria válida e eficaz, como método de descolonização, se na realidade fosse livremente consentida por todos os interessados. Impôr aos Argelinos a qualidade de cidadãos franceses por uma decisão unilateral, sem que préviamente eles manifestassem a vontade de se considerarem eles próprios como franceses, equivaleria, de facto, a manter, sob uma nova ficção jurídica, o mesmo sistema de dominação colonial. Mas, por seu lado, a integração baseada no mutuo consenso dos interessados, admitindo que fosse possível pô-la em prática, era em si própria um política ambivalente: desde que se consentia aos Argelinos a manifestação de sua vontade, através de livre exercício dos seus direitos políticos, difícilmente se poderia impedir que eles acabassem por pôr em causa a própria integração e escolhessem, em seu lugar, a independência. A mesma posição intelectual podia assim justificar uma ou outra solução. Ora, a escolha parecia de facto já feita: á integração opunha-se cada vez mais fortemente a ideia nacional argelina.

Assim, outra teria de ser a orientação da política francesa se, na verdade, se pretendia abrir caminho á paz através da descolonização — palavra que sempre fôra evitada nas declarações oficiais, mas que sintetizava exactamente o verdadeiro problema da Argélia. Coube ao genarel de Gaulle o mérito inegável de ter finalmente inaugurado uma política nova, que rompia com as ilusões e os equívocos do passado colocando-se dentro das realidades do presente. Após alguns efémeros jogos de palavras, tornou-se claro que a autodeterminação, proposta pela declaração do chefe do Estado francês, de 16 de Setembro de 1959, significava desta vez o reconhecimento do direito á independência. Antevia-se assim a criação de um futuro Estado argelino plenamente soberano mas, segundo a concepção francesa, associado á França.

Resta determinar qual poderá ser o conteudo real de uma fórmula de associação franco-argelina, em face das preferências que tem manifestado o Governo provisório argelino no sentido de uma «livre cooperação» entre os dois países. Trata-se, como é óbvio, de uma questão política fundamental, em cuja resolução intervêm multiplos factores de diversa ordem.

No campo económico, social e cultural existe um elevado grau de interdependência entre a Argélia e a França; é evidente que uma rotura das ligações entre os dois países, neste domínio, causaria um fortíssimo abalo a toda a vida social e económica da Argélia. O elemento mais significativo desta interdependência é-nos dado talvez pelas vastas possibilidades que a França tem revelado no que se refere á absorção de mão-de-obra argelina desocupada: contam-se por cerca de 400 mil os trabalhadores argelinos empregados em França, e já foi calculado que os subsídios monetários enviados por estes homens ás suas famílias, constituem práticamente o unico amparo de 2 milhões de Argelinos.

Por outro lado, a França acha-se, como é evidente, em condições privilegiadas para prestar á Argélia a assistência e a cooperação externas de que ela necessita para lançar os seus programas de desenvolvimento económica. Mas a conservação dum sistema de relações, preferências, ou de união económica e aduaneira, entre os dois países, reveste-se de particular delicadeza. A Argélia, país agrícola subdesenvolvido, desejoso de progredir no caminho da industrialização, necessitará de facto de proteger-se contra a concorrência dos países industriais mais avançados, entre os quais se inclui precisamente a França.

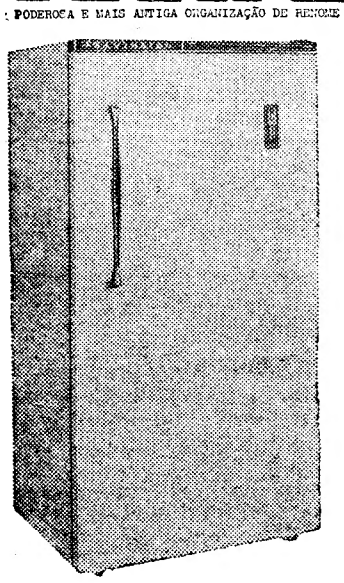
Em ultima análise, nenhum esquema de associação ou de cooperação franco-argelino será viável sem que se encontre uma solução para o mais árduo e complexo de todos os problemas — o da coabitação na Argélia da comunidade europeia e da comunidade muçulmana. Não se antevê ainda de que modo se poderá chegar a tal solução. Para os Argelinos, a reivindicação da independência é acompanhada de uma natural aspiração de unidade, no seio do novo Estado soberano. Mas a Argélia actual compõe-se de duas comunidades fortemente diferenciadas, ambas com sólidas raízes no país — e a França, empenhada, não menos, naturalmente, em assegurar a defesa dos interesses da comunidade europeia, sugere, como se sabe, que seja reconhecida a esta ultima um estatuto especial, de modo a que se estabeleça entre as duas comunidades uma «cooperação organica».

Assim, a uma perspectiva unificadora que deveria conduzir, a prazo mais ou menos longo, á fusão das duas comunidades, opõe-se um sistema de cooperação que pressupõe a manutenção de uma sociedade multicomunitária.

Resta saber, finalmente, como evoluirá a atitude da comunidade europeia perante esta hipótese de uma Algéria independente, que temos vindo a figurar. A escolha fundamental que se lhe oferece é clara: ou manter até ao fim uma posição rígidamente negativa, ditada pelo medo ou pelo desespero, exigindo tudo ou nada — a «Algéria francesa» ou o êxodo — ou, pelo contrário, procurar, através de todas as dificuldades, a definição de novos direitos e garantias que implicariam, por certo, o abandono dos antigos privilégios, mas que, dada uma disposição igualmente positiva dos Argelinos, poderia conduzir á aceitação de um diálogo sem o qual não poderá construir-se uma Argélia independente em associação ou em cooperação com a França.

SERVUS

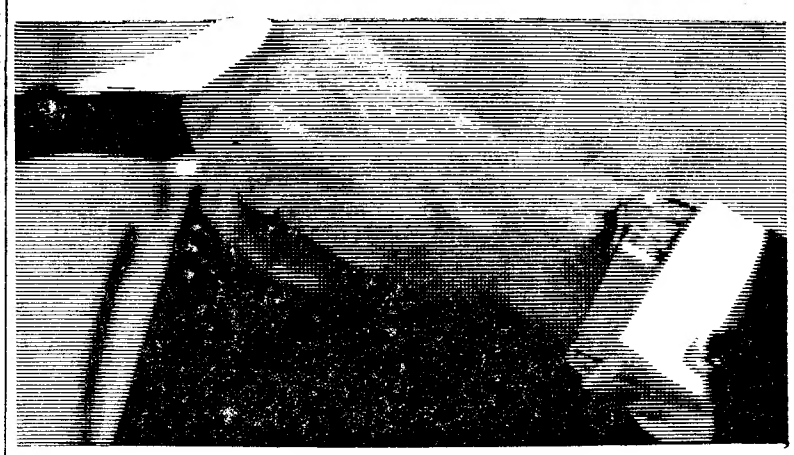
Kelvinator
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE
Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

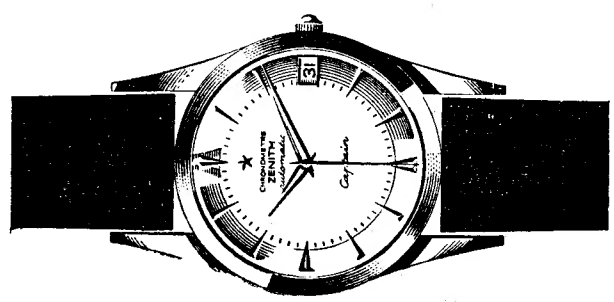
UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:
F. O. T. E. R. R. 1.º de Maio, 136
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

cendiaram duas casas, mas deixaram numerosos objectos que haviam roubado, nomeadamente duas camionetas. — (A. N. I.).

Regresso às sanzalas

LUANDA, 19 — Em consequência dos assaltos a várias roças na área de Ucua, já para ali estão a seguir muitos militares, que deparam com grandes obstáculos, pois os terroristas, para dificultarem o seu avanço, cortaram enormes árvores, que atravessam na estrada, e destruiram alguns pontões.

No entanto, muito próximo daquela zona, ou seja na área do Caxito, nota-se que as populações estão a regressar, cada vez em maior numero, ás suas sanzalas. — (L.).

Chacina de bailundos na região de Carmona

LUANDA, 19 — Na região de Carmona, um pouco para o sul da cidade, os terroristas voltaram a causar prejuízos em sanzalas e fazendas. Foram incendiadas habitações, depois de saqueadas, e alguns trabalhadores bailundos que opuseram resistência aos assaltantes, foram dominados e chacinados em seguida.

As forças militares que procedem na região a uma acção de limpeza, conseguiram pôr em debandada os terroristas.

Forças militares estão também a perseguir o bando de terroristas que atacaram de surpresa a povoação de Caiongo. — (L.).

MENSAGEM DOS PORTUGUESES DO BRASIL AOS SEUS IRMÃOS DE ANGOLA

RIO DE JANEIRO, 19. — A propósito da passagem do Dia de Portugal, o Movimento dos Portugueses do Brasil enviou ao povo de Angola. na pessoa do governador-geral, uma mensagem, assinada por 60 portugueses, entre os quais 30 comerciantes, 4 professores, 10 industriais, 2 engenheiros, um escritor e um sacerdote.

A mensagem termina:

«Para os que ainda lutam, para os que continuarão a lutar, na defesa heróica de um solo feito de cinzas de antepassados, vai a solidariedade total dos nossos corações. Já que, por enquanto, não podemos lutar com eles, morrer com eles, estaremos com eles em todos os instantes do seu sacrifício e da nossa ansiedade.

Para os orfãos, para as viuvas, para as mães que uma imensa dor quebranta mas não vence, vai o límpido amor de todos os pais, de todos os esposos, de todos os filhos — todo o amor que sentimos e que transplantamos agora para a prodigiosa terra de Angola, a muito amada província, onde ressurgirá, para os indevassáveis caminhos da eternidade, um novo Portugal redimido».—(Lusitania).

Antigo embaixador em Portugal critica o «Times»

LONDRES, 19. — O antigo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, *Sir* Charles Norman Stirling, enviou uma carta ao «Times», criticando a atitude tomada por aquele jornal num editorial recente sobre a política ultramarina portuguesa e intitulado «O Assalto dos Loucos».

Na carta, hoje publicada pelo «Times», escreve «sir» Charles Stirling, nomeadamente:

«O vosso editorial intitulado, algo equívocamente, «O assalto dos loucos», mostra como o Mundo é fácilmente hignotizado pela propaganda. Com efeito, a política portuguesa em Angola tem sido alvo de violento ataque. E' atacada por todos os nacionalistas afro-asiáticos, para os quais é ponto certo da sua propaganda que nenhuma raça, mesmo atrasada, deve ser governada por qualquer outra.

«Estes afro-asiáticos têm recebido apoio neste país, de várias pessoas que parecem acreditar ser a democracia parlamentar a unica forma de Governo realmente moral. Todavia, nenhuma das proposições (a dos afro-asiáticos e a dos ingleses) é axiomática.

«Na verdade, para aqueles que têm viajado alguma coisa, essas proposições são, pelo menos, discutíveis». — (A. N. I.).

Incorporação de recrutas antecipada

Por motivo dos acontecimentos de Angola, foram antecipadas as incorporações de recrutas do terceiro e do quarto turnos, para ontem, hoje e amanhã, e para o mês de Agosto, em dias que oportunamente serão designados.

Os mancebos ainda por incorporar devem estar atentos aos editais que brevemente serão afixados, nos locais habituais.

Funcionam como Centros de Instrução Básica as seguintes unidades: Regimentos de Infantaria 3, 5, 8, 10 e 13; Batalhões de Caçadores 6 e 8; Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 3; Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa; Companhias Independentes Contra Aeronaves 1, 2 e 3; Regimentos de Artilharia Pesada 2 e 3; e Regimento de Lanceiros 1.

Iniciativa do Automóvel Clube, destinada à aquisição de ambulâncias para Angola

O Automóvel Club de Portugal vai promover, entre outras iniciativas, uma larga campanha, não só entre os associados mas abrangendo todos os automobilistas e o publico em geral, para aquisição de algumas ambulancias que serão enviadas para Angola.

Em dia, que será designado especialmente, o A. C. P. porá em circulação pequenos dísticos apropriados á afixação em qualquer veículo, pelos quais será cobrada a importancia de cinco escudos.

— A Junta de Freguesia da Ajuda começou a receber na sua sede e através dos estabelecimentos comerciais donativos para as vítimas dos acontecimentos em Angola, prolongando-se a campanha até ao fim do mês.

— A Junta de Freguesia de São Domingos de Rana distribuiu listas pelos estabelecimentos, destinadas a recolha de donativos e, com a colaboração da direcção do Jardim Zoológico, promoveu, hoje, naquele aprazível parque, um peditório, feito por componentes do segundo grupo dos Escuteiros de Portugal. Oportunamente, será feito outro peditório no Estádio da Luz, do S. L. Benfica.

Iniciativas a favor das vítimas dos acontecimentos

A União de Grémios dos Espectáculos procede á recolha das receitas dos espectáculos no «Dia da Raça» em prol das vítimas dos acontecimentos em Angola, registando-se já uns duzentos contributos, que totalizam cerca de 400 contos.

As agências de revenda de bilhetes entregaram os seus lucros brutos; teatros e cinemas fechados contribuiram com donativos das empresas; os bufetes associaram-se ao movimento; os jornais prescindiram dos seus lugares cativos; os produtores de filmes também deram o seu contributo; os trabalhadores das casas deram a sua colaboração, bem como o publico, que se associou á iniciativa. Terminado o apuramento, o total das receitas será entregue á Cruz Vermelha Portuguesa.

Auxílio às vítimas dos acontecimentos

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Os Bombeiros Voluntários desta cidade, que desenvolvem uma campanha a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, já entregaram á Cruz Vermelha a importancia de 25 000 escudos, 39 volumes com 760 peças de roupa e calçado e mais cinco com medicamentos. Outros donativos, em dinheiro e roupas, têm sido recebidos.

Venda de mangericos a favor das vítimas de Angola

O «Grupo Boa Esperança», de Algés, organizou a venda de 50 manjericos com quadras de vários poetas populares, a favor das vítimas de Angola, na esplanada do Pavilhão Cristal, em Algés.

Um festival em Marvão

MARVÃO, 19. — Em Aramenha, freguesia de São Salvador, realiza-se no dia 2 de Julho uma festa a favor das vítimas dos acontecimentos em Angola, iniciativa que partiu de um grupo de rapazes e raparigas. O programa inclui missa rezada na igreja paroquial, inauguração de uma exposição sobre a vida portuguesa no Ultramar e uma sessão de teatro.

VISITOU MAPUTO
o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 19 — O governador-geral, sr. almirante Sarmento Rodrigues, acompanhado pelo governador do distrito de Lourenço Marques, comandante Vasco Rodrigues, e outras individualidades, esteve ontem na circunscrição de Maputo, onde se inteirou dos principais problemas daquelas terras. — (Lusitania).

PUBLICAÇÕES

«LAS NECESIDADES DE ASIA EN MATERIA DE EDUCACIÓN PRIMARIA» EDIÇÃO DA UNESCO

Na série de «Estudios y Documentos de Educación» que vêm sendo publicados pela UNESCO foi há pouco distribuído um elucidativo documentário em que se resumem os resultados de investigações preliminares efectuadas por especialistas da organização sobre as possibilidades e necessidades de desenvolvimento da educação primária obrigatória no continente asiático. Os organismos encarregados da execução de programas de assistência social baseados em acordos bilaterais ou multilaterais nessa região, os educadores e dirigentes de instituições pedagógico-sociais, bem como os estudiosos da educação de grandes massas humanas atrasadas, encontram nesta publicação um manancial valioso de directivas para planos de trabalho a longo prazo. Sob a perspectiva nacional, o presente estudo faculta directivas muito uteis que poderão relacionar-se com os problemas da educação de vastas populações africanas no mundo português.

«A COOPERAÇÃO» — Está publicado o n.º 59, correspondente a Março, que insere, como sempre, variada colaboração, bem como muita informação sobre as actividades económicas.

Os delegados do Porto
abandonaram a assembleia geral da Ordem dos Médicos
por uma questão de processo

Abandonaram a assembleia geral ordinária da Ordem dos Médicos, efectuada ontem, na sede daquela instituição em Lisboa, os delegados da Secção Regional do Porto.

Aberta a sessão pelo sr. dr. Aleu Saldanha, presidente da mesa da assembleia geral, e lido o expediente, o sr. dr. António Dores, um dos delegados da Secção Regional de Lisboa, requereu ser dispensada a leitura das actas das penultima e ultima assembleias gerais. Aprovada a dispensa para a penultima assembleia, os delegados da Secção Regional do Porto opuseram-se a que fosse votado o requerimento relativo á ultima reunião, terminada ontem mesmo, cerca das 5 e 30. Estabeleceu-se violenta discussão. Os delegados do Porto exigiam o adiamento da assembleia até estar elaborada aquela acta; outros delegados concordaram ser dispensável a leitura da acta, uma vez que dois taquígrafos haviam registado tudo o que se dissera na assembleia; e ainda havia quem lembrasse que os requerimentos não são debatidos, mas apenas votados. Quando o sr. dr. Aleu Saldanha tentava proceder á votação do requerimento, os delegados do Porto abandonaram intempestivamente a sala.

Seguidamente, votado o requerimento, a assembleia aprovou, por aclamação, uma moção de confiança á mesa.

Passou-se, então, ao debate da ordem de trabalhos suplementar. Não foi discutida, por nenhum orador se ter inscrito, a proposta criação de uma Caixa de Previdência dos Médicos. Foi louvado o sr. dr. Corte Real, ao discutir-se o «Boletim da Ordem dos Médicos»; o sr. dr. António Dores fez uma declaração de voto, afirmando a sua fidelidade ás críticas á orientação do «Boletim» formuladas pela assembleia da Secção Regional de Lisboa. Também não foi debatida a alínea da ordem de trabalhos relativa aos porcionistas.

Por fim, a assembleia aprovou o relatório e contas do exercício transacto e o orçamento para a próxima gerência.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebi do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA. de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

O Chefe do Estado
no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

feira aproveitará a oportunidade para homenagear o mais alto magistrado da Nação.

Na colónia «Dr. Teotónio Pereira», aguardam o Chefe do Estado e membros da comitiva os srs. ministro das Corporações, director da F. N. A. T., que já ali se encontram desde ontem, administrador da colónia e todos os componentes do 1.º turno de colonos. Em nomes destes, falará o colono Alberto de Barros, que dirigirá uma saudação de boas-vindas ao Chefe do Estado. Os colonos oferecer-lhe-ão, depois, uma peça do artesanato regional, bem como ramos de flores a sua esposa e ás restantes senhoras da comitiva.

A visita terminará cerca das 18 e 30, seguindo o sr. Presidente da Republica para Tavira, onde lhe está preparada grande recepção. Na Praça da Republica, junto ao edifício dos Paços do Concelho, o sr. dr. Jorge Augusto Correia, presidente da Camara, aguardá-lo-á, acompanhado por outras autoridades civis e militares, dirigentes dos organismos corporativos e representantes do comércio, industria e agricultura, professores e alunos das escolas do ensino primário e secundário, bombeiros, legionários, filiados da M. P. e representantes de agremiações recreativas e desportivas, com seus estandartes. A banda da Academia Musical Tavirense abrilhantará a cerimónia.

O Chefe do Estado e membros da comitiva seguirão, ao princípio da noite, para a praia de Monte Gordo, devendo pernoitar no Hotel Vasco da Gama.

FIL

II FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

O maior centro português de relações económicas onde estão representadas 1010 empresas fabris de vinte países

Últimos dias

HOJE JORNADA DA ALEMANHA

Aberta das 17 ás 24 horas

Amanhã: visita do comércio das 10 ás 17 horas

Aproveite os ultimos dias de funcionamento para visitar este importante certame que oferece excepcionais perspectivas aos industriais e comerciantes

Restaurante ✲ Cervejaria — Snack-Bar

Av. da India — Junqueira — Lisboa

Entrada 2$50

A ORDEM DOS MÉDICOS

E A SAÚDE DOS PORTUGUESES (8)

Completa integração dos serviços médicos na rede hospitalar

«O que caracteriza os hospitais não é apenas a sua construção, higiene, ventilação, circulação, aquecimento, pavimentos, numero de camas, cubagem, etc. O que essencialmente os hierarquiza é a natureza e gravidade das doenças que recebem e a competência dos clínicos e da enfermagem que as tratam. O problema hospitalar é, antes de mais nada e acima de tudo, um problema funcional, isto é, «de organização e pessoal técnico» — escrevia-se, já em 1946, no parecer da Camara Corporativa sobre a proposta de lei relativa á organização hospitalar.

Actualmente, não existe uma rede hospitalar, afirma o «Relatório sobre as carreiras médicas», cuja condensação terminamos hoje. «Uma rede é um conjunto de pontos nodais, definidos pelas suas linhas reciprocas; numa palavra, é uma estrutura. É para esta estrutura que deve tender a futura remodelação da nossa organica hospitalar».

Na rede hospitalar deverão ser incorporadas as Misericórdias, instituições de que dependem quase todos os hospitais. Necessário se torna, para isso, reformar profundamente os métodos de trabalho e a organica das Misericórdias, modernizando as suas técnicas administrativas, médico-sanitárias e assistenciais e dotando-as de meios modernos para cumprirem os seus fins tradicionais.

O próprio IV Congresso das Misericórdias preconizou que o Ministério da Saude proporcione aos seus estabelecimentos hospitalares «pessoal técnico, especialmente médicos e enfermeiras, recrutado segundo critério de ordem técnica e integrado em *carreiras profissionais* de ambito nacional». O mesmo pensamento está expresso no Projecto de Saude e Assistência.

Não pretendeu o «Relatório sobre as carreiras médicas» determinar o numero e o modo de repartição geográfica dos elementos da rede hospitalar, embora aponte a maneira descontinua com que tem sido posto em prática o plano hospitalar do País

A regionalização dos hospitais

O princípio geral a que se deve subordinar a rede hospitalar é que cada Centro está incluido na área de influência do outro Centro, hierárquicamente superior. Deste princípio deriva o conceito de regionalização dos hospitais, seja a organização do sistema hospitalar de uma zona, integrando os hospitais e serviços complementares aí existentes — dispensários, postos clínicos, laboratórios, etc. — num sistema unico de acção, coordenado por órgãos próprios. A regionalização implica a comunidade dos meios técnicos e administrativos que possam ter serventia regional, permitindo o seu máximo e mais económico aproveitamento, corresponde á necessidade de fazer coincidir a distribuição dos médicos e hospitais com as necessidades sanitárias da população; desenvolve um sistema de educação contínua dos prós graduados; permite manter a continuidade do tratamento quando o doente circule entre hospitais; e deixa a possibilidade de as novas unidades e serviços se integrarem no conjunto, á medida que forem criados.

O país está dividido, por lei, em zonas, regiões e sub-regiões, a que podem corresponder um ou mais concelhos; o hospital regional integra a assistência da área regional, que, em princípio, corresponderá á área do distrito; o hospital central integra a assistência da sua zona: as zonas são três: Norte, Centro e Sul, com sede, respectivamente, no Porto, em Coimbra e em Lisboa.

Hospitais sub-regionais Centros de Saúde

Escreve-se no «Relatório sobre as carreiras médicas:

«Por fidelidade á lei da organização hospitalar conserva-se a designação imprópria de hospitais sub-regionais. Realmente, não se podem denominar assim estabelecimentos com menos de 200 camas, numero hoje admitido para a classificação de um estabelecimento na categoria de hospital. Por este motivo corrige-se a nomenclatura oficial, acrescentando-lhe a designação própria, Centro de Saude, que é, na verdade, o que são os nossos hospitais sub-regionais».

Os hospitais regionais é que virão a desempenhar, no plano assistencial completo, a acção primordial. Devem os hospitais regionais ter uma ampla latitude para adaptarem os seus serviços e os seus métodos administrativos ás condições e necessidades do meio, sem perderem em disciplina o que conquistarem em autonomia.

Em princípio, um hospital sub-regional deve ter os seguintes departamentos: Medicina Geral, Cirurgia Geral, Materno-Infantis, doenças transmissíveis (departamento que tem cada vez menor importancia), Estomatologia, Radiologia, Laboratório e Especialidades.

No caso de o numero de habitantes não atingir a média necessária para ocupar o tempo a um especialista, estabelecer-se-á um sistema de visitas periódicas, partindo o especialista do hospital regional.

Importa organizar os serviços essenciais ao hospital regional e, simultaneamente, estabelecer a coordenação com os médicos de periferia (horizontal) e com os escalões superiores (vertical). Considera o «Relatório» o hospital sub-regional como a primeira unidade integradora do sistema, na qual se apoiam os serviços médico-sanitários concelhios, compreendendo as pequenas unidades que lhe estão subordinadas, fixas *(centros de consulta)* ou volantes *(brigadas móveis)*.

Como não há, nem se pode prever quando haverá, médicos e meios suficientes para o provimento de todas as unidades fixas periféricas (centros de consulta), estas serão supridas pela visita periódica das brigadas móveis.

O hospital sub-regional, que reune as actividades propriamente hospitalares com as de um centro de saude, compreende serviços de internamento, serviços de consulta externa e serviços de Saude Publica.

O diagnóstico das consultas externas, como os exames periódicos com fim preventivo, exigem identico equipamento e iguais meios auxiliares de diagnóstico. Os mesmos médicos podem encarregar-se dos aspectos curativos e preventivos, referentes ás mesmas especialidades, por exemplo: pediatria — higiene pré-natal — puericultura, ou medicina geral — exames periódicos de saude (escolares, operários, etc.). O arquivo geral pode incluir fichas individuais e familiares completas. Assim, a integração dos serviços eleva a produtividade do hospital sub-regional, favorecendo e estimulando a prática da medicina integral — curativa, preventiva e social.

Uma integração funcional deste tipo exigirá a subordinação do hospital sub-regional á autoridade e responsabilidade de um dirigente

(Continua na 12.ª página)

O interior das estações de ligação

Onde a Carris acaba e o Metropolitano começa...

Lisboa vai aumentando em grandeza e beleza, a olhos vistos.

Já não lhe chegam os limites modestos do velho burgo. Conquista, a golpes de audácia, os locais de veraneio de nossos avós, pois não é já difícil prever que não virá longe o tempo em que Lisboa «engolirá» Sintra. Os bairros da periferia, como Benfica, Ajuda, Algés e Lumiar, que ainda não há muito eram velhos e taquenhos aglomerados, transformam-se gradualmente em *novos Areeiros*.

Necessáriamente que os problemas de urbanização e transportes derivados deste estado de expansão, têm sido de difícil e muitas vezes morosa solução. O Metropolitano, meio de transporte em que se põem grandes esperanças e que já prestou as suas provas aqui e no estrangeiro, não chega, por enquanto, até onde seria desejável e necessário. Isso obriga a procurar realizar uma meia-solução enquanto não é possível chegar á solução final. Nesse sentido se têm entendido a Carris e o Metropolitano, distribuindo *irmãmente* entre eles a tarefa de transportar a população.

Em Sete-Rios e Entrecampos, precisamente nas estações de ligação entre um e outro — onde o Metropolitano acaba e a Carris começa... — o publico e os funcionários em serviço há muito que se lamentavam pelo frio e chuva que apanhavam de Inverno, pois as estações eram autênticos funis onde o ar circulava á pressão.

Mexeram-se os cordelinhos, um inspector visitou o local, e as vidraças, cuja montagem se impunha a bem da segurança e conforto do publico, surgiram, emprestando aos locais o conforto que de há muito se tornava indispensável.

Impressionantes são também as obras de urbanização que estão a ser realizadas em Sete-Rios, precisamente á volta da estação término do Metropolitano, de modo a enquadrar toda a zona do Jardim Zoológico que está neste momento irreconhecível para quem não passe por ali há muito tempo.

O Parque das Laranjeiras com os seus maravilhosos jardins e as suas formidáveis colecções de animais merecia, realmente, que o libertassem do satanico aperto de prédios sem classe de qualquer espécie que o diminuem.

E não falta a esse local, que prevemos virá a ser uma das mais belas praças da Lisboa nova, a nota do nobre palácio dos condes de Azambuja, gracioso e requintado conjunto arquitectónico que fica a marcar a prevalência do antigo no moderno, quando aquele possuir qualidades que o façam vingar.

De parabéns estão, pois, o publico que utiliza essas estações e os funcionários da Carris e do Metropolitano, bem como a cidade em geral, por essas pequeninas prendas que lhe dão de vez em quando.

O novo perfil da vasta Praça de Sete Rios

Uma universitária de vinte anos foi eleita «miss» Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—Uma estudante de Direito, de 20 anos, morena, de olhos negros — Maria da Rocha Abelha — foi eleita «miss» Brasil 1961, no Palácio dos Desportos do Maracanazinho, sob os aplausos de 30 000 espectadores.

«Miss» Brasil parte em princípio de Julho para Miami para disputar o título de «miss» Universo. — (France Presse).

22 000 rapaze inicia em to os exames d

Nos liceus de todo o País, 22 000 rapazes e raparigas (17 414 em 1960) iniciam amanhã os exames escritos do 1.º ciclo. Por ainda não estar apurado o numero de candidatos em todos os liceus, as cifras fornecidas pela Direcção-Geral do Ensino Primário são aproximadas: província — 12 898, Lisboa — 4889, Porto — 2848, Ilhas — 1284.

A primeira prova é a de Língua e História Pátria, ás 9 horas, a segunda a de Francês, ás 11 horas. No dia seguinte, ás mesmos horas, efectuam-se as provas de Ciência Geográfico-Naturais e Matemátic

AVIZ
Cigarros fabricados com novos TABACOS
especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom
AVIZ
Protegidos por celofane sempre frescos
NÃO AMARGAM
Compare e verá que SÃO MELHORES
AVIZ
Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros
AV-7-1

JOFER
ANTIQUÁRIOS, LDA.
LISBOA — PORTUGAL
15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

...s e raparigas
...m amanhã
...do o País
...o 1.º ciclo

Finalmente, na quinta-feira, realizam-se as provas de Desenho Geométrico, ás 9 horas, e Composição Decorativa, ás 11 e 30.

Os seis mil e setenta e cinco alunos de ambos os sexos que iniciam as provas da 1.ª chamada dos exames escritos do 1.º ciclo estão assim distribuídos: 635 no Liceu Camões; 360 no D. João de Castro, 1006 no D. Filipa de Vilhena, 515 no Gil Vicente, 716 no Maria Amália, 1180 no de Oeiras, 440 no Passos Manuel, 716 no Pedro Nunes e 507 no D. Leonor.

Os exames de admissão

Em todos os liceus do País estão a ser recebidos os documentos de inscrição para o exame de admissão. O prazo termina no dia 25, mas por meio de um requerimento ao reitor e uma propina suplementar de 200$00 a inscrição poderá fazer-se até ao dia 10 de Julho.

A primeira chamada dos exames de admissão inicia-se no dia 13, com provas de Aritmética e Geometria, ás 10 e 45, e prossegue no dia 14, com Ditado, ás 9 horas, e Redacção, ás 10 e 45.

As provas dos 2.º e 3.º ciclos

No dia 26 iniciam-se os exames escritos dos 2.º e 3.º ciclos. De manhã, ás 9 horas, efectua-se a prova de Português, e ás 11 horas, a de Ciências Naturais (ambas do 2.º ciclo), e á tarde, ás 15 e 30, a de Organização Política e Administrativa da Nação, e ás 17 e 30, a de Filosofia (3.º ciclo). Os exames escritos dos 2.º e 3.º ciclos (1.ª chamada) terminam no dia 30.

Provas práticas do 3.º ciclo

Em diversos liceus e escolas estão a realizar-se provas práticas dos exames do 3.º ciclo, que se efectuam de acordo com as possibilidades das várias casas de ensino.

Como noticiámos, os exames escritos liceais começam amanhã. Em França, os exames de admissão ás Universidades mobilizam milhares de alunos. Na Riviera, 2616 estudantes ocupam a sala do Palácio de Exposições de Nice. Há nesta imagem muitas cabeças voltadas para os lados, apesar da vigilancia dos professores...

MEMÓRIAS DE HÁ 35 ANOS – 1

A queda do presidente Cabeçadas

pelo DR. LOPES DE OLIVEIRA

A 2 de Junho, em Coimbra, o meu primeiro passo, ao sair da casa de Tomás da Fonseca, em Santo António dos Olivais, onde pernoitei, foi para ir á cidade telegrafar a Bernardino Machado, que renunciara, no dia 31 de Maio, á Presidência da Republica, transmitindo os seus poderes ao comandante Cabeçadas, na véspera nomeado, constitucionalmente, presidente do Conselho.

No telegrama, saudando-o, notava que á hora em que ele renunciara estava eu já preso no Entroncamento.

Li os jornais dos dois dias da minha prisão no Entroncamento e reclusão em Torres Novas, informando-me da marcha dos acontecimentos.

A primeira coisa de que me certificava é que Cabeçadas, na Guerra, onde eu fora a pedido do Presidente da Republica, e conjuntamente por insistente solicitação dele, não me pudera receber — não por estar em conferência de 3 ou 4 horas com Ferreira do Amaral, comandante da Polícia e governador civil interino de Lisboa, mas por estar de vigilancia ao telefone tentando, em vão, que Gomes da Costa, já então no Porto, lhe respondesse. Que noite, e tão cansado, e decerto tão cheio de sono, pois fora na madrugada de 30 que o acordaram Ribeiro de Carvalho e Francisco de Aragão para o soltar e o trazer a Belém, ascendendo de encarcerado a presidente do Ministério!

Ao menos, eu deixara-me dormir no cómodo «maple», em que esperava as suas ordens...

Seria ele quem me mandara soltar, ao fim de 30 horas de prisão, com Alvaro de Castro? Ainda hoje duvido que assim me quisesse pagar o que por ele fizera, incansávelmente, desde o dia 28 junto de Bernardino Machado...

Mas, prosseguindo, pelos jornais fui informado de que o triunfador do Norte, afinal, lhe telegrafara o seguinte:

—«O Governo será constituído por V. Ex.ª e por mim, apoiados no Exército, Armada e Povo, a fim de se fiscalizar a administração, e só depois disso a entregaremos a Governo normal.»

Deste modo, o Governo Nacional que o Chefe do Estado desejava seria não normal, mas *anormal*. Este programa, vindo de um homem de tão grandes rasgos, era, aparentemente, um tanto mesquinho.

Esqueci-me de dizer, no meu artigo anterior, que Filomeno da Camara chegara a Braga pelo meio dia de 30, e seguira com Gomes da Costa para o Porto, depois do almoço, e não o largara mais. Na noite de 30-31 de Maio decerto as longas conversações entre os dois impediram que os telefonemas de Cabeçadas pudessem ser atendidos. *Voilá!*

Foi, enfim, combinada uma entrevista em Coimbra sem qualquer demora; realizou-se no próprio dia 1 de Junho.

O comandante Ochoa, colega do presidente do Conselho no Comité Revolucionário com o tenente Carlos de Vilhena e outros, conseguiu fazer ligação, indo ao Porto para tal fim.

O que deu essa conferência de Coimbra entre o chefe da insurreição de Braga, agora já dominando em todas as Divisões do Norte até ao Mondego, e o chefe do Governo, desde 31 de Maio investido simultaneamente nas funções de Presidente da Republica? Apenas isto—que

(Continua na 14.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Leste e o céu estava geralmente pouco nublado excepto no Algarve onde estava muito nublado por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão centrada a sul do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS DO AR A'S 6 HORAS: Bragança, 19°; Porto, 22°; Penhas Douradas, 16; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL A'S 10 horas — Na atmosfera, 27°,3; na água do mar, 15°,8.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado durante a tarde no Algarve e Baixo Alentejo, vento fresco, por vezes calmo. Pequeda subita de temperatura

Ler na ultima página as temperaturas registadas ás 16 horas.

A Jornada da Alemanha
na II Feira Internacional de Lisboa

A crescente importancia das relações económicas entre Portugal e a Republica Federal Alemã foi evidenciada pela jornada da Alemanha, hoje realizada na Feira Internacional de Lisboa.

Cerca das 10 e 30 chegou ao pavilhão da F. I. L. o embaixador alemão em Lisboa, sr. dr. Herbert Schaffarczyk, acompanhado pelos srs. drs. Wimmers, conselheiro da Embaixada, dr. Walter Heinrich, conselheiro comercial, dr. Vacano, chefe dos Serviços de Informação, dr. H. Ferdinand, dos Serviços de Imprensa da Embaixada, eng.º Michaelis de Vasconcelos, presidente da Camara de Comércio Alemã.

Aguardavam-no os srs. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da comissão administrativa da F. I L., eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, dr. Fernando Cruz, secretário-geral da A. I. P., e dr. Mário Neves, comissário-geral da Feira Internacional de Lisboa. Presente também, como convidados, o sr. dr. Manuel Monteiro, inspector-superior das Alfandegas do Ultramar, membros da colónia alemã em Portugal e numerosos expositores.

Após visitar os «stands» que apresentam produtos alemães, o sr. dr. Herbert Schaffarczyk assistiu a uma sessão de cinema, em que foram projectadas curtas metragens sobre turismo e industria daquele país. Por fim, foi servido um «cocktail».

Durante o dia e a noite, na sala de espectáculos da F. I. L. serão projectados documentários sobre a Alemanha Ocidental.

Visitas à F. I. L.

Ao principio da tarde, a II Feira Internacional de Lisboa foi visitada por dirigentes e associados do Grémio dos Industriais de Fotografia.

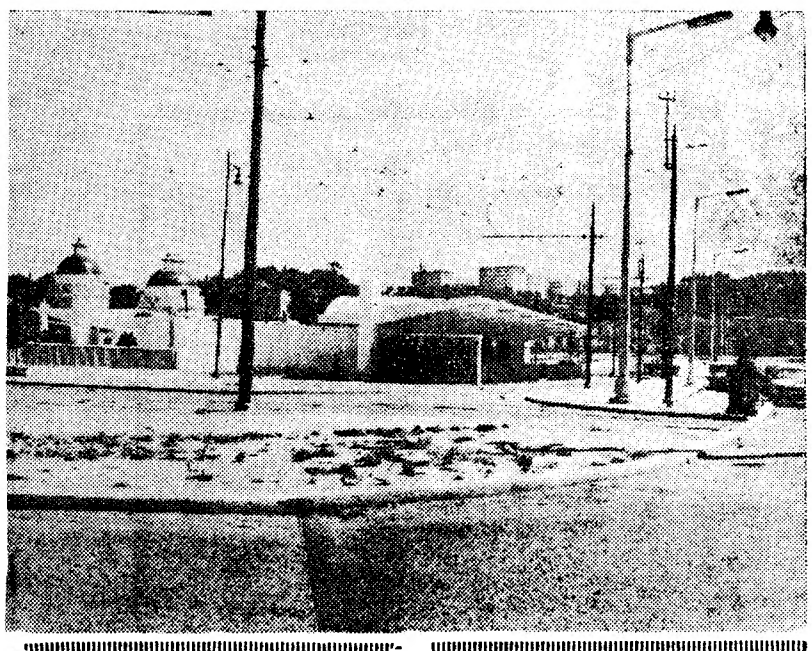
À noite, o certame será visitado por um numeroso grupo de agentes técnicos e engenheiros electrotécnicos.

A GREVE
da Marinha Mercante
gera incidentes
em Nova York

NOVA YORQ, 19. — A greve da Marinha Mercante prossegue, e os primeiros incidentes graves deram-se esta manhã em Nova York. A Polícia prendeu, nos cais, uns 10 grevistas que tinham maltratado dois «amarelos».

Por outro lado, em Harlem, perto de 5000 pesssoas tomaram de assalto o barco que devia levá-los em excursão e chegou atrasado, pois houve grandes dificuldades em encontrar uma tripulação. A Polícia interveio. A confusão que se estabeleceu causou uns 20 feridos.

No porto, na noite passada, havia 71 navios imobilizados pela greve, numero que aumenta á medida que os navios vão chegando ao porto e as tripulações cessam o trabalho. — (F. P.).



AS BANHISTAS
prejudicavam
o trabalho

ACHZIV, 19—Os contra-mestres que dirigem as obras de construção, que se estão a realizar perto da praia desta antiga aldeia árabe, hoje transformada num campo de férias, tiveram que pedir ás banhistas que se vestissem um pouco mais, a fim de evitar que os operários se distraiam, prejudicando o bom andamento dos trabalhos.

As banhistas são raparigas francesas que se encontram em Israel a passar férias, no novo campo de recreio do Clube Mediterraneo de Achziv. — (A. N. I.).

Junghans

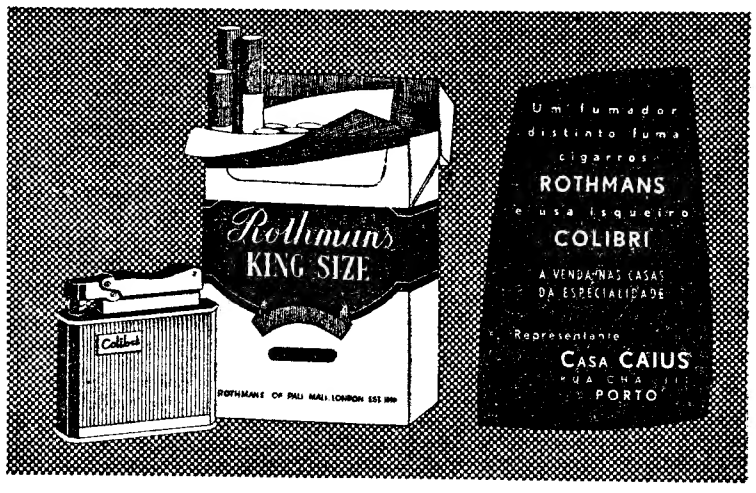
O bom relógio de pulso que velo enriquecer o sortido das relojoarias e ourivesarias

TELEVISÃO
PORTÁTIL

BRUXELAS, 19. — Um engenheiro de Gand, M. A. Schynkel, apresentou um aparelho de televisão portátil, de sua construção. O inventor declara que se trata do primeiro aparelho deste género construido na Bélgica. Pesa 15 quilogramas e é alimentado por duas baterias de 12 «volts» — (A. N. I.).

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

No Bairro da Encarnação, o «**Diário de Lisboa**» vende-se na **Estrela da Encarnação,** Praça do Norte, Lote 16.



Pena suspensa
para António dos Santos
por ter morto um touro
no Campo Pequeno

No 9.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Pedro Lisboa de Lima Cluny, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. João Lopes Cruz, perante numerosíssimo publico de aficionados, toureiros e elevado numero de senhoras, terminaram hoje, ao princípio da tarde, os importantes debates relacionados com o julgamento do «espada» António dos Santos, acusado de, na corrida nocturna de Setembro de 1959, realizada no Campo Pequeno, pelo Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, a favor do respectivo fundo da Caixa de Assistência, ter morto um toiro, com uma estocada, o que é proibido pelo n.º 3 do § unico do artigo 1.º do decreto n.º 15 355, de 11 de Abril de 1928.

A sessão reabriu ás 9 e 30. O magistrado concedeu a palavra ao acusador publico, para este apresentar o seu ponto de vista jurídico em relação ao tão discutido pleito. O orador disse inicialmente, que sabendo o matador que não lhe era permitido abater o touro, deveria sofrer a respectiva sanção. Aludiu ás constantes dificuldades que a acusação teve, durante as audiências, em formar um juizo perfeito, atacando, por isso, todas as testemunhas de acusação que, no processo declararam uma coisa e no pretório apresentaram de maneira diferente essas versões.

E afirmou:

— Há um conjunto de elementos, que nos conduz ao convencimento de que António dos Santos teve intenção de matar o cornupeto.

O acusador publico salientou o «arrependimento de ocasião», pois, a seu ver, António dos Santos começou e não quis «acabar», pois foi depois o cavaleiro Manuel Conde quem acabou a rez com a pontilha.

O delegado do Ministério Publico enumerou ainda determinados factos constantes do processo, ligados ao que se passou no julgamento, para concluir: — «Aos tribunais não competem esses factos para efeito de propaganda, não são legisladores. O réu está aqui, deve ser condenado, até porque, dados certos antecedentes ...E' possível que casos destes se repitam, portanto, o tribunal terá que lavrar uma sentença condenatória para os evitar.

Por fim, foi dada a palavra ao sr. dr. Alfredo Pimenta, patrono do acusado. Começou por afirmar, em tom bastante elevado:

— Senhor juiz: venho pedir justiça! A absolvição do meu constituinte. Peço justiça a V. Ex.ª, ao mesmo tempo que lhe rendo as mais calorosas homenagens, porquanto se trata de um magistrado íntegro, firme, seguro, e que tem conduzido estas seis sessões com elevação, aprumo, e formal.

O sr. dr. Alfredo Pimenta acrescentou:

«Vivemos uma época de feitos extraordinários. Há meses, o russo Gagarine, numa nave espacial com o peso de mais de 4000 quilos, saiu da órbita da Terra, entrou no Cosmos e a 380 quilómetros de distancia do Globo terrestre, deu a volta á Terra em cerca de 180 minutos. A seguir, o americano Shepard consegue, num voo vertical, atingir uma centena de quilómetros. Está aberto o espaço ilimitado para a astronavegação. O homem manuseia o átomo quase á vontade e domina a imensa energia que dele obtém. Na Africa e na Asia assiste-se a acontecimentos insólitos. A necessidade de nos prepararmos técnica e económicamente na luta pela protecção aos povos subdesenvolvidos, só os cegos a não vêem. Caminhamos a passos largos para os Estados Unidos da Europa. Estamos na época da automatização, dos Robots, etc. E' neste quadro transcendente sem par na História, que um órgão da soberania do Estado português, um tribunal, está há cerca de 5 dias, entregue á investigação das causas, intencionais ou fortuitas, da morte de um toiro».

Prosseguiu o sr. dr. Alfredo Pimenta:

Diz-se que a morte de um toiro na arena é uma barbaridade. Mas não será maior barbaridade que, por causa de um toiro, o «espada» António dos Santos, que nunca respondeu em juízo, que tem a sua vida limpa, que é homem pobre, esteja há 5 dias a suportar a tortura moral da duvida em saber se lhe tiram ou não o seu ganha pão, de sua mãe e de suas irmãs?».

Acerca da intenção que o «espada» teria tido ou não de matar o touro, disse:

«Como fazer tal prova? A lei não prevê o caso isolado da estocada mortal, isto é, que num espectáculo de touradas sem toiros de morte se *mate um toiro*. O que proíbe é a organização de touradas com touros de morte. Assim, dentro do que está previsto na lei, é fácil determinar a existência da intenção, visto ter de se provar a série de actos em que se traduz toda a organização do espectáculo. Mas se em Portugal se não proíbe o uso do estoque verdadeiro, não há práticamente forma de se determinar a existência da intenção do «espada». que, num arranque da sua arte, por este ou por aquele motivo, dá a estocada mortal, numa tourada sem touros de morte. Logo impõe-se a absolvição do reu.

Ao princípio da tarde, terminados os debates, o juiz suspendeu os trabalhos, anunciando a leitura da sentença para as 15 e 30. Ao interromper a audiência, o publico e os toureiros, bandarilheiros e «espadas, jornalistas-críticos, abraçaram o sr. dr. Alfredo Pimenta, pela forma desassombrada como ele defendeu o «espada» António dos Santos.

A sentença

A's 15 e 30, reabriu o tribunal. O juiz, sr. dr. Pedro Cluny procedeu á leitura do acórdão dando como provada a intenção de António dos Santos de matar o animal, sob a influência dos apologistas dos touros de morte.

A pena, se magravantes e com os atenuantes de bom comportamento e do facto de o toureiro ser o amparo da mãe e de três irmãos menores, é de seis meses de prisão correccional, 10 000$00 de multa e interdição definitiva de tourear em praças portuguesas. Mas o tribunal, ao abrigo do artigo 88 do Código Penal, suspendeu a pena por 3 anos. Dirigindo-se ao reu, o juiz aconselhou-o a não se deixar influenciar por quem quer que seja. Ao finalizar, fez uma análise do caso.

António dos Santos parte amanhã, ás 10 horas, para Angra do Heroismo, onde vai cumprir um contrato.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES GUIMARÃES — 5 % — 1896
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES

AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 5 de Junho p. f.º, nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

BADAJOZ ESTA A DOIS PASSOS

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro.

Livros novos

«A JUVENTUDE E O IMPÉRIO»

por Virgílio de Lemos

O autor, que exerce o ensino no Liceu da Guarda, reproduz neste folheto uma conferência de intuitos pedagógicos e patrióticos que proferiu há anos naquele estabelecimento de ensino. Com eloquência e acertadas referências históricas e políticas, o prof. Virgílio de Lemos faz a apologia da unidade nacional e da continuidade da missão civilizadora de Portugal no Ultramar.

«O QUE É A ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE COMÉRCIO LIVRE»

Em separata da revista «Comércio Português» foi editado um extenso e documentado estudo sobre a organização, os fins e os meios práticos da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.). No momento em que o influxo estimulador da Convenção de Estocolmo e das consequentes reduções aduaneiras já se faz sentir no nosso comércio externo; em que a perspectiva de novas condições de concorrência europeia implica fundamentais viragens na estrutura das actividades produtoras e distribuidoras — este trabalho tem o mérito de uma elucidação realista que não pode ser indiferente a quaisquer sectores económicos nacionais. A análise e documentação deste estudo foram modelarmente ordenadas, facultando leitura ou consulta muito esclarecedora a todos os interessados.

«MONUMENTA HENRÍCINA», N.º 2

A Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário da Morte do Infante D. Henrique tem prosseguido metódicamente a edição do vasto património documental relativo á Expansão, deixando assim a mais perdurável evocação da memória do seu glorioso impulsionador. Na faina dos «Monumenta Henricina» tem trabalhado devotadamente uma subcomissão constituida pelos drs. prof. Lopes de Almeida, Costa Brochado e Dias Dinis. O 2.º volume da colectanea, agora distribuido, inclui a reprodução em leitura rigorosa e acompanhada de «fac-similes», de documentos datados de 1411 a 1421. Bibliografias manuscritas e impressas e índices meticulosos acompanham o vasto acervo documental em que se ilustram os primórdios da Expansão portuguesa e, em especial, a conquista de Ceuta em 1415.

A edição é realizada gráficamente com a dignidade que o seu alto interesse nacional impõe.

«O MUNDO DOS DEUSES E DOS HERÓIS»

Maria Lamas continua a publicar com impecável regularidade o seu estudo e narrativa de mitologia geral «O Mundo dos Deuses e dos Heróis», em nível de cultura e de atractivo literário que consagram a obra e a recomendam aos mais diversos géneros de leitores. No ultimo fascículo distribuido, que já aproxima a obra da conclusão, prossegue a descrição comentada e interpretada da mitologia da India. Na sequência deste notável trabalho de divulgação cultural faltará versar ainda as mitologias chinesa e japonesa. Assim ficará ao alcance dos estudiosos uma obra que é, ao mesmo tempo, uma fonte de leitura sedutora e apaixonante digna de figurar em todas as bibliotecas.

O PORTO pelo telefone

III Congresso Luso-Espanhol de Energia

PORTO, 19 — No sumptuoso edifício da Faculdade de Medicina (Hospital de S. João), iniciaram-se esta manhã os trabalhos científicos do III Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopética e Traumatologia, ontem á noite, inaugurado pelo prof. dr. Lopes de Almeida. No anfiteatro A, daquela Faculdade, e ante larga assistência de congressistas de vários países europeus e diante da mesa constituida pelo prof. dr. Azevedo Rua, na presidência, e drs. Vicente Bosch Orives e Lopez de la Garna, o prof. dr. Luis Lopes Duran, de Madrid, leu o seu trabalho acerca de «Fraturas de los platillos ideales», que ilustrou com projecções a cores. Intervieram na apreciação e discussão do trabalho o prof. Jorge Bohelen, de Viena, e vários médicos espanhóis e portugueses. Fizeram comunicações acerca do mesmo tema os drs. Tomás Epeldelgui Fernandez, Basilio Soriano Garcés e Lopes Romero, de Madrid; Prata de Lima, do Porto; Juan Navés Gener, de Barcelona; Miguel Dominguez Rodriguez, de Pontevedra; e Francisco Vaquero Gonzalez, de Madrid.

Os trabalhos foram interrompidos para almoço, recomeçando ás 15 horas. Ao fim da tarde há recepção no Município e, á noite, o presidente da Camara oferece um jantar aos congressistas no Roseiral do Palácio.

Em várias salas do grandioso edifício, que dentro de breves dias comemora o segundo aniversário da sua inauguração pelo Chefe do Estado, funcionam, em modelar organização, departamentos da Companhia dos Wagons-Lits, secretaria de Congresso, cantina e bar em serviço de almoços e refrigerantes, e amplo salão de exposição de material médico e cirurgico, e mobiliário hospitalar de várias firmas de Lisboa, Porto e Madrid.

Apareceu morta uma professora francesa

Ontem, cerca das 20 horas, um guarda da P. S. P. em serviço de vigilancia á Fábrica dos Ingleses, notou que, sobre um muro da piscina ali existente, que se encontra sem água, estava prostrado o corpo de uma senhora de meia-idade que depois se verificou estar morta, muito embora não apresentasse qualquer ferimento. Comunicado o caso aos seus superiores, imediatamente se dirigiram para o local o subdelegado de Saude e um agente da P. J., que procederam ao levantamento do cadáver, que foi removido para o Necrotério.

Depois, verificou-se a identidade daquela senhora. Trata-se da professora Jeanne Janon, de nacionalidade francesa, que residia na Rua da Fábrica, 46. Espera-se que a autópsia esclareça as circunstancias em que se verificou a morte.

Com medo do feitiço

O pedreiro José da Silva, que vive maritalmente com Maria Amélia Carvalho, na Rua de S. Verissimo, 134, suspeitou que a amante lhe havia feito um feitiço. Por tal motivo, agrediu-a a pontapé, de tal forma que a vítima teve de ir ao Hospital de Santo António receber curativo.

Agredido no eléctrico pelo condutor

Ao Hospital de Santo António foi receber curativo de várias escoriações o sr. Bernardino Domingos Pereira, morador na Rua de Santa Luzia, em Gaia, que foi agredido a pontapé num carro eléctrico da linha 7, pelo seu condutor, Agostinho Machado, após discussão acerca do preço da passagem.

Espectaculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Os assassinos estavam de volta» e «O caso Paradine» (17 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Lazarillo de Tormes» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O inimigo da minha mulher» (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «Os bandeirantes em perigo» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30. «Perdida pelo Mundo» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «O príncipe e a corista» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O nomem H» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «O amigo da onça» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21: «A capital do crime» e «Morri mil vezes» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 22 h.: «Oiro» (17 anos).
ODEON-CINE — As 21 e 30: Piquenique» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Remington
MÁQUINAS DE BARBEAR

A SOLOR (CASA REMINGTON) *vem, por este meio, esclarecer todos os seus clientes que nunca deixou de vender as máquinas de barbear da marca que há tantos anos trabalha e que continua prestando a devida assistência através dos seus acreditados serviços de oficinas.*

Mais informa que na sua Filial, novo estabelecimento da Rua da Emenda, 118 (esquina do Loreto), pratica, agora, **a venda directa ao público das máquinas de barbear** e outra *aparelhagem electro-doméstica, a par das máquinas de escrever, somar, calcular, contabilidade, fotocopiadores, etc.* **REMINGTON,** *ficheiros e sistemas* **KARDEX,** *gráficos de controle e estatística* **GRAPHDEX,** *fitas para máquinas, papéis químicos e outros artigos para escritórios.*

Também no mesmo local funcionam as suas tão antigas oficinas de reparação de máquinas de escritório de toda a gama e marca, contratando-se, por avença, o mais competente serviço de assistência e manutenção, em casa dos clientes.

pequeno MAGAZINE

O LEITE na alimentação diária

A' semelhança do que ultimamente tem sido feito aqui em Portugal, intensifica-se em todo o Mundo a campanha em prol de uma maior utilização do leite na alimentação diária.

E' dentro desse espírito que se realiza na Grã-Bretanha e País de Gales a «Semana do Leite» integrada no «Dia Internacional do Leite» no qual tomam parte 10 países europeus.

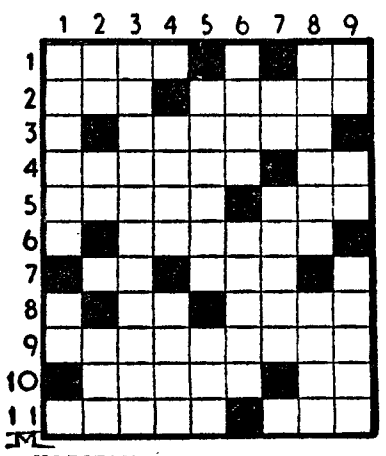
Em Inglaterra vendem-se 6300 milhões de litros de leite por ano, para beber, distribuindo-se cerca de 30 milhões de garrafas de leite por dia.

— Espero treiná-lo a pedir as coisas dos ficheiros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2345



HORIZONTAIS: 1 — Em grau superior. Oferece. 2 — Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. Queridos. 3 — Ralos. 4 — Carro de quatro rodas, usado na Russia para transporte de mercadorias. Prefixo de privação. 5 — Nome de letra grega. Incipiente. 6 — Correra em abundancia. 7 — A mim. Adicionei. 8 — Símbolo químico do nióbio. Oriente. 9 — Aperfeiçoeis. 10 — Ementas. Artigo (pl.). 11 — Transmite. Sufixo qualificativo.

VERTICAIS: 1 — Milhafres. Parecença. 2 — Preposição e artigo. Preposição. Ave pernalta. 3 — Severos. 4 — Molha. Benignos. 5 — Trapaccira. O qual. 6 — Rouca. Despedidá. 7 — Nome de letra grega. Situação aflitiva. 8 — Preparara uma mistura nas devidas proporções. Irmãos dos pais. 9 — Campeão. Despido. Sulfato de sal hidratado.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2344

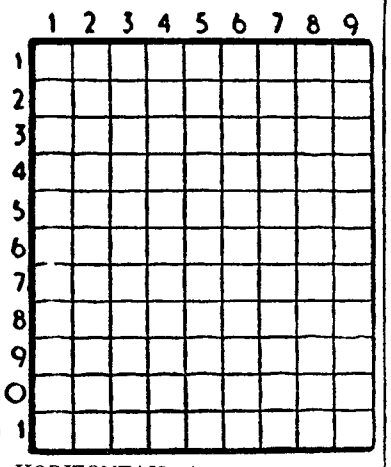
HORIZONTAIS: 1 — Evo. Erres. 2 — Caso. Ni. 3 — Avanca. 4 — Má. Ou. Dai. 5 — Custeei. 6 — Cá. Al. Ao. 7 — Pi. Muru. 8 — Aprazar. 9 — QUEM. Nave. 10 — Una Rota. 11 — Eiras. Oso.

VERTICAIS: 1 — Eram. Craque. 2 — Vaca. Puni. Oca. Prear. 4 — Anos. Iam. 5 — ESCUTA. Rs. 6 — Roa. Elmano. 7 — DE. Urato. 8 — Ensaiar. Vás. 9 — SI. OUVE.

(Provérbio: QUEM ESCUTA, DE SI OUVE).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4391



HORIZONTAIS: 1 — A corte. Ecoar. 2 — Lavrais. 3 — Atmosfera. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Prefixo que designa afastamento. 4 — Tanto. Preposição. 5 — Parte do mundo onde fica o Paquistão. O paraíso. 6 — Fragor. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Sapo do Amazonas. 8 — Colocou. Mulher de baixa estatura. 9 — Viração. Colorido. Abreviatura de grama. 10 — Língua falada pelos Incas. Espaça. 11 — Apelido. Lírio. Reis.

VERTICAIS: 1 — Célebre filósofo grego discípulo e amigo de Socrates. Progenitores. 2 — Chefe etíope. Mulher gorda e baixa. 3 — Aqui. Naipe das cartas de jogar. 4 — Reza. Preposição e artigo definido (pl.). Bigorna de ourives. 5 — Pássaro. Pedra de moinho. 6 — Fecho as asas para descer mais depressa. Apelido. Conjunção. 7 — Artigo definido. Venera. 8 — Prende. Sagrar. 9 — Pintor flamengo, autor de uma célebre «Descida da Cruz». Pedras de altar.

Solução do problema n.º 4390

HORIZONTAIS: 1 — Caos. Capa. 2 — Bravura. 3 — Ar. Rã. — 4 — Rs. Coa. Au. 5 — Aura. Data. 6 — Mais. Orar. 7 — Som. Rir. 8 — Sófia. 9 — Na. Sia. Pé. 10 — Eta. Pás. 11 — Lencastre.

VERTICAIS: 1 — Oram. Anel. 2 — Ab. Suas. Até. 3 — Ora. Kios. An. 4 — Sarcasmos. 5 — Fita. 6 — Curadoria. 7 — Ara. Aria. Pt. 8 — Pá. Atar. Pás. 9 — Muar. Pese.

FOI INAUGURADO o 1.º Centro Francês de «Contrôle» da Maternidade

A nossa finalidade não é limitar mas regularizar os nascimentos. Se a maior parte dos casais se deixam ficar dependentes da sorte ou do azar, neste acto essencial que é a procriação, é certamente porque ignoram que a ciência modificou profundamente os dados do problema.

Esta declaração do senhor George Pascal, professor da Faculdade de Letras de Grenoble, resume o objectivo deste 1.º Centro Francês de «Contrôle» da Maternidade.

Este centro de informação, explicará ao publico os problemas do «contrôle» de nascimentos. Segundo os seus estatutos terá por objectivo a regulação dos nascimentos, a profilaxia do aborto clandestino, o equilibrio do parto e a educação sexual.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Basta pensamento, basta,
Deixa-me enfim descansar.
Um bem que ter não se pode
É um tormento lembrar.

BOCAGE

DIZ QUEM SABE

A beleza é o que há de mais poderoso no Mundo.

ANATOLE FRANCE

*** A beleza é um privilégio da Natureza.**

PLATÃO

*** Uma coisa bela é uma alegria eterna.**

KEATS

Curiosidade

Amigos e Snrs. Venho esta Para Que Me Seja Informado. Tenho uma Conta Da Vça. Caza De Luanda. De Fevereiro 1959 —De Esc. 10.010$00 De Forneçimento Que lles Fms. Como Não Tenho Neçesitado Da Importançia. em Breve Tenho Grandes Comprimiçios. Sertamente Vças Snras Devem De Ter Conheçimento. Da Referida Importançia. Não lles Tenho esrcicto a Maes Tempo Visto A Importançia estar Serta. Se Não Nesesitaçe Dela em Breve Não lles Escrevia. Aguardo as Vças Prezadas Hordens. Com os Meus Comprimentos Sempre ao Vço Dispor

De Vças Snras
AAtttençiozamente,

(Carta recebida no escritório de uma firma de Lisboa)

OS INDÍGENAS MOÇAMBICANOS e a Agricultura

Cerca de 60 % da produção agrícola total da província de Moçambique é obtida pela população não civilizada que a ela dedica a maior parte da sua gente activa; daqui podemos inferir da importancia vital que, para o desenvolvimento de Moçambique, representa este sector da nossa actividade, não só quanto á produção como também no que respeita á expansão do mercado interno, base indispensável ao nosso desenvolvimento industrial.

Estas afirmações vinham contidas num artigo do sr. eng.º Homero Ferrinho, publicado pelo «Notícias» de Moçambique.

usando só PEÇAS FORD LEGITIMAS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever	a	290$00	mensal
Fogões a gás	a	102$00	»
Gira-discos	a	80$00	»
Máquinas lavar roupa	a	288$00	»
Frigoríficos	a	200$00	»
Máquinas Sumos B. B.	a	110$00	»

Calculadoras — Somadoras — Balanças — Medidas e todo o material para Barbearias, Cabeleireiros e Esplanadas

RÁDIOS GRANDE VARIEDADE DESDE 50$00 MENSAIS
GRANDE SORTIDO DE MANTAS REGIONAIS «SOFIL» DE MINDE
VISITE OU ESCREVA PARA

LÉLIO H. VERDE
Av. D. Nuno Álvares Pereira, 22, r/c. e 1.º Andar — AMADORA
Telefone 930868

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P dos Duques.

ENTRE CAMPEÕES, A VERDADEIRA DIFERENÇA É A TÉCNICA

★ RAPIDEZ INIGUALÁVEL
★ TÉCNICA INEXCEDÍVEL
★ SEGURANÇA MÁXIMA
★ PERFORMANCE INCOMPARÁVEL
★ CONSUMO MÍNIMO
★ TRACÇÃO À FRENTE
★ SUSPENSÃO INDEPENDENTE ÀS 4 RODAS
★ AMPLO ESPAÇO INTERIOR
★ ESTACIONAMENTO EM ESPAÇO MÍNIMO

AUSTIN se7en

J. J. GONÇALVES, SUCRS.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 4 — LISBOA

☐ Seven ☐ A-40 ☐ A-55 ☐ A-99 ☐ Sprite

Estou interessado no novo Austin cujo modelo indiquei acima com um X.
Gostaria de conhecer os detalhes e pormenores.
Marque-me a data de uma demonstração.

Nome ..... Telef. .....
Endereço .....

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

A Ordem dos Médicos e a saúde dos Portugueses

(Continuação da página central)

técnicamente idóneo, seja o subdelegado de Saude Publica; e a integração no Serviço das instituições e estabelecimentos oficiais e para-oficiais de assistência á população. Também se consideram condições de integração que os médicos do hospitais não prestem serviço noutras instituições; e que o director do hospital seja um dos seus clínicos, eleito pelo médico da sub-região.

Os doentes particulares poderão ser atendidos no hospital

Como normas gerais de prestação de serviços, enuncia-se que os médicos devem trabalhar 6 horas diárias, embora se admita, em certas circunstancias, o regime de tempo parcial (4 horas diárias). O doente tem liberdade de escolher o seu médico. A clientela particular poderá ser atendida no próprio hospital, cuidando os médicos dos seus doentes em regime de consulta externa ou internamento. Será assegurado o serviço permanente hospitalar.

Os médicos de partido rural perante a nova orgânica hospitalar

Actualmente, a vida hospitalar está isolada dos médicos do exterior, separação que é prejudicial para doentes e médicos. Pela nova organica, os médicos de partido rural que não fizerem parte do corpo clínico de um hospital sub-regional não ficarão privados dos meios auxiliares de diagnóstico e terapeutica, nem dos serviços de especialistas dos seus quadros ou que venham dos hospitais regionais. Poderão internar os seus doentes nos hospitais e continuar a tratá-los ali. A cooperação entre os serviços hospitalares e de Saude Publica, salienta-se, contribuirá para a elevação do nível científico e técnico dos médicos de partido e, simultaneamente, para a melhoria da situação médico-sanitária da sub-região.

Seria impossível e inconveniente concentrar toda a assistência no hospital. Nas freguesias e sedes de concelho onde os serviços hospitalares não cheguem para as necessidades da população haverá centros de consulta, com uma enfermeira-parteira e uma enfermeira-visitadora, dotados de meios de diagnóstico e funcionando sob a responsabilidade do médico de partido.

Haverá ainda, brigadas móveis, constituidas por um médico de partido e por uma enfermeira, que farão visitas periódicas ás localidades onde não existam centros de consulta.

Julga a Ordem dos Médicos, fundamentada na opinião de muitos médicos que fazem clínica rural, que não haverá outro processo de fixar os médicos nas regiões rurais pobres, e de atrair os jovens para lá, que não seja recompensá-los das más condições que em regra nelas encontram.

A remuneração fixa será calculada de modo a compensar o isolamento geográfico, o baixo nível de vida da população, a extensão da área e a dispersão dos habitantes do partido. Ao médico será fornecida habitação, consultório montado pelo Serviço de Saude e subvenção de transporte.

A remuneração variável provém dos honorários que aufere, ao abrigo do Serviço de Saude. Os honorários variam com as possibilidades económicas do doente, mas é ao Serviço de Saude que compete estabelecer a compensação; o pagamento dos honorários é feito por acto médico, através do Serviço de Saude; os honorários serão um pouco inferiores aos da medicina livre.

É avaliada em 8000 escudos a remuneração total que o médico deve receber numa região inóspita, onde não possa contar com outros rendimentos clínicos, além da remuneração.

Hospitais regionais e centrais

Ao abordar a futura organica dos hospitais regionais, acrescenta-se:

«Nos meios urbanos haverá centros de consulta, que são prolongamentos periféricos dos hospitais centrais ou regionais.

Um centro de consulta abrangerá cerca de 20 mil habitantes e terá sob sua dependência *postos de consulta*, providos de médico e enfermeira-visitadora».

Os hospitais centrais são constituídos por serviços centrais, de especialidade e por centros especializados. Os serviços médicos dos hospitais regionais e centrais, devem funcionar as 24 horas, embora com intensidade variável. Durante o dia, particularmente, o serviço não se deve limitar á manhã, mas sim ocupar regularmente a manhã e a tarde.

Esta organização, que prevê o serviço médico activo durante o dia todo, exige a correspondente remodelação do quadro de enfermagem e serventuário que, actualmente, é reforçado no período da manhã e reduzido no período da tarde.

Os directores de serviço e os chefes de clínica serão autorizados a tratar os seus doentes particulares no próprio serviço, inclusivamente em regime de consulta externa. Todos os serviços são pagos pelo hospital. Dos doentes pensionistas, e porcionistas, todos os médicos, inclusivamente os internos, receberão directamente da administração do hospital uma percentagem.

Duplicações onerosas

O «Relatório sobre as carreiras médicas» não se debruçou especialmente sobre os problemas dos hospitais e organizações especializadas. Afirma-se, no entanto, que os quadros do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, Instituto Maternal, Instituto Português de Oncologia, Instituto de Psiquiatria e outros deverão ser coordenados com os da carreira médica. Regista-se, ainda, que a criação dos Institutos introduziu duplicações onerosas e muitas vezes com fraca rentabilidade social.

«Se não existe actualmente uma organização hospitalar satisfatória, a organização dos serviços de urgência ainda menos existe», declara o «Relatório sobre as carreiras médicas».

Mas a reorganização dos serviços especiais de urgência — bancos — não se deve fazer antes da reorganização dos serviços hospitalares. Considera-se que todas as unidades da rede hospitalar devem estar em condições de tratar e admitir de urgência muitos doentes, quer venha ou não a existir propriamente um serviço especial para estes casos. A admissão directa da maioria das situações urgentes comuns simplificará o problema do doente e servirá também para descongestionar os Serviços de urgência dos hospitais regionais e centrais.

Se o transporte de doentes apresenta graves insuficiências, o serviço de socorros urgentes «in loco» é inexistente, lacuna que se torna especialmente sensível devido ao crescente numero de acidentes de transito.

Considera o «Relatório» a necessidade absoluta de criar uma rede de serviços de ambulancia que cubra o País todo.

Aprendizagem contínua

A prática médica exige uma constante actualização da Medicina. Assim, propõe-se que, ao lado da aprendizagem especificamente clínica, o internato compreenderá a frequência obrigatória de cursos que versarão matérias de carácter formativo geral. A função do médico, especialista ou não, propende a dilatar-se e a abranger, não só o doente e a instituição que o acolha, mas o meio extra-hospitalar, o ambiente social em que vive e trabalha: nas disciplinas médicas deverão incluir-se a Saude Publica, a Medicina do Trabalho, a Administração Sanitária, entre outras.

A educação médica deverá constituir um processo contínuo, insiste sempre e sempre a Ordem dos Médicos, estudando-se por todo o curso da vida profissional e formando parte integrante da carreira.

Os cursos de aperfeiçoamento e de actualização, promovidos pela Ordem dos Médicos, a Direcção-Geral de Saude e as Faculdades de Medicina, são frequentados por um pequeno numero de médicos, á custa de grandes sacrifícios pessoais no caso dos médicos de província.

Julga a Ordem desejável subvencionar os médicos, assegurando-lhes, além disso, as substituições e os vencimentos, durante o período de frequência dos cursos.

Considera a Ordem reduzidos os benefícios que se colhem no ambiente científico-secundário de um congresso ou nas chamadas «viagens de estudo» e «missões de estudo». Antes recomenda vivamente a generosa concessão de bolsas de estudo, para estagio em serviços especializados nacionais e estrangeiros. E aconselha, também, a frequência de cursos em centros estrangeiros especializados, principalmente daqueles que visam matérias restritas e que interessam de modo directo á assistência do nosso País.

Preparar uma carreira de investigação científica

Considera a Ordem destituida de realismo a criação em Portugal de uma carreira de investigação científica, a exemplo do que já fizeram outros países. Julga forçoso criar primeiramente o terreno propício, onde se radique e floresça o interesse pela investigação. Preconiza-se a criação de condições dentro das carreiras que incitem os médicos, desde os graus inferiores aos graus superiores de hierarquia, a praticar a investigação dentro do ambito da sua especialidade ou função. Assim, os médicos do Serviço de Saude poderão averiguar cientificamente as necessidades reais da população em matéria sanitária, condição primeira de uma assistência perfeita.

Há factores próprios de um país que é preciso conhecer «in loco», para que sejam resolvidos segundo as modificações peculiares que lhe imprime o meio. O alcance clínico e epidemiológico deste tipo de investigação, que constitui valioso contributo para as ciências médicas, foi demonstrado pelos trabalhos sobre a silicose, a suberose, o bócio endémico e a paramiloidose.

Aponta-se, também, a necessidade de se criar uma entidade superior que presida, oriente e coordene a acção.

A investigação deverá fazer parte integrante das carreiras e ter remuneração especial, que seja a recompensa justa do valor do trabalho e sirva de incitação para maiores cometimentos. Entende a Ordem dos Médicos que é necessário encarar desde já a formação de um corpo de investigadores, trabalhando em regime de tempo completo, ordenado em escalões hierarquizados, comparáveis aos das outras carreiras, constituindo o esboço da *Carreira de investigação científica*.

O projecto das carreiras médicas deve ser ensaiado préviamente

Para resolução dos dois problemas, aliás correlativos, as carreiras médicas e a assistência sanitária, deverá iniciar-se imediatamente a substituição da organica actual. A transição será graduada de harmonia com as possibilidades, mas acelerada de acordo com a urgência dos problemas a resolver.

Para iniciar o movimento não basta modificar a situação dos médicos. Necessário é que passem a um novo regime todos os outros elementos: o pessoal de enfermagem como de serviços auxiliares de diagnóstico e os serviços administrativos, por exemplo.

Abordados outros problemas que suscitará o período de transição, o «Relatório sobre as carreiras médicas» propõe que o plano apresentado, para que os seus defeitos sejam corrigidos, deve ser préviamente aplicado num campo restrito e estudado aí cuidadosamente. Trata-se de ensaiar fragmentos do conjunto nas três zonas hospitalares do País. Em cada uma delas seria seleccionado um sector constituido por 2 ou 3 hospitais sub-regionais, 1 hospital regional e 1 hospital central. Os hospitais regionais e centrais não ficam exclusiva e totalmente destinados á experiência, mantêm a sua actividade normal, ao mesmo tempo que colaboram no ensaio.

Uma comissão permanente

Conclui o «Relatório sobre as carreiras médicas», documento impar no nosso País, por propor a nomeação de uma «comissão de carácter permanente, destinada a cooperar com os departamentos oficiais que recebam o encargo de apreciar o Relatório, de proceder á redacção do regulamento das Carreiras Médicas, assim como de o pôr em execução. A Ordem está certa de que o entendimento entre os seus membros delegados e os nomeados pelo Governo é absolutamente indispensável para conseguir a unidade da teoria e da prática que presida ás remodelações propostas neste Relatório».

FEIRAS E FESTAS

a realizar no mês de Junho

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

Caldas da Rainha — Feira de São João, nos dias 24 e 25.

Évora e Leões — Feira de São João e São Pedro, em Evora, nos dias 24 a 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

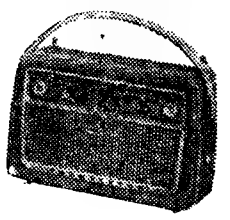
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

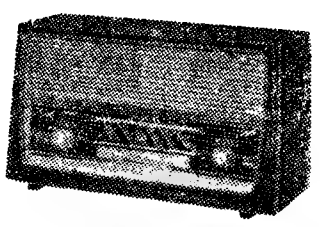
Graetz
RADIO TELEVISÃO GRAVADORES

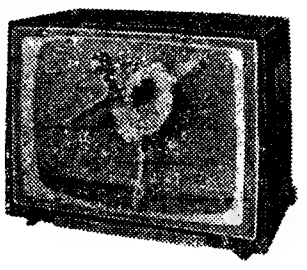
A marca GRAETZ é conhecida e consagrada em todo o mundo, pela mais alta qualidade, perfeição técnica, esmerado acabamento e excelente apresentação dos seus produtos.

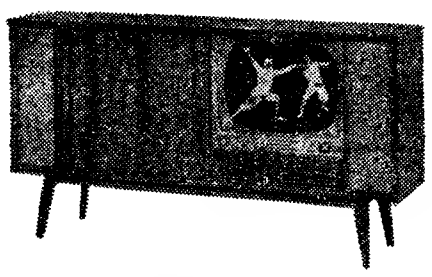
Cada aparelho condensa o trabalho de avançadíssimas pesquisas, da maior precisão de fabrico e de mais de 150 ensaios por ultra-modernos testers, além da selecção e controle individual de cada peça.

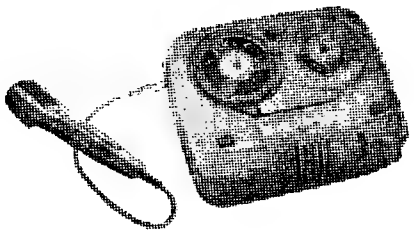
GRAETZ fabrica no presente os aparelhos do futuro.











REPRESENTANTE:
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
PORTO LISBOA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 93-7.º - Tel. 73 32 64 - Lisboa

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Roval

Corpo no frigorífico

por STEVE PHILIPS

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

CAPÍTULO I

Ela entrou na loja, naquela manhã. Vinha aterrorizada mas nessa altura Jim não o podia ter adivinhado. Levantou os olhos do livro e viu-a passar por entre os aparelhos de TV. Sentiu-se tentado a assobiar.

— Vende frigoríficos? — perguntou ela, numa voz quente.

O Jim negociante respondeu. Sorriu, recordando-se que Marge dizia que o sorriso o beneficiava.

— Claro. Os melhores. «General-Stromboch», por exemplo.

— Fazem demonstrações? Em casa?

Jim sorriu. Acabava de ter uma manhã infrutífera, em que tocara campainhas e mais campainhas, usando de todos os truques publicitários.

Agora, entra um «sonho» que quer uma demonstração em casa.

Devia ter vinte e tal anos, alta, com pernas bem

2

moldadas. Empurrou um monte de catálogos de TV com uma unha pintada de vermelho.

— Podia vir, quando o meu marido estivesse em casa? Prometeu comprar-me um frigorífico. E se o senhor ajudar...

— A que horas é que ele está em casa?

— Está agora. — Olhou em volta. — E' o dono disto?

Respondeu afirmativamente. Queria saber se ele poderia ir imediatamente. Mas quando lhe perguntou a direcção, ela franziu o sobrolho, até se recordar. Riu para si, dizendo finalmente:

— 373, Shasta Drive.

Deixou o empregado a tomar conta, pegou nos catálogos de frigoríficos e, com o carro amarelo das vendas, seguiu a loura, que descia a rua principal num descapotável cor de alfazema. A casa — mais tarde denominada «cottage do crime» — não tinha aspecto sinistro. Ficava nas traseiras da rua. Vizinhança simpática. Os vizinhos mais próximos ficavam vinte ou trinta metros, de cada lado. Jim parou o carro e pegou nos papéis. Teve a primeira intuição de que algo não estava bem. Viu um homem sair da janela principal. Disse para si que era uma sombra. Olhou sobre a casa, tentando catalogar esta gente, imaginando o preço do frigorífico que queriam.

Tocou a campainha e abriram-lhe a porta imediatamente. Entrou, procurando a loira, e o marido tipo Robert Taylor, porque uma «boneca» daquelas devia ter um marido a condizer. O fulano que abriu a porta tinha os seus 40 anos, bruto como o «molinete de Notre Dame». Fechou a porta, e a fechadura voltou ao seu lugar. Jim sorriu da maneira que Marge aprovava. Mas o homem não se impressionou.

— Trouxe-o?—a voz do homem era calma, como se andasse sobre ovos.

— Não. A senhora disse que estava interessado. Pensei que seria melhor falar primeiro com o senhor.

O homem contraiu as mandíbulas.

— Ela não disse que queria uma demonstração?

3

Encolheu os ombros e mexeu o casaco que pareceu agitar-se, sob o braço esquerdo. Jim disse de si para si que se esquecesse de que lhe lembrara um coldre.

— Disse. Mas há muitos tipos, muitas espécies, tamanhos diferentes. Em que tipo está interessado?

— Para «crimps sakes» — disse um homem, na sombra.

— Não te metas nisto, Caluci — disse o outro.

— Claro. Mas diz-me respeito. Pede uma demonstração. Simples. O formato quadrado serve.

— Deixa-te disso, Caluci. Eu cá me arranjo. Isto não é nada acertado, senhor. Queríamos um, já Pensava que ela lhe tinha dito. — Nona. Anda cá, sim?

A porta do quarto abriu-se. Nesse momento Jim distinguiu um homem deitado na cama, vestido e cantando em voz de tenor. A loira fechou a porta.

— Nona — disse o grandalhão — não lhe disseste que querias um frigorífico, já?

— Disse. Talvez não tivesse percebido bem.

— Grande, — disse Caluci do outro lado da sala.

Jim explicou que trouxera fotografias. Caluci fez qualquer outra observação. A loura tentou harmonizar as coisas.

— Mr. Morris, este é o meu marido, Mr. Shadduck .Grym Shadduck.

Shadduck manifestou-se encantado com o conhecimento. Tinha a mão carnuda. Nona explicou que Caluci era um hóspede. O seu rosto de sabugo brilhou, como se se passasse qualquer excitação inexplicável por detrás dos olhos.

— Tem frigoríficos, não tem?

— Claro. Como disse, há várias espécies, caixas e tamanhos. Qual era a vossa ideia?

— Que tamanhos tem? — perguntou Shadduck.

Jim espalhou os catálogos sobre a TV. Nora e Shadduck agruparam-se, um de cada lado. De repente ouviu-se a voz de Caluci.

— Têm de suportar tudo isso?

Nona olhou-o espantada, acabando por rir, mas recuando um passo. O rosto de Caluci estava em acção.

4

— Vamos comprar um frigorífico. Despachem-se.

Jim sugeriu o de 13 pés. Shadduck olhou a imagem, mas queria um maior.

— Temos um com 18 pés e 5 polegadas. De loiça esmaltada, branca por dentro, leva uns 310 kgs. Optimo para uma casa como esta, mas custa dinheiro...

— Perguntei-lhe isso?

— Não. Mas pensei que devia avisá-lo. Ocupa bastante espaço. Mas posso-lhe oferecer um bónus. Carne grátis, desde que compre este frigorífico.

— Não quero nenhum bónus de carne grátis — disse Shadduck.

— Eles dão. E' grátis...

— Oiça. Não há nada grátis. Poupe o palavreado para os compradores difíceis. Para mim não é preciso. Quero um desses grandes.

O homem que estava no quarto riu-se, muito alto. Caluci deu uns passos, Shadduck encolheu os ombros e Nona praguejou. Jim sentiu um arrepio gelado percorrer-lhe a espinha.

Shadduck mandou Nona para o quarto e olhou para Jim:

— Outro hóspede. Tem estado a comemorar. — Deu uma palmada no ombro de Jim. — Bem sabe como estas coisas são.

Nona entrou no quarto. O homem estava na cama, a rir e a cantar. A porta fechou-se. Ouviram Nona a falar com doçura.

— Quando é que o pode mandar?

Quando Jim disse que levaria uns dois ou três dias, ambos explodiram.

— Não fazemos negócio. Quero esse frigorífico. Mas quero-o imediatamente.

Jim disse que dois dias era uma entrega imediata.

— Mas para mim não. Quer vendê-lo? Então mande-o daqui a uma hora.

O homem do quarto cantava. Nona atravessou a sala e voltou da cozinha com um pacote de gelo. Sentia-se movimento no quarto. Nona abriu a porta, dizendo:

— Anda cá ver o que podes fazer, Grym.

A sala da frente ficou calma. Ouviram-se ruídos

5

de luta, no quarto. A conversa começou então: Grym e Nona, contra os protestos do ébrio. Jim sentia um vazio inexplicável.

Shadduck voltou, endireitando a gravata.

— Bem, Norris, dou-lhe duas horas. Se não voltar com o frigorífico daqui a duas horas, a venda fica sem efeito. Está certo?

Jim acenou, agarrando nos papéis. Seguiu-se um silêncio, cortado pelo riso louco do ébrio. Shadduck abriu a porta da frente:

— Duas horas.

Jir sorriu. Ao sair, ouviu outro som, que partia do quarto. Por qualquer razão o ébrio deixou de cantar, e começou a chorar...

(Continua)

FRIGIDAIRE
A MARCA QUE DEU NOME AOS FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS
INOVENTES DE TROCAS
CASA JÚNIOR
... Alecrim, 21-A — Tel. 21053

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

5 %
S/ AUTOMÓVEIS E 8 % S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)
ORCOSI
RUA 1.º DEZEMBRO, 45

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

PORTO DE LISBOA
Admissão de «OPERADORES MECANOGRÁFICOS»

Prorrogado o prazo de abertura para admissão de «OPERADORES MECANOGRÁFICOS», até 30 de Junho corrente, para pessoal feminino (dos 18 aos 25 anos de idade), habilitado com o 2.º ciclo ou o curso geral do comércio, cujo vencimento mensal ilíquido é de Esc. 1 750$00.

A documentação respeitante a este concurso deverá ser entregue até ás 17 horas do referido dia, na 2.ª Secção (Pessoal) da Secretaria-Geral do Porto de Lisboa (Cais do Sodré), onde se prestarão todos os esclarecimentos.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DO PORTO DE LISBOA, 16 de Junho de 1961.

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis
Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.
CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

Para DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dana

Regionalismo

Piquenique organizado pela Liga de Melhoramentos de Ervedal da Beira

A Liga de Melhoramentos da Freguesia de Ervedal da Beira, promove no domingo um piquenique, na Quinta do Caracol, na Azinhaga do Jogo da Bola (ao Paço do Lumiar), no qual toma parte a filarmónica de Ervedel da Beira, cujos componentes vêm confraternizar com os conterraneos residentes em Lisboa. A referida filarmónica terá entusiástica recepção na Casa das Beiras, no sábado.

O piquenique, com as características de festa beirã, incluirá almoço de confraternização, várias diversões e atractivos, concerto, sorteio de brindes, etc.

Vida religiosa

A veneração das relíquias do Santo Condestável

As relíquias do Santo Condestável, que ontem, á noite, foram solenemente conduzidas para a Sé, estão ali em exposição e têm sido visitadas por muitos fiéis. Até sexta-feira, celebram-se naquele templo, diáriamente, missas ás 9 horas havendo, ás 19, devoção em honra de São Frei Nuno, com pregações e comunhão. As cerimónias na igreja do Santo Condestável incluem hoje o «Dia da Rapariga», com missa dialogada, pregação e comunhão

Colegiais inglesas de Lisboa em Fátima

FATIMA, 18. — Vieram em peregrinação ao santuário 150 meninas da colónia inglesa, residentes em Lisboa, acompanhadas pelo rev. Domingos Classon, da igreja do Corpo Santo. Organizaram uma procissão em volta do santuário, com o andor da Virgem, e na basílica assistiram á missa, com comunhão, celebrada pelo rev. Domingos, dominicano, acompanhada pelo coro do Seminário Maior dos Padres Dominicanos de Fátima. Houve, depois, nova procissão até á capela das Aparições, onde foi rezado o terço

O corpo de alunos da Academia Militar prestará honras fúnebres aos seus dois camaradas mortos

Da casa mortuária do Hospital Militar Central, da Estrela, saíram hoje, pouco antes das 14 horas, para a capela da Academia Militar, no Largo do Paço da Rainha, os restos carbonizados dos cadetes daquela Academia, Noé António Cerqueira e Alvaro Augusto da Gama Gião Gouveia de Matos, que, como o «Diário de Lisboa» largamente relatou, morreram ontem, no campo de aviação da Amadora, por ter caído, incendiando-se, uma avioneta do Aero-Clube de Portugal, pilotada pelo primeiro.

Estavam presentes, além do comandante do aquartelamento da Academa Militar, da Amadora, tenente-coronel Eduardo Gentil Beça, e doutros oficiais e cadetes, os padres Carlos Alfredo Cerqueira, irmão do piloto do aparelho, e Reinaldo Costa; e formava, em homenagem, um pelotão de camaradas dos mortos, armados, de espada desembainhada.

Na referida capela, aguardavam os ataudes todos os oficiais e alunos do curso de Aeronáutica, os quais com os de todas as armas farão uma velada permanente.

Amanhã, ás 9 e 30, haverá missa de corpo presente, seguindo os féretros, ás 11 e 30, em carros funerários, um para o Porto e outro para Amarante, acompanhados por delegações de oficiais e alunos da Academia Militar e pessoas de família dos infelizes aviadores.

Durante a tarde, e até á saída do funeral, amanhã de manhã, a hora ainda não determinada, velarão os corpos, permanentemente, cadetes e oficiais da Academia.

A' porta da Academia, formará todo o seu corpo de alunos, quando sairem as urnas.

CINCO POLÍCIAS FERIDOS num «Festival de Rock» em Paris

PARIS, 19. — Cinco policias ficaram feridos quando excitados entusiastas do «Rock and Roll», se encontraram com as forças da ordem, após um «Festival de Rock», que se realizou na noite passada nesta capital no novo «Palais des Sports».

Foram presos 85 dos jovens durante uma série de combates a soco e de cargas de bastão fora da arena. — (R.).

POLÍCIA MORTO NUMA FESTA DE JOVENS

MONTICLAIR (Califórnia), 19.—Um polícia de 27 anos foi morto á pancada quando, juntamente com três colegas, tentava pôr cobro a uma festa de jovens que se desenrolava em casa de um deles, na ausência dos pais

O filho dos donos da casa foi detido por suspeita de homicídio. — (R.).

EM 3 LINHAS

Foi aumentado ao efectivo dos navios da Armada a lancha de desembarque LD3.

///

Foi aumentada, com um comodoro, ou um capitão-de-mar-e-guerra-médico, a lotação do corpo docente do Curso Superio Naval de Guerra do Instituto Superior Naval de Guerra.

///

Foram nomeados vogais do conselho consultivo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos os engenheiros Rito da Fonseca, Monteiro e Mendonça e António de Campos Andrada e dr. Bernardino Alvaro Vicente de Pinho.

///

A base de licitação do concurso publico para a empreitada de construção do liceu masculino de Alvalade é de 8366 contos.

Memórias de há 35 anos

(Continuação da página central)

era imenso!:—primeiro, a constituição de um duumvirato, ao qual o general trazia a sua espada e o capitão-de-mar-e-guerra os seus altos cargos e todas as pastas a repartir entre ambos.

Era um descaramento; Então Ochoa ofereceu-se para o sacrifício, e alargou-se o plano governativo: Ochoa avançou e sentou-se ao lado esquerdo de Cabeçadas; assim surgiu o triunvirato: ainda que fossem todos modestos, não deixariam de lembrar-se da historia da Roma antiga... Não como César, Pompeu e Crasso, mas como Octávio, António e Lépido dividiram as províncias, eles dividiram as pastas. O César (que eles figuravam no António Maria da Silva), todo sangrento e lívido, jazia para sempre adormecido no seio da morte, tumularmente perto da estátua de Saldanha; Pompeu (que eles idealizariam no mavórtico major Mascarenhas) ficaria para as bordas do Averno, e passara o Estígio; e Crasso, o rico, se perdera lá muito longe, no Oriente, e esse não sei com quem o compararíam entre os defuntos... Compenetrado da situação, Cabeçadas regressou a Lisboa com o seu Ochoa, e logo se ocuparam afanosamente a apartar as pastas. Assim: — Presidência, Marinha, Justiça, Finanças e Comércio para Cabeçadas: — Guerra, Colónias e Agricultura para Gomes da Costa; — Interior, Estrangeiros e Instrução para Ochoa. Este era um homem sem grandes ambições, fácil de acomodar, era um Lépido, a descarregar do trem em qualquer altura. Mas Octávio e António — seria falado! E logo começaram...

Gomes da Costa (que já estava, á cautela, no Entroncamento, com o olho repolhudo sobre os movimentos da 7.ª divisão e do seu comandante, o general Alves Pedrosa, e do seu homem de ferro, Mouzinho de Albuquerque, que se queria meter em Sacavém, ás portas de Lisboa) ao ler no «Diário» de 2 de Junho (em decreto datado do dia 1) aquele bodo real, achou que o queriam lograr, pôs-se a rir com os jornalistas sobre a atribuição jocosa da Agricultura (ele que nunca tratara de couves nem batatas!) e protestou imediatamente a Cabeçadas, que se apressou (não fosse o Diabo tecê-las) a lançar no «Diário do Governo» mais o seguinte:

— Presidência e Interior — ele próprio;
— Justiça — Manuel Rodrigues;
— Finanças — Oliveira Salazar;
— Guerra, e interinamente Colónias — Gomes da Costa;
— Marinha — Jaime Afreixo;
— Estrangeiros — Oscar Carmona;
— Instrução — Mendes dos Remédios;
— Agricultura e interinamente Comércio — Ezequiel de Campos.

Desta vez, a lista foi submetida á aprovação do general triunfante? Sabe-se que, por telegramas urgentíssimos, o presidente do Conselho, com honras de Presidente da Republica, conseguiu de Vieira Coelho, governador civil de Coimbra, que lhe colhesse na Universidade o formoso ramalhete, Salazar, Rodrigues e Remédios; ao Afreixo tinha-o já de mão desde a expulsão quase *manu militari* de Procópio, mas onde foi desencantar Ezequiel de Campos, que fora ministro de José Domingues dos Santos?

Entretanto, tendo corrido perigo de morte no Entroncamento, onde tinham querido liquidá-lo, Gomes da Costa atirara-se, na noite de 2 para 3 de Junho, para Lisboa. No dia 4 vai á Amadora, e aí maquina uma entrada triunfal para o dia 6, á qual arrastará a tropa acampada em Sacavém, cuja vida misteriosa o traz desconfiado. Porque não realizara, rigorosamente, com todas as suas divisões do Norte a projectada marcha sobre Lisboa?

Agora, em vez de cercar a capital, vai ele ser cercado? Mas não faltam, passadas umas horas de hesitação, pessoas muito amigas que o rodeiam. Só Sinel e Raul Esteves, do 18 de Abril, andam arredios, ostensivamente. Contudo, se não entraram no Governo, a culpa foi de Cabeçadas e dos seus maus conselheiros.

— *Tudo se arranjará*! — concluia o seu natural optimismo. *Vamos á parada!*

Isto é uma Revolução? São passados nove dias desde a clara manhã de 28 de Maio, em que a Braga dos Arcebispos (onde a Igreja estava celebrando uma espécie de concílio, acompanhado de todas as pompas liturgicas), viu, á voz de Gomes da Costa, sairem tropas dos quarteis em rebelião; e mobilizaram-se todas as divisões militares, com toda a Marinha de prevenção, regimentos percorreram, em apressadas marchas o País, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, por via ordinária ou acelerada, houve choques frontais de colunas despedidas umas contra outras, e deste extraordinário movimento de tantos milhares de homens armados até aos dentes, nem um só tiro foi funesto... Não há mortos nem feridos!

Rocha Martins, espantado, dizia-me: — *Esta Revolução não sangra!*

E o major Ribeiro de Carvalho já a 31 de Maio comentava: — «Repudio, como a grande maioria do Exército, um Governo militarista. Àqueles que querem um Governo de força, objectarei que até agora não se sabe de que lado está a força, o que só pode decidir-se pela sorte das armas. Até agora não há vencedores, porque lá diz o provérbio latino: *Sine sanguine, victoria non est.*

Pois a essa hora de 31 não havia um só batalhão que se não tivesse pronunciado pela Revolução; mas no Governo, representando-a, só se via uma cabeça — que era a de Cabeçadas!

Felizmente que, á hora da parada do dia 6, já no Governo se viam mais cabeças, todas as necessárias segundo a lei. E ainda, por toda a parte, tantas e tantas, afanosamente pensando e actuando, com o maior vigor «para salvar a Nação...

Porém — ai de nós — cada cabeça, cada sentença!

Ninguém se entendia, e rara seria a pessoa que não trouxesse não um alvitre, uma opinião, um conselho, uma lembrança, mas sim uma lista de novo Ministério.

Salazar, o esperançoso moço, resistira ao convite de Cabeçadas, opondo ás instancias dos mensageiros em Santa Comba Dão (onde se refugiara): — *Não hão-de levar-me preso para o Poder*! E agora, depois de ter, estando em Lisboa, adiado a tomadia de posse até 11 de Junho, logo se despedia, querendo regressar ás suas aulas da Universidade.

Nunca tal se vira! Era de mau agoiro...

LOPES D'OLIVEIRA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Antelmina Adelaide Ferreira dos Santos

Faleceu ontem a sr.ª D. Antelmina Adelaide Ferreira dos Santos, de 85 anos, natural de Lisboa, viuva, mãe da sr.ª Professora D. Dalila Ferreira dos Santos Martins e do sr. Fernando Ferreira dos Santos, empregado de Seguros.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja da Estrela, para o cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 10 horas, será rezada missa de corpo presente.

SUFRAGIOS

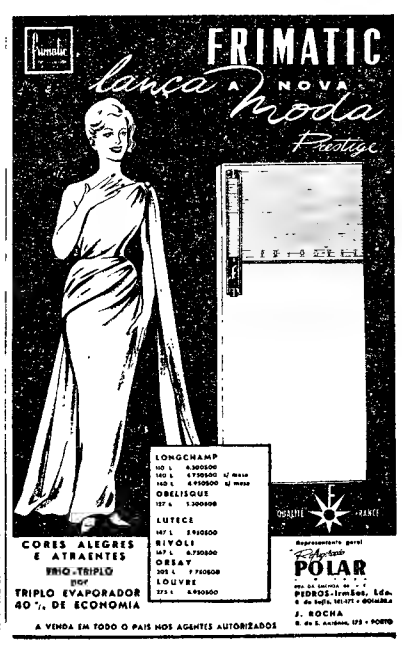
Albino Ferreira

Amanhã, ás 12 horas, na basílica dos Mártires, será rezada missa por alma do sr. Albino Ferreira, mandada celebrar pela sua filha e genro.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—43180—55301—66 27 72—08 00 22

A novidade do ano!
UM TECIDO EM 20 CORES SÓLIDAS
LAVÁVEL, RESISTENTE QUE DESENRUGA
Caroline
Largura, 0,90
VENDA AO PÚBLICO: 35$00
Cuprama
BAYER
Ricpèle
A venda nas casas da especialidade

Único distribuidor no País
ARMAZÉNS DA BETESGA, LDA.- R. Douradores, 222, 1.º- Lisboa 2



BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A*—451 m. — 655 kc./s. — A's 17: Fados transmitidos da Severa; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e comentário; 21 e 30: 11.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Charles Dickens, por Alice Ogando; 21 e 50: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 10: Conjuntos vocais; 22 e 20: Sentimento e fantasia; 22 e 45: Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa.

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Arias: «Voi che Sapete», da ópera «As bodas de Figaro», de Mozart, por Elizabeth Schwarzkopt e Orquestra Filarmónica, dirigida por John Pritchard. «Je suis tout étourdie», da ópera «Manon», de Massenet; «Adie notre petit table», da ópera «Manon», de Massenet, por Ninon Vallin e orquestra, sob a direcção de Gustav Cloez; «Ah! Fors'é Lui — Sempre Libera», da ópera «Travíata», de Verdi, por Hilde Gueden e Orquestra da Academia de Santa Cecília, de Roma, dirigida por Alberto Erede; 19 e 20: Musica sinfónica: Sinfonia «Matias, o pintor», de Hindemith, pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por William Steinberg; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner. Obras de Tomás Luís de Vitória, em comemoração do 350.º aniversário da sua morte, pelos solistas Manuela Cannas, Joana da Silva Santos e Helena Cláudio; 20 e 20: Obras-primas da musica francesa em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa: «Meditações da Quaresma», de Marc-Antoine Charpentier; «Cantata da Páscoa», de François Couperin, por Michel Annel, Gérard Phierdeman, conjunto vocal feminino, coros da R. T. F. e orquestra de camara da R. T. F., sob a direcção de Jean Paul Créder; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: «Suite Italiana», de Strawinsky, pelo violinista Jean Fournier e pianista André Collard; 21 e 50: Noite de teatro: «Amor á antiga», do dr. Augusto de Castro; 23 e 45: Crónica de Angola, por Ferreira da Costa e encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Novos discos; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (D. João de Azevedo): 22 e 47: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: O quarto de hora vicentino; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Encontro ás oito; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Artes e artistas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50 «Culinária», programa de Maria de Lurdes Modesto; realização de Rui Ferrão; 20 e 20, transmissão dos estudios do Porto: «Grande Plano»; 20 e 40, «Figuras e Factos do Domingo Desportivo»; 21 e 10, «Quatro canções de Frederico Garcia Lorca», de Fernando Lopes Graça, por Hugo Casais; realização de Artur Ramos (transmissão dos estudios da F. I. L.); 21 e 30, telejornal; 22 e 10, final do concurso «A Dama ou o Tigre»; apresentação de Maria Manuela e Artur Agostinho; 23 e 40, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — As 20 e 45 e ás 23 — «A Tia de Charley»
ABC — As 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».

CINEMAS

S. LUIS — «100 homens e uma rapariga»
TIVOLI — «Afrodite a deusa do amor».
S. JORGE — «Traição no deserto».
IMPERIO — «O ladrão do grande hotel»
EDEN — «A noite dos espiões»
ODEON — «Enamorado»
POLITEAMA — «O gendarme desconhecido»
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ALVALADE — «100 homens e uma rapariga»
CONDES — «Tarzan o magnifico»
AVIS — «Horror de Drácula»
ROMA — «A noite dos espiões»
OLIMPIA — «Os invencíveis».
ROYAL — «Pagas ou morres».
RESTELO — «Escandalo na sociedade».
IDEAL — «Valentão é apelido».
ARCO-IRIS — «O pistoleiro negro».
JARDIM CINEMA — «A fera adormecida».
PROMOTORA — «Olho por olho».
S. L. BENFICA — «Os cavaleiros»

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 19 — ás 13 e 36 (1ᵐ,49)
Dia 20 — ás 22 e 15 (1ᵐ,47) e 14 e 31 (1ᵐ,51)
Dia 21 — ás 3 e 15 (1ᵐ,54) e 15 e 40 (1ᵐ,69).

BAIXA-MAR

Dia 19 — ás 20 e 28 (3ᵐ,48)
Dia 20 — ás 9 e 1 (3ᵐ,21) e 21 e 19 (3ᵐ,39)
Dia 21 — ás 9 e 50 (3ᵐ,17) e 22 e 8 (3ᵐ,32).

ATROPELAMENTO MORTAL

em Penafiel

PENAFIEL, 19 (Pelo telefone) — Um automóvel conduzido pelo industrial sr. Adérito dos Santos Aguiar, de Ermezinde, atropelou, na Rua Tenente Valadim, Maria da Conceição Silva, de 16 anos, que sofreu graves lesões internas, falecendo, momentos depois no Hospital da Misericórdia de Penafiel A G N R. tomou conta da ocorrência.

Outro acidente na mesma rua

Na mesma rua, pouco depois, foi também vítima de acidente o ciclista Emílio Fernandes da Silva, de 25 anos, solteiro de Alpendurada, Marco de Canavezes, que embateu num marco de sinalização e sofreu fractura da clavícula esquerda, além de outros ferimentos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Rua sem árvores» (17 anos).

BENFICA — *Sport Lisboa e Benfica* — A's 21 e 15: «Os Cavaleiros» e «Uma noiva dos demónios» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros da imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda Est. Cruz (633248)
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior rato 5 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Alm Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil Av Igreja 5 (711780) * Celta, R Moura Girão (710621).
AMOREIRAS — Britanica, L. Lé das Povoa (689250)
AREEIRO — Roma Av Roma, 85 (77466) * Garantia Av P.e Manuel Nobrega 5 (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av Republica 74 (771379) * Vale, Av Marquês Tomar 45 (773043) * Dalva Av Duque Avila 125 (45225) * S. Sebastião, .. S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R 7 n. 41 (389216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea 154 (24816) * Oliveira, R Prata 240 (21415)
BELEM — Moura I Memória 55 (630944)
BENFICA — União, Est Benfica 592 (700092) * Alegria, Est Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto 30 (27284)
CAMPO OURIQUE — Lobel, R Infantaria, 16, n. 98 (688807) * União R Saraiva Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto R Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468)
ESTEFANIA — Estefania, R Pascoal Melo 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) * Paiva Costa R Lapa 105 (664414)
GRAÇA — Ziler R S. Tomé 54 (862835) * Central, R Penha França 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto Est. Laranjeiras 202 (780841).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA — Luzmar R. 7 n. 1 (728395).
REGO — Baptista, R F.co Tomás Costa 4 (771873).
DE ST APOLONIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas 173 (382241) * Frazão, R Cruz St.ª Apolónia 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R S José 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R D João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo R Luís Camões 48 (638625)
S. BENTO — Castro R S. Bento 199 (660513).

Vem a Lisboa

«Miss Simpatia de Angola»

No avião da T A P que hoje, á noite, deve chegar de Luanda, vem a jovem portuguesa Maria de Fátima Marcelino, que recentemente naquela cidade, foi eleita «Miss Simpatia de Angola». Esta sua deslocação deve-se, em grande parte, á iniciativa do sr. Teodoro dos Santos, que lhe ofereceu hospedagem no Hotel Embaixador e lhe proporcionará a sua apresentação no Casino Estoril.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Garotas do outro Mundo» e «Crime por engano» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «O anjo de fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento 19 (Tel. 080141).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	599$00	598$00	600$00
Cons 3 % T. 10	—	661$00	670$00
Cons 3 1/2 % T. 10	799$00	798$00	800$00
Centenarios 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.005$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1. série	—	—	—
Ext 1.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext 2 série car	1.200$00	1.190$00	—
Externo 3 série	—	1.375$00	1.380$00
Ext 3. série car	—	1.375$00	1.380$00
aut 3 série s/juro	—	—	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	925$00	925$00	—
Gás Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás Elect 4 1/2 %	937$00	—	940$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	85$00	—	86$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	87$50	87$50	—
U E P. 5 % 1951	—	—	—
U E P 5 % 1952	94$00	94$00	94$50
H E do Douro	—	—	964$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	—	—
P 4 1/2	1.020$00	1.020$00	1.025$00
Metropolitano	944$00	942$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	600$00
Angola	—	—	2.400$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Por...	—	2.750$00	—
Ultramarino	—	1.372$00	1.380$00
Agricultura	60$00	59$00	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	1.750$00	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	710$00	800$00
Ag das Neves	—	—	280$00
Agric Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	1.005$00	1.000$00	1.010$00
Boror	—	180$00	215$00
Cabinda	—	—	—
[illegible]	—	1.300$00	1.360$00

C.ias Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	106$00	104$00	106$00
Ilha do Principe	—	650$00	800$00
Incomati	—	—	1.400$00
Moçambique	47$00	46$00	47$00
Zambézia	83$50	83$50	84$00
Diamantes	442$00	440$00	445$00
[illegible]	—	390$00	420$00
C.ias diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	570$00	600$00
Crédito Predial	53$00	53$00	53$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	460$00	470$00
Nacional Navegação	—	900$00	1.000$00
Colonial Navegação s/d	—	710$00	740$00
Port. Celulose	—	3.180$00	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.410$00	1.475$00
Port de Tabacos	299$00	298$00	300$00
Tabacos de Portugal	—	620$00	630$00
Sacor	—	3.650$00	3.700$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	315$00	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Eléct. das Beiras	1.625$00	1.620$00	1.625$00
Gás e Elect	295$00	295$00	295$50
H. E. Alentejo	160$00	159$50	160$50
H E Cávado	1.270$00	1.270$00	1.275$00
H E Zêzere	1.255$00	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade	1.271$00	1.270$00	1.272$00
União Eléctrica Port	179$50	179$50	180$00
H E do Douro	—	1.200$00	1.230$00
H E Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49	$50,5
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra Fina	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA. R do Ouro 95/99—1 PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-E — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira 53—Telef 20133—PPC—
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

As controvérsias
acerca do Mercado Comum

(Continuação da 1.ª página)

provocou, no entanto, vivo interesse, devido, principalmente, ao carácter urgente que reveste a questão das futuras relações entre a Grã-Bretanha e a Comunidade Económica Europeia.

Julga-se ter a discussão versado, principalmente, sobre o relatório das consultas que o «lord» do Selo Privado Edward Heath, teve recentemente com o Governo holandês. Macmillan deve ter dado instruções a Duncan Sandys, ministro do Commonwealth, que deve partir esta semana para a Austrália, Nova Zelandia e Canadá O ministro tem por missão sondar esses países a propósito do projecto de Associação da Grã-Bretanha ao Mercado Comum. Pensa-se, também, que o primeiro-ministro terá escolhido os dois representantes do Governo que se encarregarão de missões análogas junto de outras capitais do Commonwealth

Macmillan e os seus ministros não deixaram, certamente, de pesar os graves problemas económicos do momento, isto é, o agravamento repentino do «deficit» da balança comercial e a subida assustadora dos preços de revenda dos produtos industriais — (F. P).

AMEAÇA À POLÍTICA DE PLENO EMPREGO

LONDRES, 19. — O presidente do Sindicato dos Alfaiates e dos Operários da Industria de Vestuário, P. Lynch, declarou-se, categòricamente, contrário á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Afirmou, na inauguração anual da actividade do sindicato, em Scarborough, que a adesão da Grã-Bretanha á Comunidade Económica Europeia marcaria o fim da independência económica e política do país, lesaria muitos sectores da industria e ameaçaria a política do pleno emprego.

Este sindicato conta 115 000 filiados — (F. P.).

LIVRE EXERCÍCIO DAS PROFISSÕES LIBERAIS NO MERCADO COMUM

BRUXELAS, 19. — No decurso de um congresso da Confederação Internacional dos Trabalhadores Intelectuais, recentemente reunido em Bruxelas, um representante do Mercado Comum fez uma exposição dos trabalhos dessa organização em matéria de profissões liberais.

Dessa exposição resulta que, antes de terminar o actual período de transição, será possível a todo e qualquer elemento de uma profissão liberal, pertencente a um país da Comunidade Económica Europeia, estabelecer-se e prestar serviços em qualquer outro país da Comunidade. Sòmente as profissões médicas ficarão sujeitas a certas condições para poderem usufruir dessa regalia.

O programa actual prevê que a determinação entre em vigor antes do fim de 1963, para jornalistas, peritos comerciais e industriais e intérpretes; antes do fim de 1965, para os agrónomos, agrimensores, peritos - contabilistas, engenheiros, arquitectos, conselheiros financeiros e monitores desportivos; antes do fim de 1967, para os médicos, os dentistas, os farmacêuticos, as parteiras, as enfermeiras, os veterinários, os massagistas, os calistas e os corretores de seguros; enfim, antes do fim de 1969, para os professores, artistas de teatro, advogados e conselheiros jurídicos. — (A. N. I.).

Conversações
bilaterais
russo-americanas

(Continuação da 1.ª página)

Verão, a Russia declara que Zorine e Mccloy vão abordar alguns dos assuntos que têm causado protelamentos nos debates gerais.

Existem duvidas sobre se Zorine e Mccloy chegarão a um acordo que possibilite o início das conversações a 31 de Julho, data marcada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Gromyko, e pelo representante norte-americano nas Nações Unidas, Adlai Stevenson, durante o seu encontro de Março. — (A. N. I.).

A RÁDIO MOSCOVO ESTA OPTIMISTA

MOSCOVO, 19 — «Não será inutil salientar a importancia das conversações sovieto-americanas, que hoje vão começar, dado que a causa principal, a da paz, será discutida» — afirma a Rádio Moscovo num comentário ás conversações sobre a cessação dos ensaios nucleares, que hoje se iniciam, em Washington, entre os Estados Unidos e a U. R. S. S

«Se as nossas duas grandes potências chegarem a acordo, este terá grande influência em toda a situação internacional e tornará mais próximo o dia em que será possível chegar-se a um desarmamento total e geral», prossegue o comentário que releva o interesse destas conversações, atendendo «ás dificuldades encontradas em Genebra, na conferência sobre a suspensão dos ensaios das armas nucleares. O comentador conclui: «As conversações que vão começar em Washington podem exercer uma influência favorável na procura de uma solução deste problema...». — (F. P.).

EXPLODIU
um bombardeiro

LINCOLN (Nebraska) 19. — Um bombardeiro de reacção «B-47» explodiu em voo, ontem á noite, poucos momentos depois de ter descolado desta base. Três dos quatro tripulantes morreram carbonizados e o outro sofre de ferimentos sem gravidade. — (F. P.).

OITO MORTOS
num choque de automóveis

EVERGREEN (Virginia), 19. — Morreram oito pessoas, entre as quais os cinco componentes de uma família, no choque dos automóveis que as transportavam na noite de ontem. Outros 3 ocupantes ficaram feridos. — (A. N. I.).

DOIS JOVENS
mortos a tiro
por militares
em Bolzano

BOLZANO, 19. — A agência noticiosa italiana Ansa informou hoje que foram mortos a tiro por sentinelas militares dois jovens que não obedeceram á ordem de parar.

Uma das vítimas foi Umberto Sprenger, de 25 anos, morto em Val Venosta, ás 2 horas da manhã, junto dos alojamentos dos oficiais dos caçadores alpinos; a outra, Josef Locher, de 21 anos, morreu ás 10 e 30, junto da central eléctrica de Valdurna. — (R.).

Pediu asilo
um ministro
demitido há dias
por Fidel Castro

MIAMI, 19. — O ex-ministro dos Transportes de Cuba, major Julio Camacho, e três dos seus ajudantes pediram asilo político na Embaixada brasileira de Havana, na noite de sexta-feira depois de terem escapado a agentes da Polícia especial cubana, que contra eles dispararam vários tiros – revelaram viajantes chegados daquele país.

O major Julio Camacho fora demitido há uma semana, em consequência de uma remodelação governamental. — (A. N. I.).

Recuperada com êxito
a cápsula lançada
pelo «Discoverer XXV»

BASE AÉREA DE VANDENBERG (Califórnia), 19. — Foi hoje recuperada com êxito mais uma cápsula lançada para terra de um satélite norte-americano «Discoverer» em órbita polar. Contém amostras de metais comuns e raros, para o estudo do efeito que o ambiente espacial exerce sobre eles, e instrumentos destinados ao estudo da radiação cósmica e da frequência dos micrometeoritos, bem como dos danos que causam ao colidir com o satélite.

Entre os metais que os cientistas introduziram na carga de instrumentos contam-se espécimes de oiro, bismuto, ferro, cádmio, magnésio, níquel e titanio.

Esperava-se que o «Discoverer XXV», lançado desta base na sexta-feira, se mantivesse com a cápsula durante quatro dias. Porém, o avião de carga «C-119», pilotado pelo capitão Warren Schensted, que juntamente com outras unidades se encontrava nas proximidades da área em que devia cair a cápsula, viu-a mergulhar no Pacífico, ao largo do Hawai, antes de completado aquele prazo. Pela rádio, avisou imediatamente o avião «SC-54» especialmente equipado para a tarefa com uma equipa de «homens-rãs» que se lançaram de pára-quedas e recuperaram a cápsula.

É a quinta cápsula que os Estados Unidos recuperam. O satélite continuou a descrever o seu movimento de translação em volta da Terra, passando sobre o Polo Norte a quatrocentos quilómetros. A cápsula, contida num foguetão «Agenda B», caiu a norte da área prevista. As Forças Aéreas norte-americanas enviaram um avião anfíbio para recolher os mergulhadores e a carga de instrumentos.

Os cientistas que dirigiram a experiência explicaram que fizeram accionar, por «contrôle» remoto, o dispositivo do satélite para a ejecção da cápsula no momento determinado pelo funcionamento do «Discoverer» em relação ás condições meteorológicas predominantes na área de recuperação, onde nove aviões e três barcos estavam a postos para a operação.—(A. N. I.).

Uma profecia anunciou a Eichmann
que não sobreviveria ao seu 56.º aniversário
O julgamento recomeça amanhã

JERUSALEM, 19. — Adolf Eichmann, o homem que não conta em todo o mundo com um unico amigo, voltará, amanhã, ao Tribunal de Jerusalém para responder ás graves acusações, que lhe são feitas por Israel, relativas á morte de seis milhões de judeus, durante a segunda guerra mundial.

A menos que, á ultima hora, tenha encontrado uma outra resposta, deverá dizer aos juizes: «Apenas cumpri ordens».

O tribunal de Jerusalém, que tem estado a julgar Eichmann desde o dia 11 de Abril, decidiu conceder uma semana ao patrono do réu, dr. Robert Servatius, para preparação da defesa, devendo voltar a reunir-se amanhã, ás 8 horas e 30.

Se bem que Servatius tenha apresentado catorze nomes de antigos nazis como testemunhas de defesa, só ele deporá em Jerusalém. Todas essas testemunhas foram rejeitadas ou recusaram-se a comparecer. Algumas encontram-se mesmo a cumprir penas de prisão e outras foram advertidas de que seriam imediatamente presas se entrassem no território israelita.

No entanto, os seus depoimentos foram recolhidos por tribunais locais, na Republica Federal da Alemanha, na Austria e na Itália.

Assim, aos olhos do mundo horrorizado, apenas aparecerá Adolf Eichmann.

Eichemann irá desculpar-se, afirmando que era apenas um subalterno, que cumpria ordens e mais nada. Que nem sequer odiava os judeus.

Em declarações á Polícia, salientou ter ficado extremamente chocado quando o informaram, em 1941, de que Hitler planeava o extermínio de todos os judeus da Europa

Eichmann admitiu ter visitado Auschwitz e outros campos de morte, mas afirmou não ter conseguido ficar a ver colunas de judeus marchando para as camaras de gás.

Mas Eichmann também admitiu que não estava totalmente livre de culpa e disse saber qual o destino que lhe estaria reservado. «Fui informado, em Janeiro de 1960, de que seria levado a julgamento e que não sobreviveria ao meu 56.º aniversário; a primeira parte desta profecia está já a realizar-se e a segunda não poderá ser evitada».

Eichmann faz 56 anos em Março de 1962

Num comunicado que ditou á Polícia, disse: «Não pedirei misericórdia. Talvez esteja disposto a enforcar-me em publico, para que todos os anti-semitas espalhados pelo Mundo se apercebam que lamento os seus actos. Talvez escreva um livro para evitar que todas as crianças sigam este caminho. Então terei cumprido a minha obrigação». — (A. N. I.).

CUMPRIMENTOS
dos trabalhadores espanhóis ao presidente do Município

O grupo de trabalhadores espanhois em estágio na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Caparica, é recebido, esta tarde, na Camara Municipal, onde apresentará cumprimentos ao presidente, sr. brigadeiro França Borges. São recebidos depois na Embaixada de Espanha, pelo embaixador, sr. prof. Ibañez Martin.

FEDERAÇÃO
da África Oriental?

LONDRES, 19. — Da conferência que a partir de hoje reune em Lancaster House, os governadores coloniais e os dirigente politicos, brancos e negros, do Kénia, da Uganda e do Tanganica, além de um observador de Zanzibar, poderão surgir os fundamentos de uma futura Federação da Africa Oriental, abrangendo vinte e três milhões de pessoas.

A reunião foi convocada por motivo da próxima independência da Tanganica. — (A. N. I.).

TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 16 HORAS: Máxima, 33°,5; mínima, 21°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°; mínima, 18°,9.

SRS. ARQUITECTOS
SRS. DECORADORES

Nas Galerias Doge Decorações, Ld.ª, encontrarão novos e modernos motivos para decoração

«PAINÉIS DECORATIVOS TERMO - LAMINADOS»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

Dorme mal?

Patente 5379

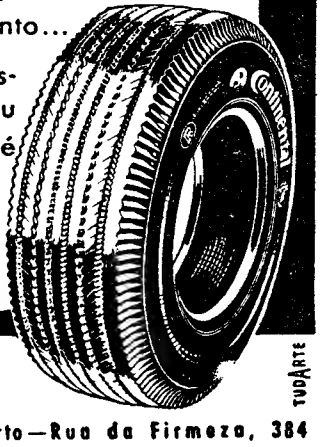
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
80 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hoteis
AGUIAR RAMALHO, LDA
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

LOTARIA DE S. JOÃO
5.000 CONTOS
APENAS POR 200$00
À venda na casa
CAMPIÃO
FUNDADA em 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

PNEUS Continental

A VERDADE É ESTA:
Só a quilometragem rodada por um pneumático constitue o seu verdadeiro valor!
Experimente um pneu « Continental » e registe a distância percorrida até ao seu total esgotamento...
E então poderá constatar que o pneu « Continental » é superior a todas as marcas que tem usado!



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
SIMEL
Lisboa — R. Rodrigo da Fonseca, 103-A
Porto — Rua da Firmeza, 384
TUDARTE

A LOTARIA MAIS BARATA
de todos os tempos:
5.000 CONTOS
por 200$00
ou
250 CONTOS
por 10$00
é quanto oferece a
LOTARIA DO S. JOÃO
Compre bilhetes ou fracções na
CASA DA SORTE

O SEIXAL
campeão nacional
da 3.ª Divisão

«Bola bem protegida é a conclusão da imagem que reproduzimos do jogo do campo dos Arcos. Mourinha, tendo junto de si Alfredo, apresta-se para blocar a bola. A corrida de Fernando já não adianta...

Boa vitória dos setubalenses

Diário de Lisbôa

Triunfo e simpatia

por **FERNANDO SOROMENHO**

Pouco publico nas bancadas. Ambiente sufocante. Uma tarde mais própria para se passar sob frondosas sombras do que para apreciar uma partida de futebol, que não foi de todo uma decepção, não obstante a sua feição de modestia.

O Belenenses, que não apresentou a sua melhor formação (faltaram os ultramarinos, Vicente, Matateu e Yauca), impôs-se com toda a naturalidade ao Sporting de Lourenço Marques. Triunfou por 4-1 e demonstrou no transcorrer dos 90 minutos uma estrutura técnica superior á dos moçambicanos, sem precisar, reforça-se, de puxar muito. Aliás, a manobra lenta dos visitantes, salpicada de traços ingénuos, acabou por contaminar os «azuis» que, precisamente aos 10 minutos, quando venciam por 2-0, refrearam de velocidade, adoptando o ritmo do adversário.

Não é a primeira vez que os continentais vêem o futebol ultramarino, neste caso, o moçambicano. Os motivos apresentados, quase todos de contextura modesta, não modificaram a ideia existente. Globalmente, os defeitos avultam em larga escala, parecendo até estranho que da qualidade evidenciada possam ter surgido alguns dos melhores valores que o futebol português tem conhecido. Ao acaso, citam-se, entre outros, Juca, Costa Pereira, Coluna, Vicente, Matateu e, agora, Eusébio.

Qualquer deles, como produto futebolístico local, ultrapassou a concepção geral que o conjunto suscita.

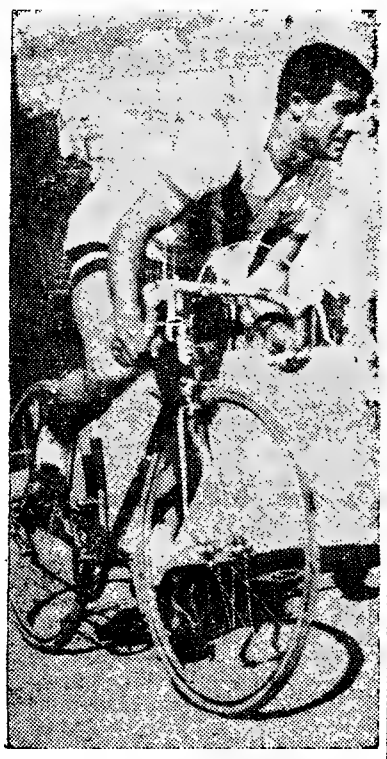
O desequilíbrio é patente e, por certo, não terá passado despercebido aos interessados. Matéria-prima não faltará. Já o mesmo se não poderá dizer da indispensável gama de técnicos, dos pacientes preparadores que sabem «segurar» uma equipa e mentalizar um jogador.

●

A exibição do Sporting de Lourenço Marques, condicionada aos factores apontados, aceitar-se-á como a que foi possível nas circunstancias, embora através de vários golpes haja denunciado uma capacidade superior que, em dia inspirado, será susceptível de proporcionar um rendimento mais aceitável, principalmente no labor ofensivo desde que, evidentemente, «todos» pensem no ataque, o que não aconteceu ontem.

Temeu-se muito o Belenenses e, por isso, forjaram-se ferrolhos, redobrando as cautelas na guarda dos sectores recuados. O n.º 10 (Claudino) foi o protótipo dessa preocupa-

(Continua na página central)



José Ramalhete, do Vila-Franquense, vencedor da subida da Calçada do Monte

Valentim Baptista, que bateu os «records» nacionais dos 400 e 800 metros, cotou-se como o melhor português no encontro França-Portugal

Para a Volta à França
dez ciclistas em observação

Sob o aspecto de interesse desportivo, a prova ontem organizada pelo Clube Operário de Futebol, colectividade popular do Bairro da Graça, não correspondeu á expectativa. Com efeito, além de terem sido apenas 12 os concorrentes, acresce o facto de terem faltado os independentes.

Deste modo, pode considerar-se que a principal finalidade da prova — propaganda do ciclismo — não foi atingida, já que foi nitidamente visível o desapontamento dos numerosos espectadores que se postaram nos pontos estratégicos, esperançados em aplaudir os «azes», que não chegaram a descortinar.

O vencedor da corrida foi Jo-

(Continua na 7.ª página)

O Sporting F. C. Porto e Leixões
estão apurados para as meias finais

O Benfica
vencedor
da "Taça de Portugal"
em basquetebol

(Ler comentários na pág. 6)

O «onze» do Sporting de Lourenço Marques

O dr. Mário Quina
considerado o melhor atleta amador de 1960

O C. O. P. vai celebrar o «Dia Olímpico», organizando as Federações de desporto, os centros universitários e a Mocidade Portuguesa várias provas comemorativas. No próximo sábado realizar-se-á o tradicional banquete, no qual tomarão parte os srs. ministro e subsecretário da Educação Nacional.

O «Trofeu Olímpico», atribuído todos os quatro anos ao clube com verdadeiro espírito amador, foi unanimemente destinado ao Clube Internacional de Futebol. A «Medalha Olímpica — Nobre Guedes» foi concedida ao velejador dr. Mário Gentil Quina, por haver sido considerado o melhor atleta amador de 1960. Propostos, pelas respectivas Federações, para a «Medalha Olímpica»: capitão Xavier de Brito, Guy de Valle Flor, Manuel de Oliveira e José Manuel Quina.

Os torneios de competência

Espinho e Estoril

no comando das classificações

do torneio de competência 2.ª-3.ª Divisão

Terminou ontem a primeira volta das duas provas, nas quais subsiste sensível igualdade de forças.

No Grupo Norte, o Gil Vicente obteve impressionante vitória sobre o Ginásio de Alcobaça e o Sporting de Espinho também ganhou, com nitidez, ao Vianense.

No Grupo Sul, o Cova da Piedade, no seu campo, perdeu com o Estoril Praia e em Silves, o Lusitano, de Vila Real de Santo António, também sofreu derrota expressiva.

O Vianense, Cova da Piedade, Alcobaça e Lusitano sofreram as primeiras derrotas. Ao invés, o Silves alcançou o primeiro triunfo.

Classificações:

GRUPO NORTE—Espinho, 4 pontos e 5-2; Gil Vicente, 3 p. e 8-5; Vianense, 3 p. e 4-5; Alcobaça, 2 p. e 3-8.

GRUPO SUL — Estoril, 4 p. e 6-7; Piedade, 3 p. e 5-4; Lusitano, 3 p. e 7-7; Silves, 2 p. e 4-4.

Os clubes da 3.ª Divisão, especialmente o Espinho, têm marcado boa posição.

Breve comentário aos jogos de ontem.

G. Vicente, 6-Alcobaça, 1

Jogo realizado em Barcelos.

Integrada, finalmente, dos seus melhores elementos, a equipa minhota alcançou merecida e concludente vitória, tendo-se nela destacado a grande altura os avançados, entre os quais se contam os irmãos Mendonça, o Fernando e o João.

Os alcobacenses, menos rápidos, mas mostrando-se esclarecidos, em quase todos os aspectos de futebol, limitaram-se a oferecer boa réplica. Foram, simplesmente, batidos por adversários que realizaram exibição inspirada e que tiveram a dita de contar como dianteiros mais rábeis e rematadores.

Espinho, 3-Vianense, 0

Desafio disputado em Espinho. Os locais, na primeira parte, alcançaram a vantagem de 1-0, porque os minhotos replicaram com energia e acerto. No segundo tempo, porém, os espinhenses, dando á sua equipa a melhor arrumação, dominaram com insistência, tendo chegado a 3-0, sem margem para surpresas.

Foi, na verdade, irresistível a sua embalagem final.

Silves, 3-Lusitano, 0

Jogo efectuado em Silves. Entre equipas algarvias, que costumam travar vivos despiques, triunfou, por certo, a melhor. Inesperadamente, os lusitanistas creditaram-se de pobre exibição, nem para tal lhes valendo a atenuante de haverem alinhado sem o seu guarda-redes titular.

Os silvenses, mais incisivos e velozes no ataque, já na primeira parte desfrutavam da vantagem de 2-0. E se na segunda não foram além de um golo, isso se ficou devendo ás falhas na execução do remate.

Piedade, 1-Estoril, 2

Encontro realizado na Cova da Piedade. Os estorilistas — caso curioso! — obtiveram os seus golos no primeiro e ultimo minuto da partida. Os piedenses não tiveram sorte. Dominaram o suficiente para merecer o triunfo. No primeiro tempo ainda os estorilistas puderam equilibrar o jogo, mas no segundo sofreram largo domínio, tendo-lhes valido o seu guarda-redes, Augusto, que foi o melhor elemento em campo. Os dianteiros piedenses desperdiçaram óptimos ensejos de marcar. Quatro dos seus remates levaram a bola a esbarrar na trave e nos postes.

Excelente defesa do guarda-redes eborense, Vital, a repelir a bola com o punho

Faltou um pouco de serenidade

à ânsia de triunfo salgueirista

Força de vontade e ardor, em grande quantidade, não chegaram ao Salgueiros para levar de vencida o Lusitano de Évora e conquistar o resultado que servisse as suas necessidades.

Actuando, do primeiro ao ultimo minuto, com o coração posto na luta, desperdiçando, ingloriamente, energias e mais energias, os salgueiristas, ao porem de lado a mais elementar lucidez, entregaram o jogo ao seu adversário para que este o pudesse conduzir da maneira que melhor aprouvesse ás suas conveniências.

Ambas as equipas jogaram mal, mesmo muito mal. Houve muitos pontapés para o ar e para os pés dos adversários, confusão e desacerto, em exagero inconcebível.

Diga-se, desde já, para justificação do nosso pensamento que o Lusitano foi justo vencedor e que os jogadores salgueiristas foram os que mais contribuiram para o fraco nível técnico, verificado nesta partida.

Desconjuntado, com os seus elementos a actuarem desordenadamente, preferindo o esforço individual á colaboração com os companheiros, o Salgueiros nada mais fez para procurar a vitória do que pôs na luta a sua incontida ansiedade. E nesta ansia de triunfo faltou-lhe lucidez e unidade.

Por seu lado, o Lusitano fez o jogo que as circunstancias lhe exigiam. Calmamente, mas com decisão, os eborenses sustiveram a avalanche atacante do seu adversário, para, nos momentos oportunos, passarem ao ataque, surpreendendo os seus antagonistas, alvejando, com êxito, a sua baliza.

Ambas as equipas jogaram mal, dissemos já. No entanto, indiscutivelmente que a menos má foi a de Évora. Movimentando-se com acerto, especialmente na defesa, os eborenses procuraram ser objectivos, sem grandes alardes, sobriamente. Os dois golos que conseguiram e mais duas ou três oportunidades que falharam provam que os seus intentos foram conseguidos.

Nas referências individuais, citaremos no Salgueiros, Abílio, Sampaio e Chau, os unicos que se não deixaram arrastar, totalmente, pela onda de estéril entusiasmo que envolveu a sua equipa.

No Lusitano, Vital, Falé, Joab e José Pedro foram os que melhor se cotaram.

Boa arbitragem.

ALBERTO SÉRGIO

O Sporting da Covilhã

conquistou

a taça "Angola"

O jogo ontem realizado no Estádio Santos Pinto, entre o Sporting da Covilhã e o Sport Benfica e Castelo Branco, foi o segundo do torneio disputado entre as duas equipas, a contar para a taça «Angola».

Sob um calor intenso e regular assistência a sua realização teve um fim louvável e patriótico, pois a receita destes encontros revertia a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Começou o prélio e diga-se, na verdade, que assistimos a um excelente jogo de futebol, devido á rivalidade existente entre os dois clubes.

Os locais começaram bem, marcando, logo de início, por intermédio de Manteigueiro. Mas, os visitantes não se impressionaram e pouco depois empataram, por intermédio de Lagarto, que depois de ter fintado todos os adversários que se lhe depararam rematou com êxito.

A partir dos 20 minutos, porém, os covilhanenses principiaram a reagir e conseguiram colocar-se em vencedores, num lance individual de Lãzinha.

Os visitantes acusaram a desvantagem acantonando-se na defesa e fazendo rápidos contra-ataques, num dos quais lograram, de novo, o empate, por Carlos Silva.

No segundo período os covilhanenses continuaram a mostrar-se mais perigosos no ataque. A defesa contrária, porém, actuando em bom plano, desfazia os intentos dos atacantes da casa.

Devido ao esforço despendido, já perto do final, os visitantes cederam conseguindo, então, os covilhanenses quatro golos, marcados por Amílcar, Manteigueiro, Walter e Martin.

No final do encontro o sr. governador civil entregou o trofeu em disputa a Couceiro, capitão da equipa covilhanense.

ABEL CUNHA

CAMPEONATO MUNDIAL

Russia, 1 — Turquia, 0

MOSCOVO, 19.—A Russia venceu a Turquia, por 1-0, num encontro da fase eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol.

O unico golo do encontro foi marcado pelo avançado-centro Valeri Voronine, aos 20 minutos da primeira parte.

O jogo da segunda mão será disputado em Istambul, no dia 12 de Novembro.—(A. N. I.).

De jornada a jornada

O torneio de competência I/II Divisões ficou ontem em meio. Quer isto dizer que se disputaram os encontros da 3.ª jornada — ultima da primeira volta.

Os dois desafios disputados pelos dois clubes da I Divisão num campo e pelos dois da II Divisão, no outro, forneceram os resultados que a seguir recapitulamos:

Salgueiros - Lusitano 1-2
Farense - Oliveirense 2-2

Saliente-se desde já que só ontem se registou o primeiro empate da «poule», por sinal no encontro entre as equipas da II Divisão.

A classificação nos seus três aspectos apresenta-se assim:

Em casa	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Lusitano	1	1	—	—	2-1	2
Salgueiros ...	2	1	—	1	2-2	2
Farense... ...	2	—	1	1	2-4	1
Oliveirense ..	1	—	—	1	0-1	0
Fora						
Lusitano	2	2	—	—	3-1	4
Salgueiros ...	1	1	—	—	2-0	2
Oliveirense ..	2	—	1	1	2-3	1
Farense	1	—	—	1	1-2	0
Total						
Lusitano	3	3	—	—	5-2	6
Salgueiros ...	3	2	—	1	4-2	4
Farense	3	—	1	2	3-6	1
Oliveirense ..	3	—	1	2	2-4	1

Numa competição curta, como esta, os pontos arrecadados fora têm redobrado valor. Bastou ao Lusitano ter averbado duas vitórias no campo do adversário para se encontrar á frente da classificação. A sua posição é, de certo modo, invejável e com o Salgueiros em 2.º lugar, afigura-se que estes jogos de competência não oferecem, até agora, qualquer finalidade.

Vejamos o que nos reserva a 2.ª volta.

HANDEBOL DE SETE

O SPORTING

mantém-se na vanguarda

só com vitórias

Prosseguiu anteontem, á noite, em Campo de Ourique, com os jogos respeitantes á nona e décima jornadas, o campeonato regional de handebol, na variante de sete.

Os desafios de sábado tinham muito interesse, pois participavam nos encontros três dos clubes que ocupam os primeiros postos da tabela classificativa — Sporting, Belenenses e Benfica.

Dos três só os «encarnados» não venceram, embora(também, não tivessem perdido. Cederam um empate, a 18 golos, frente á animosa equipa do Técnico, que tem vindo a fazer excelente prova, nesta competição.

Com este empate, o segundo que cedem, os benfiquistas, se até final não se reabilitarem, podem comprometer as suas aspirações quanto á presença no Campeonato Nacional.

Os «azuis», também, não tiveram facilidades, frente ao Ateneu da Madre de Deus. Antes pelo contrário. O embate entre ocidentalistas e orientalistas, devido, sobretudo, á incerteza do resultado, embora os rapazes de Belém se mostrassem mais aptos a triunfar, deu ao desafio foros de sensação.

Os «azuis» acabaram o jogo merecidamente na situação de vencedores, embora os seus adversários mereçam uma citação pelo despique que proporcionaram.

Finalmente, os «leões» cilindraram o Monte Pedral. Nítidamente superiores os sportinguistas, cedo começaram a impor o seu melhor jogo, alcançando um robusto triunfo. Após a jornada de sábado a classificação passou a ser a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
SPORTING..	9	9	—	—	201-108	27
Belenenses...	9	7	1	1	185-126	24
Benfica	10	5	2	3	206-120	22
Técnico	10	5	1	4	173-152	21
M. Deus ...	8	3	—	5	98-138	14
M. Pedral ...	8	3	—	5	111-167	14
Almada	9	2	—	7	88-126	13
Oriental (*)	9	—	—	9	64-189	8

(*) tem uma falta de comparência.

O farense José Bento

evitou uma derrota

que parecia inevitável

A partida entre farenses e oliveirenses foi, no aspecto de domínio territorial, favorável ao grupo algarvio. Contudo, o desfecho do jogo não passou de um empate, circunstancia que se deverá, em grande parte, ao facto de os «leões» terem demonstrado fraco poder de concretização.

Criou, na realidade, o «team» local, variadíssimas oportunidades de golo, mas como os seus dianteiros se mostraram quase inofensivos, a sua superioridade não chegou a proporcionar o resultado que pretendia.

É verdade que, para tanto, também contribuiu a excelente exibição de Carolino, algumas vezes, aliás, bafejado pelo factor sorte.

Por seu turno, os oliveirenses deram sempre a melhor réplica e foi no jeito de contra-ataque que lograram obter os seus dois tentos.

O «nulo», ao fim e ao cabo, não deixa de traduzir co mcerta fidelidade a marcha do encontro.

Entre os oliveirenses, salientaram-se Carolino (o melhor dos vinte e dois), Armindo, Pinho II, Branco e Brandão. Entre os farenses, destacaram-se Bento (muito esforçado), José Maria, José Bento e Queimado.

A arbitragem não teve problemas de monta para resolver, em face da correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

Não tenha preocupações com as suas férias

FABRICAMPO

Com as suas TENDAS resolve-lhe o problema

Av. Almirante Reis, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa

Jorge Soares, que bateu, em Toulouse, o máximo nacional dos 200 metros

A um passo da transferência

Indiscutível na equipa

afirma a Imprensa italiana ao apreciar o português Jorge Humberto que foi delirantemente aplaudido

MILÃO, 19 — Ao fim dos primeiros 45 minutos de jogo, Jorge Humberto converteu-se em ídolo dos desportistas italianos, que ao intervalo gritavam o seu nome, a plenos pulmões. O português conseguira marcar três dos cinco golos sem resposta que o Internazionale obtivera no jogo nocturno contra o Spartak de Kralove (Checoslováquia).

O português, que é quartanista de Medicina e alinha pela Académica de Coimbra, foi considerado o melhor jogador em campo, no primeiro tempo, ligando perfeitamente com o espanhol Luis Suarez — que se estreava na equipa, alinhando a interior-esquerdo — e com o extremo-esquerdo Morbello.

No segundo tempo, o português passou a ser alvo de marcação cerrada. E aos 80 minutos chocou com o guarda-redes checo, numa jogada de ataque, caindo ambos. Mas Jorge Humberto não pôde continuar em jogo, sendo acompanhado até ao vestiário, sob uma trovoada de aplausos.

Jorge Humberto, considerado o mais brilhante jogador em campo e ao mesmo nível de Luis Suarez, é indiscutível na equipa — afirmam os críticos italianos.

As equipas alinharam:

Internazionale — Da Pozzo; Pichi e Gatti; Zaglio, Guarneri e Balleri; Bicicli, Lindskog, Jorge Humberto, Suarez e Morbello.

Spartak — Pakort; Potmesil e Stary; Kraus, Hertl e Novak; Pazdera, Vojta, Dockal, Krasnak e Pukr.

Transferência em vista e um punhado de declarações de flagrante oportunidade

O êxito de Jorge Humberto, que poucos julgavam ser possível, despertou sensação nos meios futebolísticos nacionais. A transferência para o «Inter» parece ser inevitável.

Apreciemos a maneira de pensar do valoroso jogador confiada ao «Diário de Lisboa» momentos antes da partida para Milão...

*

O avançado-centro da Associação Académica de Coimbra sentia-se honrado pelo convite que lhe foi dirigido através de Helénio Herrera, treinador do Inter, e, ao mesmo tempo não escondia o seu contentamento por ir pisar solo italiano e ter a oportunidade de se enquadrar ao lado de grandes «estrelas» do futebol europeu.

Jorge Humberto, desprovido de vaidade, disse-nos:

— Sei que vou á experiência, e desconheço o ambiente que irei encontrar. No entanto, sigo confiado no que sei de futebol. Aliás, o á-vontade é meio caminho andado para percorrer esta jornada dificílima, cheia de exigências.

No entanto — continuou — tenho confiança em mim próprio, possuo vontade férrea, precisando, apenas, do factor sorte.

Nunca desistirei de tirar o curso de médico

Perguntámos ao nosso interlocutor: — Se, porventura, passar esta prova de exame, qual a profissão que escolherá: futebolista ou médico?

Jorge Humberto, prontamente, elucidou:

— A minha maior ambição é tirar o curso de Medicina. Estou, práticamente, no 5.º ano e, por isso, não abandonarei os estudos. Apenas, um senão: poderei suspender, oficialmente, os meus trabalhos escolares, por dois anos, e depois, retomar a tarefa. Creio que com 25 anos de idade não me fica mal continuar, porque, poucos meses depois, formar-me-ia. Encarando a hipótese de me fixar em Itália, tiraria todos os momentos livres para frequentar os hospitais italianos e receber os respectivos ensinamentos que muito serviriam para aumentar a minha bagagem intelectual e profissional.

E, a concluir o seu pensamento:

— Com a soma que pudesse receber, do contrato, facilitaria o meu futuro, pois, ao regressar a Portugal, não teria dores de cabeça para montar os meus serviços clínicos condignamente.

O convite do Sporting e a hipotese do Inter

— Em tempos relativamente recentes, falou-se na sua transferência para o Sporting, aliás assunto várias vezes debatido na Imprensa. Que me diz sobre aquele convite e a hipótese de se fixar no Inter?

A resposta do nosso interpelado saiu francamente:

— De facto, fui abordado pelo Sporting e, até, se falou em condições, de certo modo, vantajosas. O caso, porém, ficou em suspenso e, surgindo, agora, esta oportunidade, julgo que não seria de renunciar. Pelo menos, vou tentar e, mais que não seja, servirá de experiência... Todavia, lembro-me de que continuo a pertencer á Associação Académica e, é em Coimbra que desejo formar-me.

O Académica não porá dificuldades se...

Pretendemos saber qual a atitude da Associação Académica, se o Inter, através de Helénio Herrera, assegurar os serviços de Jorge Humberto.

Eis a resposta:

— As condições seriam estudadas pelo meu clube. A Académica desde que ache vantajosa a proposta que me fizerem, não porá dificuldades. Só ela, de acordo comigo, decidirá.

MÁRIO FRANCO

A Federação de Lula encerra a época oficial

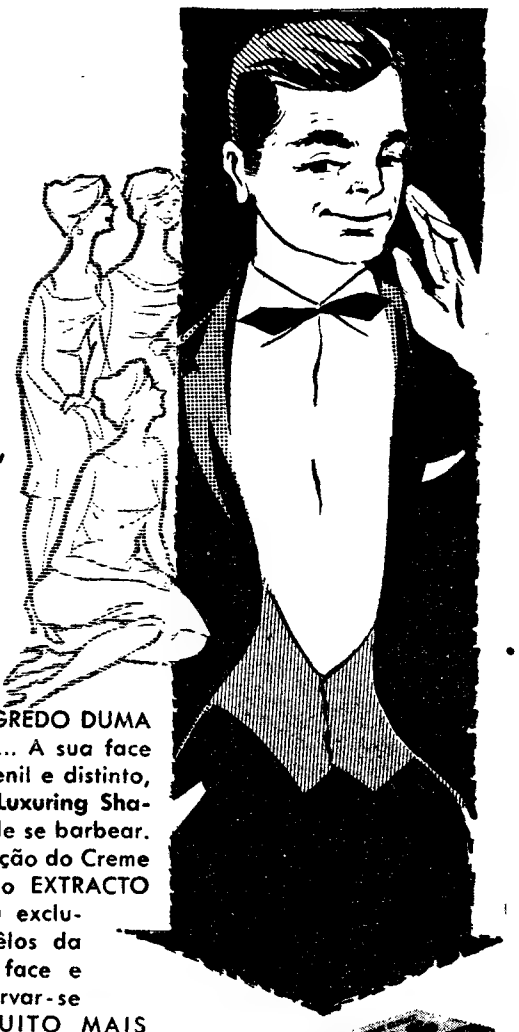
Terminadas as provas oficiais e aproximando-se as férias grandes nos institutos de educação física, o que, como é natural, faz parar a actividade dos praticantes, resolveu a Federação Portuguesa de Atlética e Luta encerrar as suas actividades da presente temporada fazendo disputar, nas próximas quarta e quinta-feiras, duas provas—uma de levantamento de pesos, outra de luta greco-romana — integradas nas comemorações do «Dia Olímpico».

A prova de levantamento de pesos realizar-se na sala Luís Monteiro, do Ginásio Clube Português e na qual devem tomar parte quase todos os levantadores que no Sul se dedicam á prática da modalidade.

Na quinta-feira, também á noite, efectua-se, na sede do Ateneu, uma competição de luta greco-romana, na qual estarão presentes três equipas, formadas pelos melhores lutadores portugueses.

Esta prova que está a ser aguardada com muito interesse faz também parte do programa comemorativo do aniversário da popular colectividade da Rua das Portas de Santo Antão.

HAVAS



o "segredo" do triunfo pessoal...

...É, AFINAL, O SEGREDO DUMA BARBA BEM FEITA!... A sua face mostrará um ar juvenil e distinto, usando WILLIAMS Luxuring Shaving Creme, antes de se barbear. O poder de penetração do Creme WILLIAMS, contendo EXTRACTO DE LANOLINA, seu exclusivo, amacia os pêlos da barba, protege a face e permite-lhe conservar-se barbeado POR MUITO MAIS TEMPO. Mesmo numa festa de longa duração, Você apresentará SEMPRE aquele aspecto limpo, da primeira hora!... Uma face fresca, juvenil... por 10 a 20 horas.

Também para aplicação sem pincel — GLIDER

WILLIAMS CREME PARA BARBEAR

Otto Glória DIZ-OO

*** Que muita coisa há, superiormente, no sector administrativo, a emperrar o desenvolvimento dos clubes.**

COM o objectivo de estudar o regulamento das provas oficiais para a próxima época, a operosa direcção da Associação de Futebol de Lisboa realizou, na semana transacta, uma reunião dos seus clubes filiados. Tencionou, assim, a entidade lisboeta, documentar-se suficientemente com o parecer dos clubes, a fim de poder defender os seus legítimos interesses. Acontece, no entanto, que — ao contrário do que seria de esperar — os clubes, que são afinal os maiores interessados, não tomaram na devida conta a importancia da reunião preparatória. Os delegados que compareceram não levavam quaisquer estudos ou proposições fundamentados. E houve até clubes que nem se deram ao «penoso trabalho» de se fazerem representar, primando por uma lamentável ausência e um condenável alheamento. Desta maneira, é natural que a reunião não tenha oferecido os resultados que seriam de desejar, embora os delegados reunidos tenham tratado de alguns assuntos importantes. Mas, positivamente, não é assim que se poderá cuidar do progresso efectivo do futebol nacional.

Como muito bem têm salientado algumas pessoas, em especial diversos críticos abalizados, não se deve pensar que o papel importantíssimo desempenhado pelo Benfica, coadjuvado pelos três outros «grandes», Sporting, Porto e Belenenses, na propagação da qualidade actual do futebol português, seja o suficiente. O que estes clubes têm feito é produto da sua organização interna. Se assim não fosse, nunca seria possível atingir o indesmentível progresso que se vem observando, já que superiormente muita coisa há, no sector administrativo, que serve para emperrar este desenvolvimento. Foram quase unanimes as discordancias de opinião quanto á maneira como decorreram as provas principais do futebol português na presente época. Tanto o campeonato nacional da 1.ª Divisão, como a «Taça de Portugal» tiveram o seu interesse e vibração extraordinàriamente diminuidos. As receitas, principalmente, sofreram um decréscimo que chega a ser motivo de sérias preocupações. E' que as interrupções, algumas verdadeiramente incríveis, serviram para quebrar o ritmo indispensável ás provas. Tentando solucionar o problema dos clubes menos favorecidos, procuraram os dirigentes do nosso futebol buscar uma fórmula que, sobretudo, proporcionasse o máximo tempo possível de actividade a todos. Esqueceram-se, no entanto, estes paredros, que não é possível fazer profissionalismo com medidas desta natureza. O publico pagante, bem como as massas associativas (que são, afinal, parte integrante desse mesmo publico) quer acompanhar as peripécias das competições com a vibração e o entusiasmo que elas despertam quando são bem disputadas. Ora, o calendário do «soccer» português estabelece o início da época em Setembro e o término do campeonato nunca antes do fim de Maio. Entretanto, não se cuidou, ao que parece, quando se estabeleceram esses prazos, de estudar devidamente como se devia proceder neste período. A «Taça de Portugal», por exemplo, teve o seu início muito mais tarde do que seria de prever e, mesmo assim, chegou-se á incrível situação de haver domingos sem jogos oficiais para que a época acabasse dentro do prazo previsto. Convenhamos que, para um futebol que já enfileira — de facto e de direito — entre os melhores do Mundo, sendo com inteira justiça considerado aquele que mais evoluiu no ultimo quinquénio, chega a ser verdadeiramente chocante tal desorganização. E devem ser justamente esses clubes de maior projecção e, consequentemente de maiores responsabilidades, aqueles que se devem debruçar mais demorada e atentamente sobre esses problemas. Um clube que mantém uma folha de pagamentos elevada com despesas que sempre vão muito além das suas receitas não pode estar sujeito a passar os domingos sem actividade, porque sofre com isto enormes prejuizos. E quando se sabe que houve clubes, como é o caso do Belenenses e Sporting, entre outros, que estiveram vários domingos durante a época, sem jogar (o clube do Restelo esteve quase um mês seguido) é fácil concluir a quanto montaram esses prejuizos. Por outro lado, as intermitências verificadas, tiveram o condão de «esfriar» o entusiasmo e interesse dos aficcionados, cujo numero baixou extraordinàriamente. E, assim, chegámos ao Verão com a «Taça de Portugal», sendo sempre disputada «aos soluços». Agora, quando justamente devia aumentar a afluência do publico, já que estamos na fase dos jogos decisivos, assiste-se áquilo que ainda ontem se verificou em todos os campos. Com um calor abrasador, o publico, natural e lógicamente, prefere as praias ou o campo, relegando o futebol para plano secundário. E nem sequer a hora de início dos jogos é marcada para mais tarde, a fim de ver se após os passeios — os «torcedores» vão até ao futebol. Francamente, assim não é possível... Mas, também, depois, não se podem assacar culpas sobre os proceres das entidades superiores, se são os próprios clubes que não se interessam ou não têm coragem de mostrar claramente aquilo que mais lhes interessa e ao futebol nacional!

*

Disputando o jogo da segunda «mão» dos quartos de final da «Taça», deslocámo-nos na quentíssima tarde de ontem a Setubal, onde enfrentámos o glorioso Vitória F. C. O calor verdadeiramente canicular, afastou o publico que, de resto, pressentia o pouco interesse que o desafio encerrava, já que o Sporting levava 3 bolas de vantagem. E foi justamente o que sucedeu. Embora os sadinos, confirmando, aliás, a excelente impressão deixada em Alvalade, se empenhassem com acerto e grande entusiasmo, a equipa «leonina» tratou de garantir a sua classificação, o que, nos moldes actuais da competição (dupla eliminatória) é sempre de levar em conta. E, depois de um jogo insípido, especialmente pela inoperancia das linhas atacantes, o Vitória venceu pela contagem mínima, enquanto o Sporting, tranquilamente, como de resto tem acontecido até agora, passou ás semi finais. Ambas as turmas acusaram o excessivo calor (ás 16 horas, é incrível...) e até mesmo o escasso publico se deixou contagiar. Se a temperatura continuar assim os jogos que faltam, decorrerão da mesma maneira...

Mas vamos ver que surpresa nos reserva o sorteio para as meias-finais entre os dois representantes do Norte e os dois do Centro!

OTTO GLÓRIA

IOLANDA BALAS saltou agora 1m,88

LONDRES, 19—Iolanda Balas, da Roménia, estabeleceu novo «record» mundial feminino de salto em altura, transpondo 1 metro e 88 centímetros, num torneio disputado em Varsóvia.

A atleta bateu o seu próprio «record» mundial por um centímetro. —(A. N. I.).

FESTAS DE SÃO JOÃO EM PORTO E BRAGA

Nos dias 22 a 25 do corrente estão á venda em todas as estações da C. P. bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de Braga, Porto (São Bento) e Porto (Trindade), com validade para regresso até ás 24 horas do dia 26.

O guarda-redes Mourinho, do Vitória setubalense, prepara-se para blocar o esférico

A "TAÇA
O F. C. Porto jog
para Jorg

A vitória dos «azuis-e-brancos» no jogo da primeira «mão» e o excessivo calor que se fez sentir, contribuiram para a deminuta assistência que se verificou nas Antas.

Contudo, o jogo foi agradável. Teve a esforçada réplica dos visitantes, indiferentes á marcha do marcador, que se bateram com muito entusiasmo.

Só assim foi possível o desafio manter vivo interesse, até porque os portistas, não obstante as facilidades encontradas, realizaram, também, exibição de mérito, talvez porque estivesse presente o seu futuro treinador, Jorge Orth.

Na segunda parte, já com 6-1 no marcador a favor dos locais, houve menos vivacidade, mas, de certo modo, o jogo manteve interesse através da teimosia dos forasteiros, que, indiferentes á subida dos numeros, continuaram a bater-se com afã e a proporcionar bocados de bom futebol.

O êxito dos portuenses poderia ter ido além dos 9-2, mas, a partir da meia hora, ambas as equipas demonstraram conformismo e, só assim, se encontra justificação para a falta de velocidade que se notou a partir de então.

Entre os vencedores, todos se colocaram, mais ou menos, em plano de igualdade, mas dois elementos houve que sobressaíram — Ivan e Hernani. O primeiro, impondo a

OS AVANÇADOS "LEONINOS"
NEM SEMPRE TIVERAM SORTE

O calor e a saturação não podem proporcionar bons espectáculos de futebol. Ambos os factores, na jornada de ontem, condicionaram a exibição da equipa «leonina», no campo dos Arcos, sobre um terreno que também não favorece a prática do jogo da bola.

Muito mais á vontade nele e com uma outra disposição para forçar o andamento do jogo, o Vitória de Setubal — que tem valor de sobra para voltar á 1.ª Divisão... — teve períodos longos de verdadeira superioridade sobre o adversário, nitidamente mais saturado de bola e com poucas preocupações, na eliminatória de ontem, por já ter uma vantagem de três golos, praticamente impossível de anular, dada a diferença de categoria que existe entre os dois grupos.

Só, a força do ambiente era insuficiente para anular a vantagem conquistada, oito dias antes, em Alvalade, pelo Sporting.

Reportando-nos, porém, ao jogo de ontem temos de reconhecer que o Vitória de Setubal fez por merecer o triunfo que alcançou.

Foi mais decidido a jogar. Mais certo na coordenação dos movimentos. Mais descontraído e com impressionante à-vontade num terreno duro, onde os ressaltos de bola são os mais variados possível, não permitindo, por isso, o association desenvolvido sobre os tapetes de relva.

Jogadores como Seminário, Fernando, Mendes, Lucio, Diego e duma maneira geral todos os que estão habituados á relva... não podem deixar de estranhar terrenos duros como o dos Arcos.

Isso, mais a saturação e a pouca necessidade de ganhar deram á equipa «leonina» uma enorme tranquilidade — que o adversário soube explorar muito bem, batendo-se com mais ardor e empenho e, até, com mais acerto.

*

Não se compreende — pela capacidade de jogo demonstrada pelos setubalenses... — como é que o Vitória não conseguiu, no «Nacional» da 2.ª Divsão, pelo menos o 2.º lugar da Zona Sul, para discutir o ingresso na Divisão superior...

Não se compreende... mas o futebol é assim... Nem sempre são os que melhor jogam, os que maiores triunfos arrebatam.

Com um bom guarda-redes (Mourinho), um sólido reduto defensivo (onde Galaz e Alfredo dominam as principais situações) e um quinteto atacante muito evoluído (com Pompeu e Quim na base da principal movimentação ofensiva) o Vitória de Setubal obteve, ontem, um merecido triunfo sobre o Sporting.

*

Os «leões» podiam, todavia, ter chegado ao empate. Não tiveram sorte nalguns lances em frente das balizas de Mourinho, sobretudo, num remate de Diego, quase no fim do desafio, em que a bola foi ao poste, ressaltando por acaso para as mãos do guarda-redes, que estava caído no terreno.

Essa foi a grande oportunidade de golo do Sporting em todo o desafio...

Melhores depois do intervalo do que na primeira parte, os «leões» mostravam-se mais empenhados em jogar no segundo tempo — mas continuavam a experimentar sérias dificuldades, com o piso do terreno, bastante duro, o calor e... a saturação.

Vencido, mas apurado, era o que interessava.

HENRIQUE PARREIRÃO

O BENFICA
defrontará o Peñarol em 2 e 9 de Setembro

MONTEVIDEU, 19. — O Peñarol aceitou as datas propostas pelo Benfica, 2 e 9 de Setembro, para a disputa da Taça Intercontinental de Clubes Campeões de Futebol. — A. N. I.).

Futebol sem pres
característica dos mo

(Continuação da 1.ª página)

ção, mesmo com os belenenses a ganharem por 2-0.

Só na ultima dezena de minutos do 1.º tempo (recorda-se a perdida de Frederico, aos 12 minutos, quando, em boa posição, atirou sobre a barra) os sportinguistas resolveram anular os complexos e lutar com uma das mais belas qualidades do futebol — o ataque.

Nesse período, não interessando focar a manobra a passo, a defesa dos «azuis» experimentou algumas dificuldades para as quais José Pereira foi a grande solução.

O golo de Bessa, chutado em atitude descontraída, á entrada do risco das 18 jardas, foi merecido prémio de uma perseverança que jamais abdicou das suas convicções — a virtude mais saliente do «quadro» visitante.

●

Com 2-1, jamais se pensou na reviravolta, isto é, na subida dos moçambicanos e no abaixamento dos homens do Restelo. O despique não iludia, nem sequer o espectador menos atento ou o que se aborrece com facilidade. A vantagem continuava na posse dos belenenses, em despeito do seu menor empenho e do andamento moderado.

Em golpe individual, algo semelhante com o que precedeu o feito de Bessa, o argentino Chavez bateu, inapelávelmente, Octávio de Sá, e o 3-1 voltou a propiciar a objectividade do enlace dos metropolitanos e, concomitantemente, a revelar notórias deficiências no jogo de marcação por parte dos defesas de Lourenço Marques. Mas a pertinácia voltou a plano de relevo e, nesse aspecto, os visitantes, com afoiteza agradável, menos acanhados que anteriormente, tornavam a perturbar o compartimento defensivo contrário e a proporcionar a José Pereira três intervenções de categoria — daquelas em que a bola é afastada por milímetros...

Todavia, o fogo laurentino não deparou com o devido prémio e foi, por sinal, o Belenenses, que logrou mais um tento, o 4.º, num remate forte, de bom efeito espectacular, desferido pelo médio Pereira a distancia impressionante. O voo de Octávio de Sá só serviu para alindar o cenário...

●

Nas notas exaradas, de volume reduzido a condizer, de certo, com o jogo, nem se exagerou na benevolência, atenuando qualquer impressão desagradável fornecida pela capacidade técnico-táctica do representante moçambicano, nem tão pouco se atirou para o cume o grau do futebol metropolitano. A questão, segundo nos parece, não terá agora cabimento, embora a repetição do desequilíbrio, em face do privilégio que é costume conceder-se aos clubes, ultramarino e insular, que entram na «Taça de Portugal» em condições que a outros não são concedidas, suscite naturais reparos.

O Sporting de Lourenço Marques apresentou-se com as virtualidades inerentes a um grupo de amadores, aos quais falta contacto intenso, com equipas valiosas, e, portanto, um adestramento físico que possibilite a imposição de um ritmo consentaneo com o estilo do futebol moderno. Entregando-se ao jogo com uma «inceridade impressionante, mesmo nos

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

● Sporting (com uma derrota), F. C. Porto e Leixões estão apurados para as meias-finais da Taça de Portugal. O Belenenses para lá caminha.

● Os representantes insular e ultramarino, naquela competição, como tantas vezes tem sucedido, demonstraram inexperiência. Falta-lhes contacto. No seu caso, com equipas metropolitanas, realmente, mais evoluídas.

● Uma trovoada de aplausos foi o remate da exibição do «brioso» Jorge Humberto, na equipa italiana do «Inter», contra o Spartak, da Checoslováquia. Três tentos marcou o futuro médico português. Foi, enfim, o mais brilhante jogador em campo — ao nível de Luís Suarez...

● O Lusitano de Évora terminou a primeira volta do torneio de competição (II/I Divisões) sem um unico ponto perdido. Mais uma vitória e os eborenses garantirão a sua permanência entre os «maiores». A mesma conclusão se poderá tirar quanto ao Salgueiros que só perdeu contra os alentejanos.

● O Seixal é campeão nacional da III Divisão.

● O Benfica conquistou a Taça de Portugal em basquetebol.

● O atleta do Benfica, Eduardo Albuquerque, foi considerado o melhor português no encontro com a equipa (C) da França, e segundo a tabela portuguesa.

O 3.º golo do Belenenses. Chaves desfe re o remate que bateu Octávio de Sá. Repare-se nas bancadas, desoladoramente vazias...

DE PORTUGAL"

...ou e marcou
...ge Orth ver...

...meio-campo toada certa e viva, o ...egundo, dando continuidade aos ...ances forjados pelo primeiro, re-presentou um perigo constante para a defesa do grupo lisboeta. Depois, pela respectiva ordem, podem citar-se Arcanjo, Monteiro da Costa e Teixeira.

No Sacavenense, por força das circunstancias, os melhores foram Aníbal, Fernandes e Martinho. Mas Moreira e Licas também se destacaram, bem como Romão, pela codicia que revelou e que o levou a desfeitear, por duas vezes, Acursio.

Arbitragem fácil.

MENDES DE OLIVEIRA

Um defesa do União da Madeira em luta com um avançado do Leixões

Noé remata. Mais um golo do F. C. Porto

Mais do que outra coisa a inexperiência atraiçoou os funchalenses

Tal como se esperava, o União do Funchal não se transformou em equipa-surpresa, no campo de Santana, mas nem por isso pode dizer-se que não tenha actuado de modo a merecer simpatias. Disciplinados, correctos, desportistas, os madeirenses formaram também reduto habilidoso, ao qual, mais do que outra coisa, faltou, principalmente, experiência.

Choques com o adversário, passes ao contrário, jogadas muito denunciadas são notas negativas que não bastaram para esconder o que de positivo se afirma dos jogadores funchalenses, como seja apreciável domínio de bola, facilidade do pontapé e um espírito de entreajuda que permite á equipa sair-se, por vezes, de dificuldades, ou criá-las ao seu competidor.

A maior falha dos insulares é a pouca firmeza do jogo ofensivo, muito balbuciado e repleto de hesitações. Só assim se explica que, dispondo de elementos denotando bom remate, como Ferdinando, Inácio e Angélica e um interior de boa pinta técnica, como Tiago, o União não tenha sabido concretizar algumas das acções que empreendeu e que puseram a defesa local em sérios embaraços.

Essa falta de decisão dos avançados madeirenses é, afinal, falta de experiência. Estamos certos de que em meia duzia de jogos contra equipas metropolitanas o União podia atingir outro rendimento, trocando ingenuidade por objectividade.

O Leixões não se esforçou em demasia e, por tal motivo, ficou em modesta craveira na exibição produzida.

A sua superioridade, na prática do futebol-competição, foi mais do que evidente.

O primeiro golo, de grande penalidade, facilitou-lhe ainda mais a tarefa, limitando-se os matosinhenses a deixar-se ir ao sabor da corrente, pondo de parte jogadas trabalhosas e alvejando a baliza de longe, sem preocupações particularmente na segunda parte.

Uns rasgos de Osvaldo, algumas jogadas do jovem e prometedor Gomes, a influência de Ventura, na zona de meio-campo — e foi quanto bastou. Aliás, com o avanço trazido do Funchal, o encontro tinha todo o aspecto de formalidade. Louvem-se, precisamente, por essa razão, as tentativas dos visitantes para conduzir a mais alguma coisa do que isso, embora o resultado as não traduza.

ALBERTO LOBO

...ssas ...çambicanos

...momentos de infortunio ou de desanimo, os rapazes de Lourenço Marques não se envergonharam do que sabem e podem realizar. Contraídos, de início, ou exagerados nas preocupações defensivas, adregaram, quando os complexos se diluiram, revelar um animador esquisso de futebol atacante, onde avultou o timbre pessoal, num misto de habilidade e de improvisação, e a convicção no esbanjamento do esforço, mesmo que a fogosidade de Maurício haja provocado agastamento a Pires, quando este se supunha só a despachar a bola...

Negando o tom lisonjeiro do lugar-comum, os homens de Lourenço Marques venceram na simpatia, graças a um impecável aprumo e distinção de maneiras. Aliás, os do Restelo, respondendo na mesma moeda, contribuiram também para a nota agradável que interessa apontar.

Os «azuis», pelo que se aduziu, não tiveram dificuldades, embora o seu comportamento defensivo por vezes houvesse exagerado no «não te rales». Valeu em três emergências a atenção de José Pereira, que salvou golos certos.

E nada mais o jogo forneceu digno de nota especial. Nem mesmo no que se refere a actuações individuais, não obstante um ou outro pormenor em que se salientaram Claudino (combativo), Bessa (habilidoso), Maurício (persistente), Simões (atilado), Chavez (fulgurante), Castro (sóbrio) e Pereira (pendular). Os restantes num nível muito igual, nomeadamente os belenenses.

Dos dois guarda-redes, José Pereira foi o que mais brilhou nos tais ...nces (escassos) de apuro. Octávio de Sá agiu consoante as circunstancias consentiram. Uma qualidade: calmo.

Arbitragem no tom do jogo, o que é para admirar.

FERNANDO SOROMENHO

Egídio Vieira, do Leixões
subcampeão europeu de bilhar
vem para Lisboa
admitindo-se o seu ingresso no Benfica

Egidio Vieira, subcampeão europeu de bilhar, na modalidade «três tabelas», vive em Matosinhos e, como assim, quer no campeonato nacional, quer, inclusivamente, no «Europeu» representou o Leixões.

Acontece, porém, que o excelente bilharista, devido á sua profissão (construção civil), vem residir, dentro de um mês, para Lisboa.

Ora, Egídio Vieira, não obstante o seu amor pelo velho clube matosinhense, que de forma assaz brilhante tem representado, dedica particular simpatia ao Benfica.

Não admirará, portanto, que o subcampeão europeu, ás três tabelas, venha a ser o sucessor do consagrado João Pereira, o qual, a despeito da sua inegável utilidade actual, se diz já pensar em abandonar a prática bilharistica.

A vinda de Egídio Vieira para Lisboa corresponderá a uma vaga dificil de preencher no bilhar nortenho, mas, sem duvida, que significa uma aquisição de grande preço para a modalidade, no Sul.

RELANCE DA «TAÇA»

A jornada de ontem da «Taça de Portugal», respeitante aos quartos-de-final, comportou, como devia, quatro encontros. Mas, nem por isso, houve acerto, pois enquanto em três campos (Setubal, Porto e Matosinhos) se disputaram encontros da 2.ª mão daquela fase da prova, noutro (em Lisboa, Alvalade) o jogo era da 1.ª mão.

Temos, portanto, recapitulando, que se apuraram os seguintes resultados:

V. Setubal-Sporting	1-0 (1-4)
Leixões-U. Madeira	3-0 (3-1)
F. C. Porto-Sacavenense	9-2 (5-1)
S. L. Marques-Belenenses	1-4 (—)

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª mão. Para os três encontros, cujo despique está concluído, temos no conjunto das duas mãos:

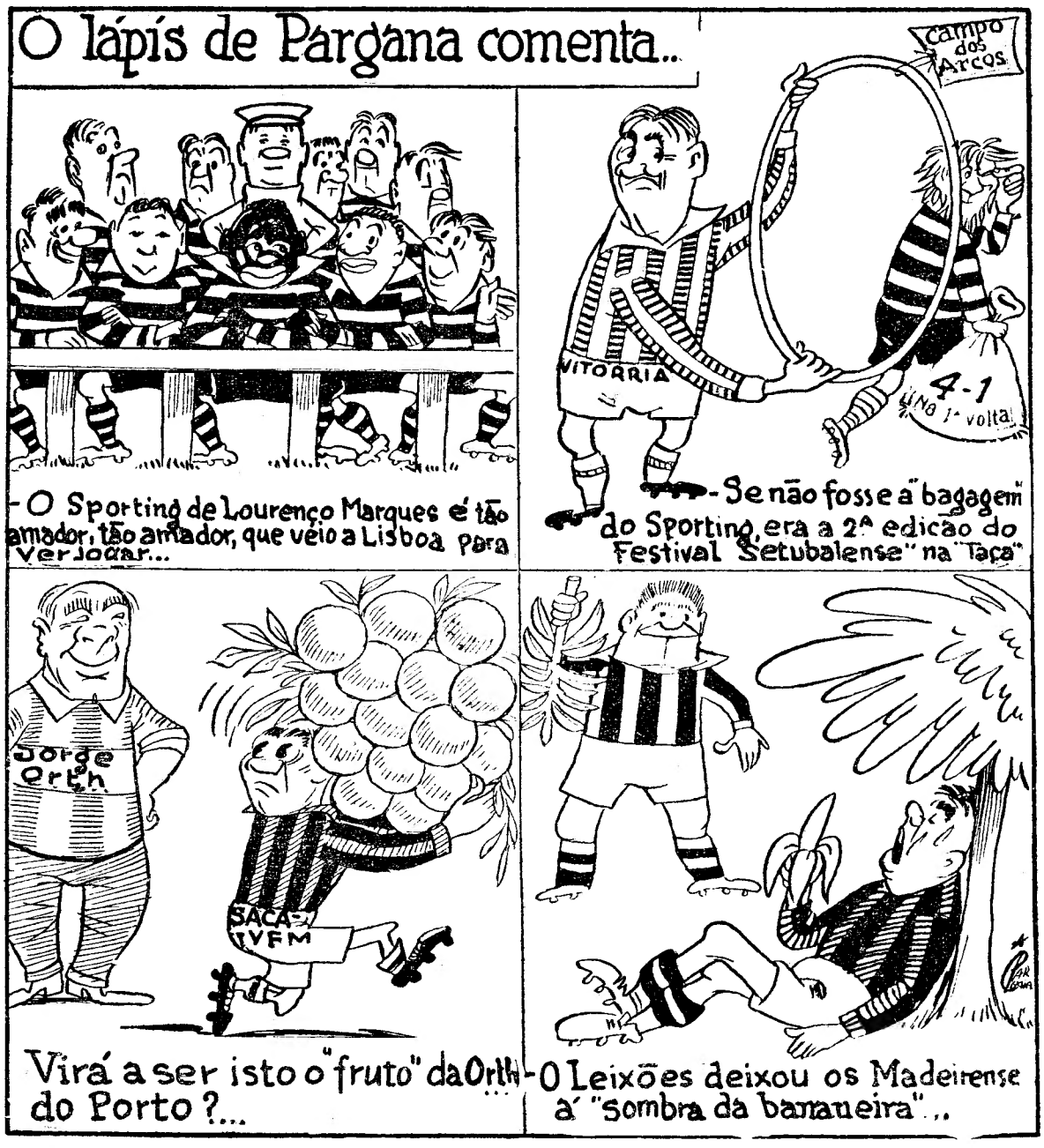
F. C. Porto - Sacavenense...	14 - 3
Leixões - U. Madeira	6 - 1
Sporting - V. Setubal	4 - 2

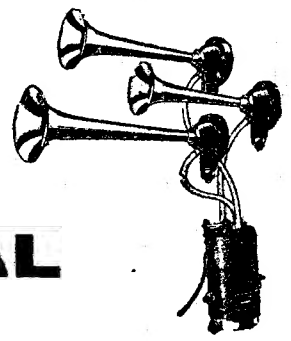
Estão, portanto, apuradas para continuarem na liça as equipas do F. C. Porto, do Leixões e do Sporting C. P. — indicadas por ordem dos resultados mais expressivos. Quem completará o quarteto dos semifinalistas? Belenenses ou Sporting de Lourenço Marques. Inegàvelmente que os lisboetas ficaram mais bem encarreirados para isso. E a ser assim, teremos Porto e Lisboa em igualdade — cada um dos centros futebolísticos com dois clubes na prova.

Os unicos clubes da II Divisão nacional que chegaram até aos quartos-de-final, concluiram ontem a sua carreira — a dos setubalenses mais meritória do que a dos sacavenenses. Pode, ainda, acrescentar-se que os sadinos sairam da liça o mais airosamente possível, com uma vitória sobre um dos concorrentes que reune maior favoritismo. Os sacavenenses merecem, sem duvida, um aceno de simpatia pela sua carreira, pois chegaram onde outros de melhores possibilidades não lograram chegar.

* * *

Hoje, á noite, na sede da F. P. F. far-se-á o sorteio das meias-finais da prova.





MARCHAL

FULGOR

BUZINAS DE AR DE
ELECTRO - COMPRESSOR

UMA VEZ MAIS VITORIOSAS EM LE MANS - 1961

Os três primeiros classificados estavam equipados com :

MARCHAL FULGOR

Som imperativo e harmonioso

REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

LISBOA — PORTO - COIMBRA — BRAGA — OLHÃO

Os basquetebolistas do Benfica conquistaram com brilho a «Taça de Portugal»

Em Leiria, cenário maravilhoso, a «Taça de Portugal» teve o seu epílogo. O Benfica, com uma embalagem final impressionante, depois de ter tido dificuldades perante o seu rival de sempre — o Sporting — nas meias-finais, infligiu pesada derrota aos estudantes (79-45), conquistando, assim, mais um título.

Não há duvida de que as duas honrarias lhe assentam bem. Os «encarnados» decidiram-se, há três épocas, a «criar» uma equipa de basquetebol. Meteram-se em «trabalhos» e obtiveram o que desejavam. O actual grupo do Benfica, apesar de não ser 100 % válido, é todavia, o mais homogéneo que nos foi dado conhecer. Nas suas fileiras alinham jogadores com funções definidas, própriamente idealizadas, no estilo tão característico dos «encarnados». O seu «palmarés» de há dois anos para cá tem sido brilhante. Os benfiquistas impuseram-se criando uma mística que vai ser difícil superar.

Individualmnete, as «pedras» do grupo campeão têm defeitos e virtudes, mas não há duvida de que a batuta que rege a «orquestra» soube criar uma harmonia que lhe valeu vitórias sucessivas. Os «encarnados» foram portanto, os campeões da «Taça de Portugal», por direito e mérito próprios.

Os «estudantes», depois do esforço tremendo que fizeram para eliminar os laureantinos, apresentaram evoluidos, com um basquetebol fluente e hábil, baquearam perante os «encarnados», de maneira que ninguém esperava. Foram uma sombra de equipa. Cada qual quis fazer o que melhor lhe apeteceu. Os esforços individuais de um ou dois foram tolhidos pelo egoismo dos outros. A Académica foi, assim, mais uma vez, a equipa das surpresas. Umas vezes excelente, com brilho fulgurante, outras, taciturna, a confundir-se com a própria sombra. O que nos ficou desta sua actuação foi bem pouco. Queda-nos apenas na memória a sua acção para atingir as finais. O resto foi panoramica sem sabor.

Os «leões», a caminharem para um lugar a que têm direito e que deixaram por força das circunstancias e de atenuantes diversas, deram-nos já algo de novo, algo que representa um passo em frente para a sua integral reabilitação. Depois de uma saturação extraordinária, que custou aos sportinguistas vários dissabores, como que a revelar «*deformação profissional*», os «leões» mostraram-se firmes, mais expeditos, a darem a sensação que bem depressa atingirão a craveira desejada. Belo final de prova com uma derrota tangencial perante o Benfica e uma vitória clara sobre os portuenses, equipa revolucionária da presente temporada.

O. F. C. Porto esteve francamente bem dentro do seu actual nível. Servido por dois ou três grandes elementos, jovens, cheios de entusiasmo, promessas da modalidade, os portuneses cumpriram cabalmente a sua missão. Na próxima temporada, a manterem o mesmo ritmo de trabalho, serão, sem duvida, adversários de mais valor ainda. Uma preparação física mais profunda, aliada a um endurecimento técnico e táctico — e teremos uma grande equipa.

A organização das finais esteve á altura da competição. Mais um triunfo para a modalidade, para dirigentes e dirigidos!

LUSO BUÇACO

Grande Estância

de

CURA

REPOUSO

RECREIO

Tratamento das doenças dos rins, nutrição, perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e cólesterol) e hipertensão

— 1 de Junho a 31 de Outubro —

Admirável conjunto de belezas naturais

Hoteis e pensões de todas as classes

Informações : **JUNTA DE TURISMO** — Telef. 93133

Colecções Nolasco

ANTIGUIDADES

LEILÃO

ÀS 21 HORAS

PINTASSILGO & FERNANDES, LDA.

T. 668973 — R. Escola Politécnica, 183 — LISBOA

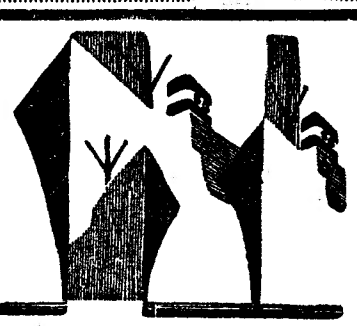
A agência dist, e o «D. de N.» publica a lista dos numeros marcados para leilão

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE

AFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/6/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/6/61 e para BISSAU a 22/6/61. Carga Frigorífica a 24/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 22/6/61. Carrega em Lisboa de 19/6/61 a 21/6/61. Carga Frigorífica dia 21/6/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala préviamente Leixões)

NORTE EUROPA ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 24/6/61 a 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS a 15/7/61 até 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61

ANGOLA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/7/61

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7 a 14/8/61

ANVERS PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 22/6 e 23/6/61

N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 29/6 e 30/6/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 18 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 16 de Julho.
«GANDA» 24 de Julho	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Julho.
«PÁTRIA» 29 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa de 23 a 26 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 3 de Julho	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SEIXAL E VILA REAL

foram valorosos finalistas da 3.ª Divisão

tendo apresentado equipas jovens e dotadas de bons recursos

Mais rápidos e resistentes

os seixalenses alcançaram merecido triunfo

Terminou ontem o heterogeneo Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. A final, entre o Seixal e o Vila Real, efectuou-se em Coimbra e terminou com a vitória dos seixalenses por 3-1. Já uma vez os trasmontanos haviam conquistado o triunfo nesta final, quando na Figueira da Foz defrontaram o Operário, de Lisboa.

Os clubes setubalenses, ao que parece, têm queda especial para os embates desta natureza, pois o Cova da Piedade foi o primeiro a inscrever o nome na lista dos campeões e o Almada A. C. por duas vezes foi também o vencedor.

A partida de ontem em Coimbra, realizada no Estádio Municipal, forneceu apontamentos interessantes e boas indicações sobre as possibilidades das equipas finalistas, que travaram na verdade um despique animado e curioso. Não obstante, ambas desconhecem os terrenos relvados e ambas também acusaram os efeitos do calor intenso, em especial no que respeita aos trasmontanos.

Os seixalenses ficaram a dever o seu triunfo, bem merecido, aliás, a uma toada de ataque mais rápida, esclarecida e incisiva. A sua maior velocidade permitiu-lhes alcançar vantagem, por vezes pronunciada, quer na urdidura dos avanços, quer nas antecipações em todos os sectores. Em suma: uma equipa resistente, jovem, afoita, homogenea, moralizada, de largo futuro.

Os nortenhos, no entanto, embora mais lentos e repousados, gizaram lances de bom efeito, de bola rente ao solo, chamando a si, em vários trechos da partida, um sempre precioso predomínio na zona central do terreno. Foram, simplesmente, batidos por adversários mais rápidos, voluntariosos e resistentes, o que acontecé tantas vezes nestas pugnas decisivas. Tiveram um óptimo período inicial, mas depressa os seixalenses se assenhorearam do comando do jogo, passando os seus dianteiros a visar as balizas sem delongas, mesmo de longe, e dando por isso trabalho aturado ao hábil guarda-redes adversário, a quem se creditaram intervenções de boa nota.

Na primeira parte, 0-0. Na segunda, 1-0, 2-0, 2-1 e 3-1, em relação ao Seixal.

Diga-se, todavia, pois é de justiça, que os trasmontanos, embora tivessem perdido, sem margem para surpresas, evidenciaram nível técnico apreciável, dispõem também de uma equipa jovem e de largo futuro.

Quer dizer: a final da 3.ª Divisão foi disputada entre novos jogadores, cheios de recursos para brilhar no torneio secundário do País. Nem tudo, neste inglório e enigmático campeonato da 3.ª Divisão, foi para deplorar, por conseguinte. Salvou-o a final entre duas equipas, uma do Norte outra do Sul, que exibiram possibilidades interessantes e puderam apresentar, o que nem sempre tem acontecido, infelizmente, um punhado de jovens dotados de habilidade e de quem há muito a esperar. Parabens, pois, aos dois finalistas!

C. da R.

A Federação de Ciclismo

aplicou vários castigos

(Continuação da 1.ª página)

sé Ramalhete, do Vila-Franquense, com mérito, Nma prova contra-relógio, sem anomalias, o que anda mais depressa ganha. Foi o que aconteceu com o jovem ribatejano.

Lamente-se que os clubes mais populares não se tenham feito representar. Desta maneira, as duas vistosas taças instituidas para a categoria ficaram aguardando na sala da direcção que os nossos principais clubes reconsiderem e se inscrevam na próxima «Rampa».

Colectivamente, sem margem para reparos, o União Vila-Franquense saiu vencedor da corrida.

Resta apenas desejar que o popular Operário da Graça consiga, ainda na época em curso, realizar a prova na categoria de independentes, cujo êxito popular está de antemão assegurado.

PEDALADAS

- **A Federação tornou, finalmente, conhecidos os nomes dos ciclistas convocados para os trabalhos de selecção da equipa nacional que tomará parte na «Volta á França do Futuro». Foram indicados os seguintes ciclistas: Henrique Castro e João Peixoto Alves (Benfica); Sousa Cardoso e José Pacheco (F. C. Porto); António Pisco e José M. Marques (Alpiarça); Sérgio Páscoa e Virgílio Nunes (Tavira); Alberto Carvalho e Francisco Marinho (Académico). E' desta dezena que sairão os 8 corredores que se deslocarão a França, os quais serão escolhidos de acordo não só com a sua «forma» do momento, como, de preferência, pelas facilidades de deslocação.**
- **Joaquim Ribeiro, do Salgueiros, foi autorizado a transferir-se para o Leixões.**
- **Procurando facilitar a acção dos clubes atingidos por situações anormais, a Federação acaba de autorizar que os amadores-seniores, com pedidos de mudança de categoria, corram nas futuras provas conjuntamente com os independentes.**
- **Finalmente, a Federação de Ciclismo, apreciado o respectivo processo enviado pela Associação do Sul, e depois de ouvidos elementos da Comissão Regional de Juizes e Cronometristas, resolveu — quanto a nós muito bem! — homologar a classificação do «Grande Prémio do Concelho de Sintra».**
- **Como rescaldo das ocorrências da mesma prova, foram aplicadas diversas penas disciplinares. Entre outros, foram castigados os directores desportivos: Natalino Andrade (Alpiarça), 15 dias de suspensão; Jorge Lara (Académico); dr. Raul Neves (Alpiarça), José Assunção e Arnaldo Alves Gomes (Sporting), todos com 8 dias; João Rebelo (treinador do Benfica), também com 15 dias de suspensão. De um modo geral, estas penas foram aplicadas em função de faltas cometidas na estrada, mormente por abastecimento irregular dos corredores.**
- **Ainda com referência á mesma prova, foram punidos os ciclistas António Pedro Jor., do Sporting, e Henrique Castro, do Benfica, ambos com repreensão registada e 15$00 de multa. Os clubes algarvios, Ginásio de Tavira e Louletano, foram advertidos por não terem enviado delegados devidamente licenciados.**

JUSTINO CORREIA

ESGRIMA

O campeonato nacional de espada realiza-se hoje

Começa a disputar-se hoje, ás 21 horas, no Centro Espanhol, o campeonato nacional de espada, individual.

No dia 24, ás 15 horas, também no Centro Espanhol e integrada nas comemorações do «Dia Olímpico», disputa-se outra prova individual de espada dotada com a taça «Jorge Paiva». Inscrição aberta a todas as categorias. Finda a prova, proceder-se-á, em seguida, á distribuição dos prémios relativos á época de 1958-59.

Os "Nacionais" de remo

disputam-se na Figueira da Foz

Ao cabo de três anos a Figueira da Foz, que possui uma excelente pista e, além disso, boas condições para a acomodação do publico, voltou a ser escolhida, pelos dirigentes federativos, para a realização dos Campeonatos Nacionais de Remo, a mais importante prova do nosso calendário na modalidade, que se realizam naquela vila nos dias 12 e 13 de Agosto.

Os primeiros jogos desportivos da Figueira da Foz

Os clubes desportivos da Figueira da Foz, Ginásio Clube Figueirense, Associação Naval 1.º de Maio, Sporting Clube Figueirense e Grupo Desportivo da Figueira pensam organizar, pela primeira vez, um torneio, com competição em sete modalidades: basquetebol, voleibol, natação, remo, tiro, ténis de mesa e pesca desportiva.

A ideia desta organização partiu do sr. dr. Luís de Melo Biscaia, presidente do Ginásio Figueirense, e foi, desde a primeira hora, coadjuvada pelos representantes dos restantes clubes e conta com o patrocínio da Camara Municipal e da Comissão de Turismo.

Calcula-se que nas várias competições participem mais de meio milhar de concorrentes, entre os quais será, também, disputada a taça «Correcção», que será entregue ao clube, cujos atletas menos penalizações somem.

Com a realização destas provas pretende a Comissão Organizadora aproximar os praticantes e as massas associativas dos clubes figueirenses.

C. A.

POULIDOR

campeão francês de ciclismo

RUÃO (França), 19.—O francês Raymond Poulidor foi o vencedor da prova de ciclismo em estrada para disputa do título de campeão da França de 1961, disputada na pista de automóveis de Les Essarts. Percorreu 248,5 quilómetros em 6 h. 50 m. e 36 s.

Com dez metros de atraso cortou a meta Stablinski. O terceiro lugar foi para Ignolin, em 6 h. 51 m. e 21 segundos.

Claude Colette sofreu uma queda durante a prova e foi levado para o hospital com um grave ferimento numa das pernas.—(A. N. I.)

TAÇA GENERALÍSSIMO

Os clubes de Madrid

tiveram sorte diferente

MADRID, 19.—A equipa do Real Valladolid venceu por 3-1 o Atlético de Madrid na primeira mão das meias-finais da Taça Generalíssimo. Ao intervalo, 1-0. O jogo realizou-se em Valladolid.

O Real Madrid recebeu o Bétis de Sevilha e venceu-o por 7-1. Os jogos da segunda mão disputam-se no domingo.—(A. N. I.).

CASO EXTRAORDINÁRIO DO PUGILISMO

O indestrutível Archie Moore

é, há 9 anos, campeão do Mundo

O indestrutível Archie Moore repôs as coisas no seu devido lugar, ao reconquistar dentro das doze cordas, o título de campeão mundial dos «meios-pesados» de que a N. B. A. o tinha desapossado, graças a uma das suas arbitrárias decisões.

Para além do valor desportivo da conquista de um ceptro mundial num desporto arrasante, como é o pugilismo, está a espantosa façanha de um pugilista profissional que principiou aos 17 anos e, hoje, com 47, continua no «galarim», depois de ter passado quase doze anos atrás do título, que ostenta com tanto merecimento.

Archie Moore, o «Mathusalem do Boxe», desde que conquistou em 17 de Dezembro de 1952, aos 38 anos, o título a Joe Maxim tem vencido os melhores «meios-pesados» do Mundo. Além disso, ainda tentou, por duas vezes, conquistar o título mundial de todas as categorias, mas tanto Rocky Marciano como o jovem Floyd Patterson tiraram-lhe as ilusões.

Este pugilista a quem as autoridades dão 45 anos, mas cuja progenitora diz ter 48, parece ter descoberto o elixir da longa vida, que nem a dureza do pugilismo consegue enfraquecer.

Ainda, há dias, o «Velho Archie» destruiu as esperanças de um jovem italiano, Giulio Rinaldi, que no Verão passado vencera, surpreendentemente, o veterano campeão, num combate sem o título em disputa.

Nessa luta Archie Moore acabou autênticamente «pendurado» nas cordas. Por todo o mundo do pugilismo perpassou a esperança de que um novo nome viria a encimar a lista dos campeões de «meios-pesados». Para mais, esse seria o de um branco, o que muito consolaria a estupidez racista dos americanos e manteria a tradição da categoria, pois desde o primeiro campeão, Jack Root até Archie Moore, sómente dois negros foram detentores do título de «meios-pesados». Battling Siki que em 1922, no dia 24 de Setembro, em Paris, «nocauteou» Carpentier e John Henri Lewis, que conquistou o título a Bob Olin, por pontos, no dia 31 de Outubro de 1935, na cidade de S. Luis.

Archie Moore tem sido um campeão activo pondo o título muitas vezes em disputa, eliminando todos os candidatos ameaçadores, da unica maneira possível e desportivamente certa: no ringue.

O reinado do velho campeão é o mais longo da história da categoria e principiou em Dezembro de 1952. Todas as outras categorias têm mudado de campeão enquanto o «indestrutível Archie» se senta no seu trono. Nestes nove anos houve já quatro campeões de «pesados» sete de «médios», nove de «meios-médios», cinco titulares nos «leves», três nos «meios-leves», cinco nos «levissimos» e três nos «mínimos».

Moore depois de conquistar o título deu duas «possibilidades» a Joe Maxim, a quem venceu por «K. O.» em Ogden, em 1953, e, em Miami, em 1954. Neste mesmo ano derrotou, por «K. O.», Harold Johnson, em Nova York. Em 1955 demoliu Bobo Olson, também no Madison Square. Em 1956 foi á Inglaterra «cortar» as ambições a Yolande Pompey, «nocauteado» no 10.º assalto. Em 1957 Tony Anthony, em Los Angeles. Em 1958 e 1959 venceu em Montreal, o campeão canadiano Yvon Durelle, que surgia como uma ameaça para o título.

Em 1960 perdeu com Giulio Rinaldi, mas sem o título em jogo e, agora, «a doer» aplicou uma monumental tareia no jovem pugilista italiano, provando assim, mais uma vez, que é não só o melhor «meio-pesado» do Mundo, mas também um dos melhores pugilistas da já longa história do boxe mundial.

«SWING»

O sarau do G. C. P.

a favor das vítimas do terrorismo em Angola

O Ginásio Clube Português, paladino de educação física em Portuga ldesde 1875, vai realizar no Pavilhão dos Desportos, no dia 1 de Julho próximo, um grandioso sarau ginástico-desportivo, que não só mostrará mais uma vez publicamente o seu intenso e valioso trabalho no campo da cultura física como, ainda, e fazendo jus ao seu também alto espírito de benemerência, fará reverter a receita a favor da Campanha Nacional de Auxílio ás Vítimas do Terrorismo em Angola, sob o patrocínio da Cruz Vermelha Portuguesa.

Vem de longe a acção benemerente do Ginásio Clube Português com a realização de saraus desta natureza. Recordam-se os principiais saraus promovidos com essa finalidade: 1876 — em benefício das vítimas das grandes inundações em Portugal; 1877 — para as vítimas do ciclone que assolou o País; 1881 — a favor da Assistência Social; 1882 — a favor dos Albergues Nocturnos; 1884 — a favor das vítimas dos terramotos na Andaluzia; 1886 — a favor dos militares mutilados; 1890 — a favor da Subscrição Nacional por motivo do Ultimato; 1896 — a favor da Cruz Vermelha; 1901—a favor do Instituto D. Afonso; 1904 — a favor das vítimas da estiagem da ilha de Cabo Verde; 1908 e 1909 — a favor das vítimas do terramoto no sul de Angola; a favor dos sobreviventes do terramoto do Ribatejo; e a favor do levantamento das escolas em Salvaterra e Samora Correia; 1912 — a favor da Subscrição Nacional para a compra de aeroplanos militares; 1932 — a favor dos pobres de Vila Real de Santo António; 1934—dois saraus, em Lisboa e Coimbra, a favor da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres; 1945 — colabora na campanha do «Socorro de Inverno»; 1950 — realiza festivais na Madeira com fins beneficentes; 1953 — a favor dos sinistrados das inundações na Holanda; 1953 — a favor das crianças pobres de Lisboa; 1954 — a favor do Instituto de Socorros a Náufragos; 1958 — a favor das vítimas do vulcão da ilha do Faial; 1960 — a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando.

O sarau de 1 de Julho será tão completo quanto possível, exactamente nos moldes do que anualmente se efectua no Coliseu. Significa isto que se trata de um espectáculo de nobres tradições, dinamico e atractivo, de forma a interessar um publico de todas as idades, habitualmente ávido de festivais ginásticos-desportivos da categoria dos que os ginastas e atletas do G. C. P. costumam proporcionar... uma vez por ano!

O sarau

técnico-ginástico de Sapadores Bombeiros

Com o patrocínio da Camara Municipal, o Batalhão de Sapadores Bombeiros promove, no Pavilhão dos Desportos, no dia 30, ás 21,30, um sarau técnico-ginástico, para apresentação das suas classes, cujo produto se destina á campanha nacional de auxílio ás vítimas do terrorismo em Angola.

Do sarau consta a exibição de duas classes de ginástica educativa, uma das quais utilizando escadas de molas de aplicação profissional; a classe especial de ginástica, em numeros de barra fixa, paralelas e mesa alemã; montagem de material de salvamento; extinção de pequenos fogos com vários tipos de extintores; subidas de cabos e saltos para a tela, e, ainda, o que constitui numero altamente apreciado nos anteriores saraus, a apresentação de material antigo segundo a ordenança da época. Uma classe de voos á «Leotard» executará alguns numeros, sempre de muito agrado para o publico. Aceitam-se marcações de bilhetes nos Serviços Técnicos, B. S. B., quartel da Avenida D. Carlos I.

O curso de treinadores de hoquei em patins

é uma iniciativa com princípio, meio e fim

afirma-nos o seu director, sr. Nelson Soromenho

Está em plena actividade o curso de treinadores de hóquei em patins, promovido pela Federação Portuguesa de Patinagem.

A ideia constituiu um êxito — um êxito com proporções inesperadas, como nos confessou o sr. Nelson Soromenho, director do curso.

Na verdade, a afirmação do conhecido dirigente que, ao ser interrogado pelo «Diário de Lisboa», começou por afirmar pertencer a iniciativa á comissão administrativa da F. P. P. e não á sua pessoa (declaração aliás, verdadeira, mas que não invalida ter sido ele o seu inspirador), a afirmação do conhecido dirigente — diziamos — está absolutamente conforme o acontecimento.

Bastará acerscentar que cerca de meia centena de desportistas (vinte e um de Lisboa; vinte e três do Porto) acorreu a inscrever-se para se aquilatar, sem receio de desmentido, tem sido ultrapassado em muito, o que estava previsto. A modalidade desfruta de inegável popularidade, mas não ao ponto de se poder prever que meia centena de indivíduos desejem ingressar nela como profissionais.

Todavia, o fenómeno deu-se: interesse, interesse desmedido, pelo curso.

Talvez um curso, dirão os céptico, para inglês ver...

— Nada disso, afirmo-lhe (palavras do sr. Nelson Soromenho). O curso é a sério... Não ficará habilitado a treinar quem não demonstrar ter assimilado as matérias que lhe são ministradas.

— Superficialmente — o u s á m o s acrescentar.

— Continua errado... O curso é a sério, repito-lhe. Tem os seus professores, todos de competência reconhecida, que voluntária e sem a mínima retribuição material, se comprometeram a dedicar a sua melhor atenção á causa em vista.

— Como se desenvolve o curso?

— Quer em Lisboa, quer no Porto, há aulas, cujo ensino está a cargo de individualidades idoneas, como já lhe disse. Em Lisboa, os srs dr. Fernando Magalhães, Olivério Serpa, Prazeres e major Lélio Ribeiro ministram aos interessados, respectivamente, princípios de medicina, de hóquei propriamente dito, regras e a ginástica; no Porto, as mesmas matérias estão a cargo, pela mesma ordem, dos srs. drs. Angelo Soares, Mário Aragão, Virgíni Pereira e major Lélio Ribeiro, que para tanto se desloca á capital do Norte, uma vez por semana.

— Que duração tem o curso?

— Seis semanas.

— E depois...

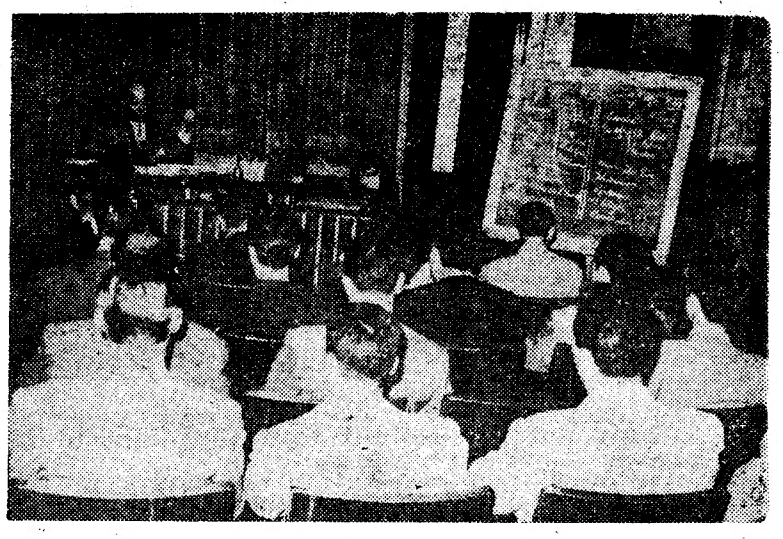
— Depois, um exame, que comporta provas escrita, oral e prática. Como vê, trata-se de uma coisa com princípio, meio e fim. Há necessidade que se acredite neste curso, para que se acredite, depois, nos conhecimentos adquiridos por quem o frequentou, com aproveitamento, claro.

— Os jogadores poderão frequentar o curso?

— De maneira alguma. Se o consentissemos, implicitamente aceitariamos o profissionalismo para os praticantes. E isso, como é óbvio, não podia ser.

Estávamos bem elucidados e como nós ficarão todos quantos lerem as declarações precisas, objectivas, do director do curso de treinadores de hóquei em patins — sr. Nelson Soromenho.

JOSÉ GRAIS



Os candidatos a árbitros seguem, atentamente, a dissertação do médico, dr. Fernando de Magalhães

Maryan, medio do Sedan, o próximo adversário do Sporting

PEDESTRIANISMO

O Benfica vai organizar pela sexta vez consecutiva a "Légua Nacional"

Com organização do Benfica e patrocínio do «Record» vai ser disputada, pela sexta vez consecutiva, a «Légua Nacional».

O regulamento da prova foi este ano alterado, estando agora mais de harmonia com as necessidades da modalidade, facultando a presença na prova a todos os rapazes dos 18 aos 25 anos — até aqui o limite era dos 18 aos 22 — e ainda, a participação de todos os concorrentes que nas edições anteriores se classificaram até ao sexto lugar.

As datas previstas para as diversas fases da prova são as seguintes:

Eliminatórias regionais: dias 23 e 30 de Julho; *finais distritais*: dias 13 e 15 de Agosto; *final nacional* (Lisboa): dia 27 de Agosto.

Os jovens do País interessados a concorrer a esta prova devem manifestar o seu interesse aos clubes da localidade onde residem.

AUTOMOBILISMO

António Peixinho

ganhou a Volta à Madeir

FUNCHAL, 19.—Na terceira Volta á Madeira, em automóvel, António Fernandes Peixinho, de Aveiro, ficou em primeiro lugar na classificação geral, seguido de António Guilherme Amaral, do Funchal, em segundo, e de José Maria Delgado Migueis, do Funchal, em terceiro. Jorge Spratley, de Lisboa, e João Martins dos Anjos Junior, do Funchal, classificaram-se, respectivamente, em quarto e quinto lugares.

António Fernandes P e i x i n h o também conquistou o primeiro lugar do primeiro grupo; José Maria Delgado Migueis, o do segundo grupo; e o eng.º Aires Pestana, do Funchal, o do terceiro grupo.—(A.N.I.).

O «onze» do União do Funchal que foi eliminado da «Taça de Portugal»

ATLETISMO INTERNACIONAL

Vitória absoluta da França

e boa réplica dos lusitanos

com "chuva" de "records" nacionais

Foram batidos doze "records"

A excelente actuação de alguns atletas poderá ser apreciada através dos resultados que até então vigoravam:

400 m. BARR. — 55,3 s. contra 54 s. (F.)

MARTELO — 56,07 m. contra 56,53 m. (P.)

COMPRIMENTO — 7,31 m. contra 7,34 m. (F.)

PESO — 14,50 m. contra 15,41 m. (F.)

200 M. — 22,3 s. contra 21,8 s. (P.)

800 M. — 1 m. 53,4 s. contra 1 m. 51,6 s. (P.)

DARDO — 62,97 m. contra 67,57 m. (F.)

4×400 M. — 3 m. 20,6 s. contra 3 m. 17 s. (P.)

400 M. — 49,7 s. contra 48,2 s. (P.)

5000 M. — 14 m. 54 s. contra 14 m. 42,4 s. (P.)

TRIPLO — 14,23 m. contra 15,75 m. (F.)

ALTURA — 1,90 m. contra 1,94 m. (F.)

A divisão final dos títulos ficou assim ordenada: FRANÇA (11) — 110 m. barr.; salto á vara; salto em altura; 1500 m.; disco; 400 m. barr.; peso; salto em. comprimento; dardo; triplo; 10 000 m. PORTUGAL (10) — Martelo; 100 m.; 400 m.; 5000 m.; 4×100 m.; 200 m.; 800 m.; 3000 m. obstáculos; 4×400 metros.

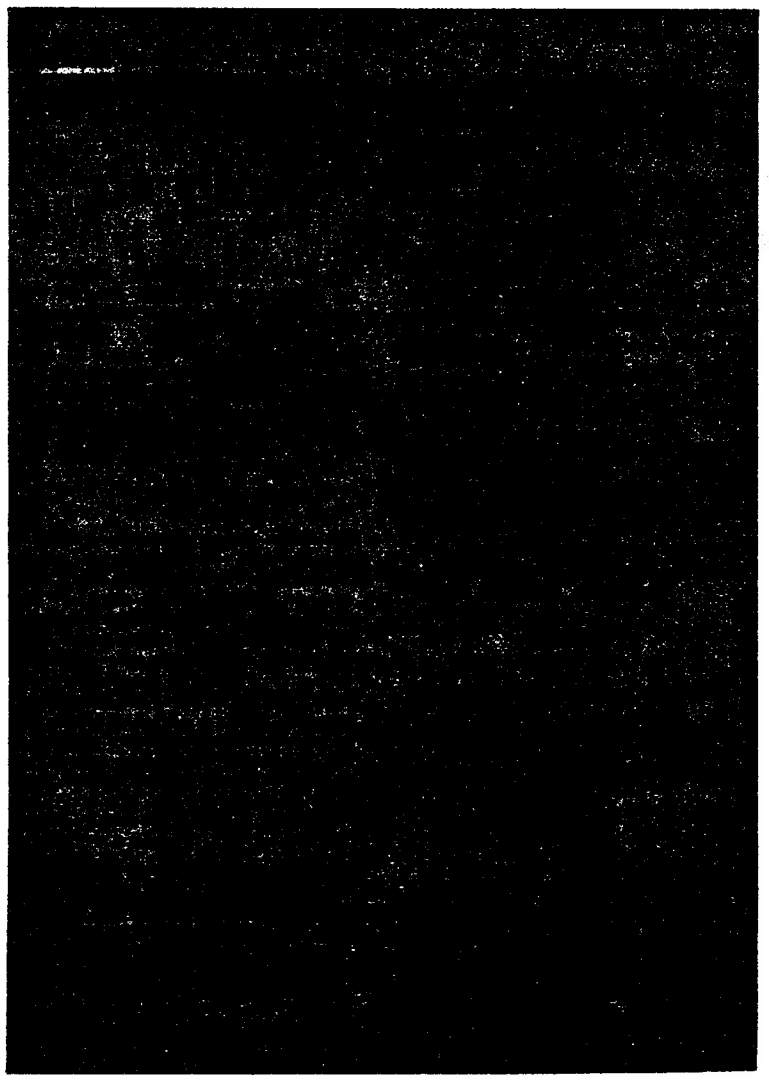
A quinta vitória da França contra a equipa lusitana não causou estranheza, dado que o nível da modalidade além Pirenéus é dos melhores da Europa. A decisão final foi antevista, na primeira ronda, foi favorável aos gauleses de forma absoluta, a justificar a maior homogeneidade da sua equipa. Todavia, os tempos e as marcas obtidos pelos nossos valorosos representantes são de molde a considerar e a revelar um ligeiro progresso.

Estamos crentes de que no nosso ambiente, o triunfo francês não seria tão pronunciado, pois o carinho do publico completaria, sem duvida, a acção dos atletas portugueses. Em relação aos anos anteriores, a equipa da França, aumentou, fortemente o seu poder. Na verdade, enquanto nas épocas transactas os portugueses enfrentavam apenas atletas de uma só região, agora tiveram de se haver com uma equipa nacional francesa.

A actuação de alguns elementos lusitanos formou uma ideia mais clara e firme quanto á possível valia do atletismo português, o mais ocidental da Europa, sem grandes possibilidades, pois, de contactar com outros mais evoluidos. A equipa nacional, que se apresentou no Estádio de Ponts Jumeaux, em Toulouse, não foi, na verdade uma das mais poderosas devido principalmente ao facto da maior parte dos participantes procurar ainda a melhor forma. Os seniores que ainda não disputaram os seus campeonatos nacionais ou regionais, têm planos de entreinamento que vão até Julho ou Agosto e, assim, encontram-se em período de evolução.

Todavia, não há que lamentar ou criticar a derrota ou a acção deste ou daquele. Eles cumpriram. Pelo que fizeram, revelaram que podem ir mais longe: as qualidades rácicas estão patentes. Há apenas que continuar a insuflar nos praticantes certa confiança nos próprios recursos

Este França C-Portugal serviu, portanto, excelentemente, sob o ponto de vista de contacto internacional. As experiências também contam e é delas que se tiram valiosos ensinamentos e bom aproveitamento em qualquer circunstancia. Temos recebido e dado lições. O encontro de ontem foi, assim, mais um motivo para pensarmos na forma de actuar futuramente.

Eis os melhores vinte participantes. segundo a tabela portuguesa:

1.º — Eduardo Albuquerque (P.), 56,53 metros, martelo (943).
2.º — Valentim Baptista (P.), 1 m. e 51,6 s., 800 metros (930).
3.º — Valentim Baptista (P.), 48,2 s., 400 metros (930).
4.º — E. Battista (F.), 15,75 metros, triplo (928).
5.º — F. Cochard (F.), comprimento, 7,34 metros (927).
6.º — Depez (F.), 110 metros-barreiras, 14,6 s. (924).
7.º — Astier (F.), altura, 1,94 metros (923).
8.º — Pellizza (F.), dardo, 67,57 metros (920).
9.º — Thomas (F.), peso, 15,41 metros (913).
10.º — Darras (F.), 1500 metros, 3 m. e 53,5 s. (912).
11.º — 4 × 400 metros (Portugal), 3 m. e 17 s. (910).
12.º — Manuel de Oliveira (P.), 5000 metros, 14 m. e 42,2 s. (905).
13.º — Hondayes (F.), 400 metros-barreiras, 54 s. (900).
14.º — Jorge Soares (P.), 200 metros, 21,8 s. (900).
15.º — Pierron (F.), disco, 46,47 metros (893).
16.º — 4 × 100 metros (Portugal), 42,1 s. (890).
17.º — Ramadur (F.), vara, 4 metros (890).
18.º — Manuel de Oliveira (P.), 3000 m. obst., 9 m. e 18,8 s. (886).
19.º — Jorge Soares (P.), 100 metros, 10,8 s. (864).
20.º — Alaim Mimoun (F.), 10 000 metros, 32 m. e 7 s. (838).